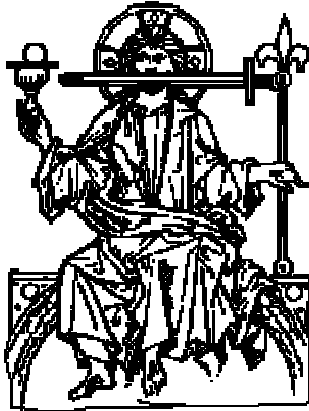


Homem: Sua verdadeira Natureza e Ministério

Sobre o verbo



por

louis claude de saint-martin

O Verbo sustenta todas as coisas para o Homem

Se não houvesse nenhum poder de harmonia e de ordem, poder este que se engendrou a partir de toda eternidade, nunca veríamos a ordem surgir e vencer a corrupção que ocorre em tudo o que constitui o círculo universal, como vemos, a cada momento, diante de nossos olhos. Sim, proclamemos, em alta voz, que há um Verbo Eterno, depositário da Luz Eterna, da vida e da medida que equilibram, por causa do homem, a desordem, a angústia e a infeção em que ele se afunda aqui neste plano. Se o homem não se mantém constantemente em elevação onde este suporte habita, ele cai novamente no abismo do mal e do sofrimento, no extremo oposto. Não há meio termo para ele: se não usa a força de Hércules, permanece esmagado sob o peso de Atlas.

Sim, toda a Luz Divina é necessária para dissipar as trevas intensas que circundam o homem. Ele precisa de toda virtude divina para equilibrar a região do crime a qual está amarrado; em resumo, se o homem não consegue manter a santidade, permanece afundado na abominação.

É em vão que o homem tenta obter este triunfo através de meias medidas e de frágeis especulações da sua mente e de sua razão. Estes supostos esforços só o enganam, pois são ilusórios.

As distrações fúteis e artificiais as quais o homem prende sua existência diariamente o engana ainda mais; o caminho vivo é o único caminho proveitoso; este caminho vivo só pode ser a própria mão do Altíssimo pois, somente Ele pode manter e governar todas as coisas; Ele criou uma compensação para todas as deficiências.

Quando foi dito que o Dirigente Supremo mantinha todas as coisas pelo poder de seu Verbo, isto não era uma expressão mística planejada para deixar nossa mente em suspense, era positiva e fisicamente verdade, em qualquer ordem que possamos imaginar.

Se o Verbo não sustentasse o Universo em sua existência, dirigindo-o em todos seus movimentos, seu progresso teria um fim imediato e ele retornaria à não manifestação:

É verdade que, se o Verbo não sustentasse as plantas e os animais, eles reintegrariam imediatamente seus próprios germes, que seriam absorvidos pelo espírito temporal do universo.

É verdade que, se o Verbo não sustentasse sua ação e execução, todos os fenômenos do Universo cessariam de se manifestar aos nossos olhos.

Também é verdade, na ordem espiritual, que, se o Verbo não sustentasse o pensamento e a alma do homem, assim como sustenta, diariamente, todas as coisas no Universo, nossas mentes recuariam, de imediato nas trevas e nossas almas no abismo, sobre o qual somos capazes de nos sobrepor, apesar de nossos crimes, unicamente através do inestimável e mais misericordioso poder do Verbo: assim, a menos que sejamos voluntariamente insanos e coincidentemente nossos piores inimigos, não cessaríamos nem pôr um momento a busca pelo Princípio de todas as coisas e pela inclinação ao Verbo;

não agir assim equivale a negar nossa existência e renunciar a tudo o que é útil nas regiões onde o auxílio advém do Ministério Espiritual do Homem.

Os metafísicos e especuladores da Divindade.

Religião Política

Ai de Vós, metafísicos insensíveis, que fizeram do Ser Divino e de tudo o que dele emana

um mero tema para suas dicertações e raciocínio! Ai, de vós especuladores que não deram fundamento à religião, mas à política. O fundamento essencial da religião é o Verbo, sem o qual nada pode ser sustentado!

Vós, sem dúvida, nada vêem na religião senão suas formas obscuras, que se tornaram ainda mais tenebrosas pelos abusos que as desfiguraram; como eu digo, vós olhais para a religião e suas correntes misteriosas, apenas como um meio de relacionar o que é elementar e pensais que ela não serve para mais nada.

Por isto posso te desculpar, tão espessas são as trevas que cobrem a terra! Mas, não te perdôo quando fazes do Verbo uma reverência aos seus propósitos políticos. Deus, o Verbo, e as reverências que lhe são devidas, não são resultados do cálculo e da reflexão; ainda é pouco relacionar esta reverência apenas com um dever de acreditar neste Deus Soberano e seu Verbo Eterno, que possui o direito à veneração de suas criaturas. Esta crença é mais que uma conseqüência filosófica; é mais que um direito e uma obrigação; é uma necessidade constituinte radical de nosso ser; e sua presente situação é uma prova disto; a destituição universal em que vive é suficiente para que sintas esta necessidade a cada instante de sua vida e a partir do momento em que deixas de sustentá-la, cais novamente no abismo.

Analogia entre faltas e punições:

Como descobrir a nossa ofensa

Vamos nos dirigir agora à brilhante luz universal com relação as faltas e punições em geral e aos princípios aos quais estas faltas tem ofendido.

Na estrita justiça, assim como na estrita verdade, deve haver uma perfeita analogia entre punições e faltas. Examinando cuidadosamente a infeliz condição do homem neste plano, veremos claramente a natureza de seu erro e crime pois, a punição e o crime são moldados um pelo outro.

Nesta mesma estrita justiça, deve haver também uma repulsiva conexão, igualmente marcante, entre a falta e o princípio que ofendeu, já que a falta só pode ser, em todos os sentidos, o universo e o contrário do princípio; vamos ser bem entendidos quando dizemos que a falta pode consistir apenas numa direção oposta àquela do princípio. conseqüentemente, ao retroceder na linha do crime, não deixaremos de chegar ao princípio; da mesma forma, ao examinar a natureza da penalidade não deixaremos de reconhecer a natureza da ofensa, da qual são os resultados

Devemos começar com a punição, já que serve para nos ensinar qual foi a ofensa. O passo seguinte deve ser o de voltar ao longo da linha desta ofensa, a fim de chegar ao princípio. Assim, nosso primeiro dever é acabar com as reclamações e passar pôr todos os níveis de nossa punição com resignação, se é que realmente queremos chegar ao verdadeiro conhecimento de nossa desordem.

Nosso segundo dever consiste numa atividade viva e ardente sem olhar para a mão direita ou esquerda; só isso pode dissipar nossas trevas e nos trazer de volta à vida da qual a ofensa nos separou.

Nosso confinamento em um mundo mudo mostra

que nossa ofensa foi contra o Verbo

Quando examinamos nossa punição, notamos que seu mais proeminente caráter é de que somos mantidos calados e amarrados a um universo que, embora sustentado pelo Verbo, está sem fala; isto representa para nós uma dupla punição que nos faz sentir, por um lado, a vergonhosa desproporção que

há entre nós e as criaturas mudas à nossa volta; e de outro lado quão desgastante este universo deve ser para o próprio Verbo, já que deveria ser manifestado em todos os lugares e corresponder livremente com tudo o que existe.

Ora, a primeira destas punições é demonstrada não só pelo atual estado das coisas, mas também pela conduta do homem com relação ao seu semelhante.

Apesar de a conversação dos homens estar muito longe do verdadeiro Verbo, não obstante, quando estão juntos, se não estimularem a atmosfera com seus discursos (uma frágil sombra do Verbo), se não animam um pouco a sepultura em que se encontram, não conhecerão nada além do frio tédio da morte.

A segunda punição também nos mostra uma fonte viva, que busca incessantemente reviver todas as coisas por meio da palavra individual; pois, sem esta fonte, o homem não desfrutaria desta palavra individual, da qual faz uso diário de forma tão pueril e da qual pode tirar pouco proveito enquanto não estiver regenerado.

Assim, podemos dizer, que estamos devidamente esclarecidos sobre as punições que chegam até nós. Contudo, observando a necessária analogia que subsiste entre punição e ofensa, podemos concluir que, se somos punidos com a privação do verdadeiro Verbo, com certeza é ao Verbo que temos ofendido.

Pela segunda lei, ou, como conseqüência da analogia entre a ofensa e o princípio, o resultado é que, se, em nossa palavra deveríamos agir numa direção inversa àquela que tomamos por ocasião da sua corrupção, onde caminhamos todos os dias, chegamos mais uma vez ao grande, fixo e luminoso Verbo, com o qual sentimos que devemos habitar na alegria ao invés dos sofrimentos que nos atormentam.

O Verbo ou a verdadeira palavra, requer uma prática

assim como outras habilidades; O silêncio

Como podem os homens manterem a satisfação ativa deste instrumento universal, este Verbo, que embora tenha tão grande importância e seja tão desejado, é, ainda, a única habilidade ou, pôr assim dizer, a única prática que se pode exercer sem a preparação de um longo aprendizado, como ocorre ao cultivarem outras habilidades? Pois, repito, qual homem que fala em todo lugar, o dia todo, não deve estar enganado com relação ao Verbo (palavra, verdadeira fala)? Com certeza ele é fútil e ignorante o bastante para não perceber isto.

De fato, o Verbo só é conhecido no silêncio de todas as coisas deste mundo; só assim pode ser ouvido; quando falamos, seja com os outros ou com nós mesmos, sobre qualquer coisa que pertença a este mundo, é certo que agimos contra o verdadeiro Verbo e não a seu favor; pois, só nos degradamos e nos naturalizamos com o mundo que, como já dissemos, sendo mudo é, ao mesmo tempo o modo e o instrumento de nossa punição.

Não vamos esquecer de um outro fato, igualmente verdadeiro, e muito mais confortante: o sentimento de que se o pecado nos priva de todas as coisas e nos deixa num estado de absoluta destituição, é necessário para nossa cura, que tudo nos seja dado novamente pelo Infinito Amor Universal; de outra forma nossa cura nunca será absoluta.

Ora, este auxílio universal, em que o Amor novamente se presta ao mundo, é comprimido nas maravilhas do Verbo; a perda dessas riquezas é que nos coloca em privação. Mas agora, podemos conhecer esta palavra (Verbo) do Espírito, apenas de forma lenta, assim como vemos as crianças aprenderem a linguagem humana. Devemos também, aprender de forma natural, de forma insensível, como as crianças. Assim diz o preceito do Evangelho: "A menos que sejais como as criancinhas, não entrarás no reino dos céus".

O Verbo mostra a aliança de Deus

com o Homem e a Natureza

Vamos olhar com admiração, dentro desse espírito, tudo o que o Verbo trouxe ao nosso conhecimento; segue-se um extrato daquilo que devemos apreender:

Foi através do Verbo que Deus fez Seu pacto divino da aliança universal, com tudo o que existe na imensidão.

Foi através do Verbo que Deus, em Seu processo restaurador, formou sua aliança espiritual temporal geral, nas diferentes épocas de sua obra graciosa, manifestada na origem e criação da natureza, na promessa feita ao pecador Adão, em seus diferentes líderes eleitos que proclamaram suas leis e mandamentos sobre a terra, tanto antes da idade média e a partir dela e naqueles que irá enviar até o final dos tempos e no fim de tudo.

É também através do Verbo, que Deus faz uma aliança espiritual especial com o homem individual, plantando nele os germes dos diferentes **dons e virtudes** que se atraem uns aos outros e se agregam através desta atração até adquirirem, pôr sua força e atividade harmônica, tamanha afinidade com a Unidade, que esta Unidade vem e se junta a elas concentrando-as com sua aprovação.

Pelo Verbo, Deus rege o curso de sua aliança espiritual temporal geral: quando esta aliança adquirir força suficiente, pela atração de seus poderosos elementos divinos, o Verbo permite que exploda e Ele próprio passe na torrente desta explosão, a fim de que suas substâncias salutares possam ser melhor infiltradas nas regiões que as esperam; esta é uma das maravilhas dos números ativos que, embora não sejam nada em si, como já foi dito anteriormente, representa fielmente o curso oculto do Verbo, e suas inestimáveis propriedades. É pelo Verbo, também, que Deus faz uma aliança contínua e particular com a vegetação e a natureza terrestre, onde cada produção é sempre precedida pelas gradações da atividade, germinação e crescimento, atraindo umas as outras reciprocamente, até culminar na explosão, seja pela florescência ou pelo nascimento, quando o **botão**, ou o centro da vida em cada uma, tenha dissipado os obstáculos que as circundam, sendo capaz de tomar posse de seus direitos.

A necessidade de uma linguagem espiritual

Assim como estes níveis de ação estão disseminados pela Natureza, os germes da ciência estão disseminados pôr todos os homens: só precisamos de uma linguagem análoga ou palavras para comunicar uma com a outra. Se cultivássemos estes germes cuidadosamente, produziriam uma linguagem capaz de transmitir seus frutos a nós; mas somos levados pela impaciência; ao invés de esperar pela frutificação desta linguagem, temos pressa em compor diferentes linguagens para nós mesmos, de acordo com as ciências que praticamos.

Ao mesmo tempo, como estas linguagens são estéreis, diferentes daquela cujo lugar usurparam, não trazem nenhum proveito a nós; elas não tocam os germes dos quais o fruto pode brotar.

Os resultados científicos dos homens terminam, na maior parte, em nossas linguagens faccionais compostas; as ciências humanas geralmente residem na forma externa, não na virtude das palavras; as linguagens científicas não tendo **vida** em si mesmas, não podem vivificar umas as outras e como não podem vivificar, dão início a disputa e a oposição e acabam destruindo umas as outras.

Desta forma, as ciências propagam a morte que, desde a queda, tem espalhado seu império pôr todos os lados; ao invés disto, deveriam dar continuidade a vida, ou ao Verbo, que desde a grande transformação, não pode dar um passo sem ter que lutar pôr isso. De fato, toda geração, toda vegetação, todo ato restaurador ou operação e até mesmo todo pensamento em direção a região da luz, formam muitas ressurreições e reais conquistas sobre a morte. Aquele que for capaz de penetrar tão longe quanto possível de conceber e sentir a contínua ressurreição do Grande Verbo, irá dar graças, e ficarei surpreso se não se esternece e perder a fala de tanta admiração. Portanto, qual não será a alegria dos poderes divino, espiritual e celeste, quando conseguirem gerar, no mundo da Verdade e da Luz, um homem semelhante a eles próprios, seu Filho bem-amado!

O Verbo na angústia; todas as coisas nascem

na angústia, até mesmo a própria vida

O verdadeiro Verbo esta universalmente na angústia; não podemos realizar ou receber coisa alguma senão através da angústia; tudo o que existe de forma visível é uma perpétua demonstração física do Verbo na angústia; portanto, não se deve evitar a angústia interna; portanto, só as palavras da angústia podem beneficiar; elas semeiam a si próprias e geram, porque são a expressão da vida e do amor.

Oh, homem! esta lei severa é evidente no pranto de sua mãe quando te dá à luz e nas tuas próprias lágrimas quando a recebe. Imagine, então, o quanto não custou, à Fonte de todo repouso, se reproduzir em tua forma espiritual corrupta e se tornar semelhante a ti. Compara tua vida temporal, livre e ativa, com aquela que tinhas no ventre de tua mãe e vê se as alegrias de tua existência não te fazem esquecer suas primeiras lágrimas; imagina, então, o que podes esperar das menores impressões que a angústia real pode fazer nascer em ti.

Prepara, portanto, teus olhos para ver e tua compreensão para admirar, aquilo que vem diariamente da angústia particular do Reparador ou do Verbo e que irá, daqui para frente, proceder de sua angústia geral; pois, o resultado de todas estas angústias são tão certas quanto imensuráveis.

Acontece que, como nenhuma palavra viva e salutar pode nascer em nós, senão na angústia; com certeza os homens a quem ouvimos diariamente não pronunciam nenhuma palavra e mesmo assim nos convencem quando fingem proclamar a verdade; eles falam sem o poder e a intervenção da angústia.

Além do mais, as palavras de angústia são sempre novas, já que nesse ponto reside o princípio da linguagem. Ora, as palavras daqueles que ouvimos todos os dias não são novas e não dizem nada além de reminiscências e repetições que já foram ditas várias vezes.

É possível perceber qual é o sublime objetivo desta angústia do Verbo? Quando o homem escuta atentamente, a Verdade parece lhe dizer: Oh, homem, não posso dar vazão as minhas lágrimas em lugar algum senão em teu seio".

Assim, então, o coração do Homem é escolhido para ser o depositário da angústia de Deus, o amigo de sua escolha, o confidente de todos os seus segredos e desejos, visto que nenhum deles pode ter expansão ou ser emitido exceto através da angústia. Depois disto, tão doce e amigável proclamação é feita ao Homem, ele percebe e pôr sua vez exclama: "Torrentes de dor inundem minhas veias e todo meu ser se elevará com amargor".

Da graças então, pois neste momento a vida tem início.

Como manter vivo o fogo da vida Espiritual

A seguir um caminho seguro para evitar que estes primeiros elementos de tua vida sejam extintos. Tem cuidado ao te afastar, mesmo pôr um instante, do fogo central fundamental, no qual repousas e nunca debes deixar de te exercitar na dor, a fim de que esta dor se estenda a todas as suas faculdades e façam sair seus frutos.

É este fogo que deve te preparar incessantemente e mantê-lo no medo; sem esta preparação contínua o Verbo vivo da angústia não irá te penetrar; irás te tornar um objeto repulsivo e quando o Verbo vier te envolver terás que virar sua cabeça pôr causa de teu hálito infectado; pois, se o Homem Espírito é ofendido tão freqüentemente pelo hálito que sai da boca do homem, como Deus poderia suportá-lo?

Permanece, então, constantemente neste fogo central fundamental, como uma criança permanece no ventre de sua mãe, até ficar forte o bastante para suportar a Luz do dia, ou, se é que uma comparação menos digna pode ser feita, como um alimento que permanece no fogo até estar pronto.

Atrás de tudo isto há grandes verdades e princípios experimentais. O mais importante é que deveríamos saber e sentir qual é a grande angústia de Deus.

É aquela que se origina de sua contínua tentativa de se revelar através do coração do Homem, e dos tenebrosos obstáculos que o coração do Homem opõe a Ele.

Por esta razão, todo fogo abismal que é aceso abaixo de nós através da vida, não é o bastante para dissolver as espessas coagulações que sufocam.

Se este fogo abismal não preparar o caminho, os Verbos da angústia divina nunca irão penetrar em nós; se o Verbo da angústia não nos penetrar, nunca compreenderemos a angústia universal de todas as coisas e nunca poderemos ser aquele que irá confortá-las. Sim, se não tivermos a substância da vida em atividade dentro de nós, como seremos capazes de julgar, ou mesmo de ser sensíveis ao que está morto à nossa volta?

Assim, não é apenas o sabat da natureza ou aquele da alma humana que requerem nossos cuidados urgentemente, temos também de fazer com que o Verbo propriamente dito, desfrute de seu sabat, já que não se pode negar, em nome do uso falso, fútil ou perverso que o homem faz do Verbo Divino, que o Verbo esteja em seu leito de sofrimento, para não dizer em seu leito de morte; o homem não pode trazer-lhe alívio algum até que sinta cada angústia do Verbo nascer em seu interior.

A verdadeira Cruz

Vemos os homens darem o nome de "cruzes de expiação" aos desapontamentos da vida temporal, as aflições mundanas, as enfermidades humanas, etc.; este nome em seu verdadeiro significado se aplica unicamente as dores espirituais dos homens devotados à obra do senhor, chamados a trabalharem nesta obra, segundo suas habilidades e dons.

Esta classe de homens é geralmente presa a circunstâncias bem opostas a obra divina a qual almejam, para a qual foram feitos e da qual são tão pouco capazes de falar, pois freqüentemente permitem serem cobertos de escárnio e desdém para então abrirem suas bocas sobre tal obra. É para estes homens que o preceito Evangélico se aplica: "Aquele que não me seguir, não é digno

de mim". Pois, se eles não tomarem a determinação de suportar a cruz que lhes é mostrada e irem em frente, apesar da angústia que lhes esperam correm o risco de perderem sua obra e serem tratados como maus servos.

O espírito do mundo mascarou os mais belos significados das Escrituras ao dar-lhes as aplicações mais ordinárias e vulgares. Não temo em dizer que, até mesmo muitos grandes santos falharam em dar a esta grande passagem todo o significado que lhe pertence; a famosa frase de Santa Teresa "Deixe-me sofrer ou morrer" nos dá apenas metade do verdadeiro significado. A cruz é de longe anterior ao mal e quando se faz sentir em nós, atuando no confinamento de nossos presentes obstáculos espirituais, é para nos conduzir à sua própria ação livre e nos instruir, em sua própria generosidade infinita, apesar de nossa obscuridade, o que é a cruz anterior ao mal.

Não, não! a cruz não é um sofrimento; é a Raiz Eterna da Luz Eterna. Não é menos verdade que se o eleito deve suportar, corajosamente os esforços dolorosos que esta cruz realizam nele, a fim de chegar à região da liberdade, com muito mais razão devemos todos suportar as tribulações deste mundo, tanto corporais como espirituais, as quais damos o nome de cruces; esta resignação será a mais meritória, pois mesmo no estado de desordem e discordância em que a queda nos lançou, não somos todos impedidos de sentir, ao menos no mesmo nível, a angústia da cruz superior.

Não diria que os homens não podem tirar proveito de sua maneira inferior de ver os preceitos evangélicos com referência à cruz; gostaria apenas que os homens de desejo soubessem que podem tirar muito mais vantagens disto de outra forma; pois, é em seus desapontamentos e contrariedades, nas coisas divinas, que sua fé é ao mesmo tempo testada e alimentada; é aqui que começa, pela primeira vez a apreender o que é o sofrimento do Verbo e é daqui que tiram conforto e se sentem satisfeitos ao invés de reclamarem; porque o Verbo não avança em suas dores, sem avançar também rumo à grande época de sua libertação.

Ao avançar, sua angústia e tribulação aumentam cada vez mais; os Salmos seriam bem diferentes do que são, se fossem escritos agora. Pois, o Verbo é o desejo divino, personificado e em ação no homem. Na medida em que ele penetra e se descobre na atmosfera humana se vê obrigado a alimentar a amargura e o desespero. Mas qual não será sua satisfação quando encontrar uma alma cheia de fé e desejo que realmente procura se regenerar de acordo com a nova lei do espírito e da verdade!

Considere, então, oh homem de Deus, que nenhum sofrimento vale a pena senão aquele que tem o bem comum como objetivo. Pode o soldado que adoece por intemperança ou por sua própria negligência, ser considerado como servidor do estado quando segue precisamente as prescrições do médico? Não, ele serve unicamente a si próprio, busca sua própria recuperação; ele só irá servir novamente seu país quando voltar à luta.

Esta é nossa situação aqui neste plano: estamos todos sob tratamento médico, pôr consequência da grande desordem ou de nossos próprios erros; quando observarmos e seguirmos tudo o que é prescrito para nossa saúde espiritual, seremos úteis somente a nós mesmos. É errado chamar isto de servir a Deus, pois isto não é servir a Deus.

Quando formos regenerados e capazes de cumprir os diferentes ministérios de nosso Mestre, então poderemos realmente servir a Deus; então poderemos, pôr meio de nossas próprias penas, sentir e conhecer pôr experiência própria, as dores do Verbo: até então, sentimos apenas as nossas. Vamos então, fechar os portões do mal e da futilidade em nós, a fim de que as regiões da vida possam entrar.

A mão do Senhor sobre o homem

Quando a mão do Senhor está sobre o homem, a fim de puni-lo, este fica preso com relação as suas faculdades. Ele é atormentado pela inquietação, pela necessidade de ação e movimento, além da intolerante tortura (**Geena**, inferno) que mantém todo o seu ser numa violenta contração; o homem permanece inativo, tudo é incerteza.

Quando a mão do Senhor está sobre o Homem a fim de acelerar a obra e o progresso do Verbo, o peso da mão de Deus também o atormenta, mas com a ânsia do reino de justiça; a geena que ele experimenta o faz avançar diariamente na região da vida, iluminado pela atividade espiritual.

O traiçoeiro prestígio da região das aparências o circunda com suas ilusões; ele passa pôr elas e não lhes dá atenção. As trevas e as paixões terrestres o perseguem em vão, ele passa pôr elas e deixa tudo para trás.

Pode-se preparar a ele qualquer armadilha dos desejos desta vida, a mão do Senhor o atrai e sua ânsia de justiça é mais forte que seus desejos. Pode-se martirizá-lo ele irá aceitar, não irá sentir nada senão o peso da mão do Senhor que o atormenta com a ânsia de justiça.

Quando uma veia estoura pode algum débil laço evitar seu declínio? Ela estoura e mergulha no oculto. Poderão alguns pequenos obstáculos impedir seu caminho? ela os reduz a pó, ou os arremessa ao fogo e mergulha no oculto.

Isto é o que o homem deve se tornar quando for feliz o bastante para sentir o peso da mão do Senhor e se sentir atormentado pela ânsia de justiça.

Busca e encontrarás a mão do Senhor sobre ti

Oh, Homem de Desejo! como conseguirás sentir o peso da mão do Senhor e ser atormentado pela ânsia de justiça? Fazendo um compromisso contigo mesmo, dizendo "nunca vou parar de orar até sentir que Deus propriamente dito ore em mim".

"Se for fiel a este compromisso, não terei que esperar pela lentidão de minha própria oração para que Deus possa orar comigo, pois Ele irá orar comigo desde o início de minha oração".

"Ele logo irá até mesmo orar comigo quando eu não orar!" "Não se fatigarão inutilmente, nem gerarão filhos para a desgraça; porque constituirão a raça dos benditos de **lahveh**, juntamente com seus descendentes".

Acontecerá então que antes de me invocarem, já lhes terei respondido; enquanto ainda estiveres falando, já os terei atendido". (Is. LXV. 23, 24).

"Sim, toda minha vida será a partir de então uma oração ininterrupta; já que não será mais eu quem busca Deus, com súplicas isoladas, proveniente da fraqueza humana, mas será Deus a me buscar, na continuidade de sua ação infalível".

"Não devemos um dia nos tornar como tantas torrentes flamejantes, disparando sem cessar, de cada ponto de todas nossas substâncias constituintes, luzes vivas e ardentes?"

Então poderás dizer: "minha alma encontrou o amigo de sua vida, eles se beijaram e não irão mais se separar. Ela não foi ao mercado ou aos subúrbios da cidade, buscar este amigo; ela não precisou perguntar-lhe sobre os vigias de Jerusalém;

"Este amigo veio pessoalmente encontrá-la num acesso de seu amor; eles se beijaram e não irão mais se separar".

"Estas são as riquezas que ele me trouxe e que emanaram em meu coração, no acesso de seu amor".

"Eu era uma alma curvada com o peso de sua própria miséria; o desespero quase tomou conta de mim mas quando vi a abordagem do Consolador, ouvi estas doces palavras saírem de sua boca: Por que estais deprimido? Não disse o teu Deus para perdoar teu irmão sete vezes setenta? Se Deus te julga capaz de tanta clemência para com teu irmão, O crês incapaz da mesma clemência com relação a ti?"

Portanto, suplica para que te perdoe, não somente sete vezes setenta, mas de acordo com o número eterno de sua infinidade; não descanses até sentires que Ele tenha selado teu perdão e que Ele próprio tenha tomado a lei, o preceito e o mandamento que te deu.

Quando Ele assim tiver te perdoado, diga-lhe: "Senhor, a cidade não mais será destruída; tu exigistes ao menos dez equidades para impedir o fogo que aproximava-se de Sodoma e Gomorra e estas dez equidades não foram encontradas.

"Tu exigistes não mais que uma equidade para salvar Jerusalém, nos dias de Jeremias, e nem uma foi encontrada (vi 13)".

"Mas agora a cidade não será destruída, se tu exigires esta única equidade, pois ela é encontrada; esta única equidade entrou na cidade; foi ela própria que fez uma aliança comigo".

"Esta única equidade irá salvar a cidade e todos os seus habitantes, porque esta única equidade é tua divina Unidade que irá se espalhar pôr todos os habitantes de Jerusalém".

"Dissestes ao profeta Jeremias: mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, eu não teria piedade deste povo (XV 1)".

"Mas eles não eram sacerdotes da ordem de Melquisedek, eram apenas ministros da lei simbólica e desta forma, não podiam abrir o portão sagrado da misericórdia eterna".

"Agora este portão vivo está aberto, este portão és tu mesmo; portanto, tu não podes mais ajudar a salvar o homem que os segue; tu és o profeta que estás diante de ti mesmo, a quem deves implorar auxílio a este povo e tu tens sido levado a libertar minha alma quando ela derrama sua desgraça e miséria diante de mim".

Contudo, o homem de Desejo ainda irá estremecer: Por que choras, Oh! minha alma? Por que choras? Qual é o novo motivo de dor?

"Se estremeço, é porque o homem se tornou o assassino do Verbo e da Verdade; é porque as regiões vitais não encontram nada nele senão a morte, e são obrigadas a se retirarem; é porque seus próprios infortúnios, negligências, dores e ainda suas próprias ilusões impedem que sintam as dores do Verbo".

"O que posso fazer senão Chorar! Já que as dores do Verbo estão sempre diante de meus olhos e toda minha substância é aflição!"

"Além do homem, correntes de infeção correm dele como rios de água lamacentas; desta forma, minha única tarefa deve ser a de impedir que se aproximem do Verbo para que não transmitam sua infeção!"

"Vou me dedicar inteiramente a esta tarefa; vou me devotar a isto com um ardor intermitente. É a única coisa recomendada como necessária; tudo o que não se refira a este santo e indispensável dever vou fazer como se não fizesse".

"E tu, oh! Espírito de Oração, serás o companheiro de meu trabalho, ou melhor, serás o mestre, o agente e o princípio; irás me ensinar a ser como tu, o mestre, o agente e o princípio de minha obra, porque irás me ajudar a ser um orador como tu".

"Como não poderia me tornar um orador, já que o Verbo fora invocado sobre mim, afugentando todos os inimigos da Verdade, a fim de que todos os homens de Deus se originem de mim e ali celebrem a alegria de ter encontrado uma morada de paz?"

"Oh! como irão regozijar-se quando encontrarem esta morada de paz! Irão realizar festivais de júbilo e cantar hinos sagrados de vida, levantarão suas vozes, para que seus companheiros possam ouvi-los e se apressem para compartilhar desta felicidade".

**O homem é um administrador e não um legislador,
tanto na política como nas coisas divinas**

Há alguns anos, quando falava de política, disse que o homem não deve ser um legislador e sim um administrador no posto confiado a ele. Mostrei que, estritamente falando, um homem legislador é contrário a razão; que não é um bom exemplo enviar uma criatura a um lugar onde ela tenha que fazer leis para ela própria seguir; disse ainda, que como consequência deste princípio

fundamental e inquestionável, o poder administrativo tinha absorvido o legislativo, em todos os governos do mundo; isto pode ser facilmente verificado com referência aos fatos, especialmente na história religiosa.

Agora, posso estender este princípio ao Homem considerado em seu posto divino, onde, longe de ter que estabelecer qualquer lei, não tem outra função senão a de ser, sem intermissão, o órgão e ministro de seu Mestre. É pôr conta da urgência da obra do Mestre e da vigilância e atividade universal que ela requer, que os homens que alcançaram a ser nela empregados não tem tempo de falar sobre seus próprios direitos.

Por esta razão, o conhecimento espiritual deve ser o único pagamento da ação constante; a luz brilhante comunicada através dos escolhidos, como Jacob Böehme parece pertencer a próxima era; que se segue a este mundo e de ser o preço único da ação universal (influência) que irá nos conclamar, na qualidade de administradores, a fim de renovarmos a face do mundo atraindo os novos céus e a nova terra, onde devemos contemplar as maravilhas do Verbo natural, espiritual e divino.

Não penses então, oh!, Homem de Desejo, que tens algum dia, qualquer lei a promulgar, a não ser aquelas de teu Mestre.

Alegrias espirituais, como recebê-las para a extensão do Reino de Deus

Quando as alegrias descerem sobre ti durante os exercícios espirituais, não penses que te são enviadas apenas pôr tua causa. Não, elas não tem outro objetivo senão a obra de teu Mestre, nutrir suas forças e sustentar sua coragem. Quando o próprio Verbo descer sobre ti não esqueças a importante intimação que acabas de ler e diz:

É pôr minha causa que tu me visitas? Eu que nada tenho feito para que tu chegues perto de mim, mas, ao contrário, tenho feito tudo para mantê-lo afastado?

"Não irei me entregar a esta alegria até sentir aquele desejo universal que anima e cria a ti eternamente".

"Não irei me entregar a ela, até que perceba o objetivo particular que tu tens e o tipo de tarefa que queres que eu faça, na obra do progresso geral".

"Sem esta precaução não só a minha alegria seria vã, como meu curso seria incerto, como aquele do neófito. Eu ainda posso, a qualquer momento, cair novamente na obscura região dos homens da torrente".

Assim então, Oh, Homem de Desejo, quando o Verbo Divino descer sobre ti, pense apenas em permitir que ele penetre todo o seu ser e faça com que os gérmenes que lá estão depositados, frutifiquem, ao visitá-los com o poder de sua própria geração eterna.

O Verbo Divino é tão poderoso, que uma mera lembrança dos auxílios que tu deves ter recebido dele, irá capacitá-lo a afugentar o inimigo, assim como a mera sombra dos Apóstolos curava os doentes; pois este Verbo Divino não pode aparecer em lugar algum sem deixar sinais indeléveis: só temos que observar estes sinais mais cuidadosamente e segui-los com mais segurança; nada mais é exigido dos homens além de que façam todo esforço para serem constantes numa oração eficiente para a recuperação universal; ou seja, constante no estado de exercitar o Ministério Espiritual do Homem.

Quando o Verbo ordena ao homem que esteja pronto, isto significa que deve estar sempre preparado para responder ao impulso, quando quer que ele o convide para a obra de recuperação; pois o Verbo é a própria medida correta; ele tende a restaurar os homens as suas próprias proporções originais, a fim de que possa, mais tarde, fazer com que as medidas divinas revivam, em todas as regiões onde se perderam; esta é a verdadeira extensão do reino de Deus; o reino de Deus existe primeiro para ele e depois para nós.

Como os homens menosprezam o Verbo que tudo

governa: a conversação morta

Se tivermos a felicidade de conhecer, experimentalmente, uma parte do imenso poder do Verbo, a exclusiva universalidade de seu governo, a vivacidade de sua ação e a suavidade de seu espírito isto nos afetará profundamente; não só pôr ver o homem privado de seu suporte inefável durante sua jornada diária, mas principalmente de nem ao menos suspeitar de sua existência eterna e imortal, silenciando a natureza, que está vazia (néant).

Este doloroso sentimento é seguido pela surpresa pois, vendo que este Verbo é o único suporte de toda ordem, de tudo o que vive, de toda harmonia e vendo o homem dispensar, todos os dias, seu suporte indispensável, ou até mesmo se declarar seu inimigo, só podemos ficar atônitos de que os homens não sejam ainda piores do que são e que devem, no mínimo, manter algum traço, mesmo que só em pensamento, ou alguma idéia de justiça e perfeição.

Como pode o homem avançar, no caminho da regularidade e da vida, com esta imensa massa de conversações tão inúteis, vazias, falsas, terrestres e avarentas que dia a dia preenchem todo o mundo? Desde a grande corrupção, os homens tem caído sob a autoridade de palavras mortas (conversas) que os governam tiranicamente e não permitem que escapem, nem pôr um momento, de seu controle.

Olhe em todas as classes, pegue todas as palavras que pronunciam desde que acordam até quando vão dormir outra vez; irás encontrar uma palavra relacionada ao progresso na verdadeira retidão ou em relação ao destino original do homem?

Não vamos falar aqui do homem de trabalho que, enquanto cultiva a terra em silêncio, faz correr o suor de sua fronte cumprindo a sentença promulgada à família humana; pelo menos, ele realiza, por sua resignação e por aquela espécie de palavra silenciosa, num plano inferior aquilo que nossa palavra virtual deve realizar no plano espiritual; não vamos considerar nem mesmo aquelas palavras extorquidas de nossas carências, misérias terrestres e sofrimentos temporais, mas nos referimos àquela torrente de palavras estúpidas e pestilentas que sacrificamos diariamente à preguiça, à vaidade, as

ocupações frívolas, as paixões, à defesa de nossos falsos sistemas, pretensões, fantasias, à injustiça, ao crime e à abominação.

Desde que o Verbo vivo foi retirado do homem, ele tem sido envolvido por uma atmosfera de morte. Ele não é mais ativo o suficiente para unir o seu Verbo com o fogo vivo. Ao invés de agüentar esta privação corajosamente e esperar pacientemente o aparecimento nas alturas, ele substitui a falta do Verbo por aquela enxurrada de palavras destrutivas que emanam do delírio de seus pensamentos. O homem se contaminou neste caminho e ao mesmo tempo, contaminou seus semelhantes e então com toda docilidade e humildade permite que o Verbo infernal atue sobre si, aquele Verbo que procura unicamente vivificar a ele, já que vivifica, continuamente, todas as criaturas as quais deu existência.

A substância das palavras dos homens se

levantarão em julgamento contra eles

O homem esquece que, quando a substância de suas palavras se dispersa no ar, ela não é destruída; portanto, não se evapora, formando uma massa que corrompe a atmosfera espiritual, assim como nossas exalações fétidas corrompem a atmosfera em nossas moradas; o homem esquece que cada palavra que sua língua pronuncia será um dia pronunciada novamente diante dele e o ar que nossa boca se utiliza para formar nossas palavras irá restaurá-las assim que as receber, da mesma forma que cada elemento irá restaurar o que está semeado nele, de acordo com o seu modelo; o homem esquece que até mesmo nossa fala silenciosa, pronunciada tacitamente no segredo de nosso ser, irá da mesma maneira reaparecer e ressonar em nossos ouvidos; pois o silêncio também tem seu eco; o homem não pode produzir um só pensamento, uma palavra, um ato, que não seja implantado no espelho eterno no qual todas as coisas estão gravadas, e do qual nada é jamais apagado.

O santo pavor de um juramento se deriva, originalmente, de um profundo sentimento destes princípios pois, quando penetramos o plano de nosso ser, descobrimos que podemos nos unir com a fonte inefável da verdade, através

de nosso Verbo; contudo, também podemos nos unir com o terrível abismo de mentiras e trevas, pelo uso criminoso de nosso Verbo.

Há povos incultos, que, embora sem a nossa ciência, tem se perdido menos do que nós, pois consideram enormemente seus juramentos, enquanto que entre as nações civilizadas, o uso de juramentos é somente uma formalidade, conseqüências morais daquilo que parece ser de pouca importância.

Contudo, deixando de lado estes falsos juramentos e perjúrios: quando vemos os grandes males que resultam diariamente, do mal emprego de nossas palavras, isto não é suficiente para nos dar uma lição de sabedoria?

Oh, homem! se o cuidado de tua própria saúde espiritual não é suficiente para te fazer dignar a prestar atenção nas palavras para teu próprio bem, presta atenção pelo menos pelo bem de teus semelhantes; não fique satisfeito ao encher-lhes, como fazes todos os dias, de palavras vazias que não trazem benefício algum, que os levam a todo tipo de dúvidas e ilusões; faça com que suas palavras sejam ao mesmo tempo uma tocha que guia o seu irmão e uma âncora que firme e o segure durante as tempestades.

Leis essenciais para a administração da fala

Quais são, então, as leis para a conduta ou administração de nossa fala, para com nossos semelhantes?

É, pensar de forma elevada sobre a inteligência humana, fazendo com que a conversação seja desta ordem e que possamos apresentar nada além do que seja melhor e possa acrescentar riquezas a inteligência;

É, se convencer que a inteligência do homem deve ser tratada como seres elevados, como ocorre no Oriente, que não podem ser abordados sem que uma oferenda lhes sejam oferecida.

É, tentar sempre acrescentar algo, à luz e as virtudes daqueles que conversam conosco, a fim de que suas palavras possam mostrar sempre um benefício àqueles que as ouvem.

É, conversar somente sobre o que é certo e verdadeiro, sem alimentar os homens com meros recitais e narrativas frias, já que estes são compostos de tempo que possui apenas passado e futuro, enquanto que as grandes verdades são sempre presente, como os axiomas; elas não pertencem ao tempo, mas à permanente região eterna.

É, distribuir suas palavras sobriamente, com moderação; pois somente as más causas necessitam muitas palavras para defendê-las.

É, nunca esquecer que a fala ou o Verbo, é a luz da infinidade, que deve estar sempre crescendo.

É, sempre examinar, antes de falar, se aquilo que irás dizer corresponde a estes importantes objetivos.

Se você se manter apenas no nível daqueles com quem conversa, a obra não irá avançar. Se manter abaixo, a obra retrocede. Se, observares todas estas leis, o avanço da obra será sua principal meta; cada respiração de sua vida deve ser empregada neste trabalho.

O Verbo irá dirigir seu próprio ministério

Eu sei que, nas sociedades não operativas, estas leis da fala não podem ser observadas, porque o Verbo não pode exercitar ali seu ministério, de forma conveniente; não é para elas que eu me reporto. Isto é para você que conduz a ti próprio, para quem o Verbo dará um ministério a realizar, onde quer que esteja pois, se tentar fazer isto por si próprio, irá apenas acrescentar extravagâncias à profanação.

A fala é o fruto de um contrato ou aliança;

e nada somos sem algum tipo de contrato

Toda fala nada mais pode ser senão o fruto de um pensamento, e todo pensamento é fruto de uma aliança; porém, como as alianças que fazemos são tão diferentes umas das outras, não é de se surpreender que nossa fala tenha, da mesma forma, tantos aspectos variados.

De fato, somente através de nossa aliança ou, se preferir, de nosso contato com Deus é que podemos ter algum pensamento Divino.

O contato com o Espírito nos proporciona pensamentos espirituais; os pensamentos siderais ou astrais surgem de nosso contato com o Espírito astral, que é chamado de Espírito do Grande Mundo; os pensamentos materiais e terrestres surgem de nosso contato com as trevas terrestres; os pensamentos criminosos surgem do contato com o Espírito de mentiras e de fraquezas. Temos o poder e a liberdade de fazer qualquer uma destas alianças, basta escolher.

O que deve nos manter constantemente ativos e atentos é que, de cada natureza de nosso ser, o fogo que não pode ser extinto, somos a cada instante pressionados a contatar uma ou outra destas alianças. E mais: não podemos ficar sem contratar uma, seja de um tipo, seja de outro. Em resumo, nunca ficamos sem engendrar algum tipo de fruto, já que estamos sempre em contato com um destes centros, Divino, espiritual, sideral, terrestre ou infernal que nos rodeiam.

Os frutos Divinos comparados com os naturais

A tarefa do Homem, particularmente do Homem da Verdade, que aspira se tornar um ministro de Deus e um servo do Senhor, consiste em examinar cuidadosamente as palavras que correspondem a estes frutos, pensamentos ou alianças; isto é o que ocorreria ao homem se estivesse restaurado em suas Divinas proporções, através do processo de regeneração:

Nenhum desejo, senão em obediência;

Nenhuma idéia, que não seja uma comunicação sacra;

Nenhuma palavra, que não seja um decreto soberano;

Nenhum ato, que não seja uma extensão e um desenvolvimento da regra vivificante do Verbo.

Ao invés disto, nossos desejos são falsos, pois surgem apenas de nós mesmos.

Nossos pensamentos são vagos e corruptos, pois formamos constantemente alianças adúlteras.

Nossa fala ou palavras não tem virtude ou eficácia, pois permitimos que fiquem embotadas, todos os dias, pelo rancor, substâncias heterogêneas que empregamos nas palavras.

Nossos atos são estéreis e insignificantes, pois não podem ser outra coisa senão o resultado de nossas palavras.

Nesta relação melancólica, nada serve para a obra. Não há nada para a glória e a consolidação do Verbo, desde que não há nada para o real Ministério Espiritual do Homem.

O poder do inimigo durante a noite, na ausência da fala.

Homens bravos temem as trevas

O poder de expulsar o inimigo, através da virtude de nossa fala, um de nossos direitos primitivos, não só permanece em suspenso, mas por ter caído em desuso há tanto tempo, tem sido considerado algo imaginário; aqui, independentemente da inatividade, que une as pessoas, mundialmente, compreendemos a razão pela qual amam as altas horas, trocando o dia pela noite; eles estão longe de suspeitarem que esta inclinação tem uma profunda raiz.

Se o homem estivesse em sua verdadeira posição de combate, ele teria muito mais cuidado à noite, para afugentar o inimigo, do que de dia: este era o objetivo original das preces noturnas das aflições religiosas; este cuidado ainda é praticado materialmente em nossos acampamentos militares, pois nas duas ordens, é durante a noite que os inimigos cometem seus grandes ataques como, de fato, ocorreu durante o sono do primeiro homem, que se tornou a presa de seu adversário esquecendo o pacto Divino.

O homem não precisaria despertar para esta lei espiritual de combate se estivesse em sua lei natural, pura; poderia dormir pacificamente durante a noite e tirar de seu descanso uma renovação de forças para o seu trabalho. Este é o caso do homem de trabalho pesado e do agricultor; eles são pouco incomodados pelo inimigo durante seu sono.

Porém, o homem do mundo que se alimenta unicamente de estupidez e corrupção e não trabalha, não desfruta de tais noites tranquilas; enquanto ele seguir aquelas falsas substâncias das quais permite ser continuamente impregnado e sobre as quais se estende os direitos do inimigo, (direitos que são reforçados muito mais durante o dia) as pessoas mundanas que não possuem o Verbo (verdadeira fala) e fogem de si mesmas, ainda buscam uns aos outros tão avidamente, durante a noite, porque assim, inconscientemente, diminuem a força de ataque do inimigo.

Além do mais, sabe-se que alguns homens de coragem que continuamente enfrentam a morte e o perigo com firmeza, não entram numa igreja ou num cemitério sozinhos à noite. Sem dúvida, estes homens bravos não possuem todos os seus princípios racionais desenvolvidos; o desenvolvimento de sua razão, por si só, não o torna capaz de triunfar nestes casos, se houver um traço real de timidez inspirado pelas trevas; além disso, aquilo que os sábios chamam de desenvolvimento da razão, a este respeito, consiste, não na superação de obstáculos, mas no convencer a si mesmo de que isto não existe.

Para falar a verdade, devemos dizer que este temor tem fundamento e o que nos coloca acima dele é nos voltarmos para o ponto de vista luminoso do Verbo ou do Espírito que é desenvolvido e nutrido com toda a luz que lhe pertence. É aprender que a natureza foi dada ao homem para servir como um modelo ou figura da suprema verdade que ele não pode mais ver; quando o homem se encontra privado deste modelo, pelas trevas e não recupera sua fala, ele está duplamente separado da verdade; não tendo nem a cópia nem o original perto de si, ele está em completa privação e repleto de estupidez com

todos os seus horrores. Mas esta solução, embora correta, ainda não é a mais profunda. A que se segue é mais profunda e não menos verdadeira.

Natureza, uma prisão para o inimigo, uma proteção para o homem

A natureza deveria servir de prisão para o inimigo mais do que para o homem, pois para este ela também serve como proteção. Quando a natureza não está diante dos olhos do homem, o pensamento do inimigo está secretamente despertado nele; talvez o inimigo possa abordá-lo mais facilmente quando este obstáculo está menos ativo, já que o homem não consegue extrair desta preservação todo o suporte que poderia, caso a natureza lhe fosse visível. Assim, neste caso, a presença de qualquer pessoa é tranquilizadora, porque a combinação de suas forças pode afastar o inimigo. É este temor secreto do inimigo que persegue os homens nas trevas; tal temor só pode ser completamente dissipado pelo senso de um poder espiritual, só encontrado quando o homem renasce verdadeiramente ou faz uma aliança com o Verbo.

Quando reconhecemos que as trevas agem tão poderosamente sobre nós e que a visibilidade da natureza proporciona um sentimento de segurança, como podemos evitar a conclusão de que a natureza foi dada ao homem muito mais para a sua preservação e segurança do que para separá-lo da Grande Luz?

A raiz larval da natureza

Já foi dito que este medo tem produzido larvas em algumas pessoas. Esta opinião que foi lançada pelo Dr. Andry em seu "treatise on the Generation of Worms in the Human Body" corresponde a princípios verdadeiros. Aqueles que tiveram a oportunidade de considerar e compreender as formas fundamentais da natureza, estão cientes de que a larva retrata a raiz da natureza, a degradação pela qual tem passado e o esforço que faz, em vão, para se livrar da angústia, através da sua contínua circulação.

O poder salutar que aplicou uma restauração à esta raiz desordenada, fez com que a natureza se tornasse oculta a nós durante a existência animal. Ela está,

por assim dizer, absorvida pela influência harmoniosa e benéfica desta restauração. Mas quando, por qualquer causa que seja, a natureza vem a ser perturbada e perde seu domínio, então a raiz larval toma as rédeas naturalmente e aparece. Ora, de todas as nossas paixões, fraquezas e medos aquilo que mais prontamente nos priva da fala é também o mais apto a perturbar a restauração e conseqüentemente o mais apto a gerar nossa raiz larval com suas produções, uma preeminência que de outra forma não ocorreria, se, por exemplo, o homem tivesse a posse de sua fala.

O poder de cura: mesmerismo, etc.

O poder de cura que, contudo, deve ser considerado um privilégio secundário, até mesmo no homem regenerado, se transforma numa das armadilhas que o inimigo nos prepara quando, ao exercitar este poder, fazemos uso de algum meio extraordinário; especialmente, se o usarmos por nossa própria mera vontade humana. Quando o homem usa esta prática pelo poder e autoridade Divina, ele está perfeitamente em ordem tanto em relação a si próprio quanto ao paciente, porque assim a Vontade Suprema rege os dois. Podemos acrescentar que é só então que o homem pode ter certeza de atingir algum sucesso. Quando ele atua através do magnetismo e do sonambulismo, ele pode ferir seu paciente, mesmo ao curá-lo, pois não sabe se sua doença pode ter tido um objetivo moral que será neutralizado por uma cura prematura; desta forma, o operador se expõe enormemente, porque não sabe se intrometeu-se num ministério mais elevado; ele tem portanto, sempre razão em duvidar destes resultados.

Quando o homem atua unicamente através da medicina comum, não peca, mesmo que seja ignorante porque, como usa somente substâncias de ordem inferior, só atinge o corpo material; então, se a doença tem uma causa e um objetivo moral, o remédio não terá efeito já que a ordem moral é superior.

Assim, o médico comum que emprega sua ciência de forma prudente e modesta, submetendo sempre os resultados ao Grande Governador, está mais em ordem e seguro do que o magnetizador, que usa meios de uma classe superior com tanta segurança, leviandade e orgulho.

Deveres e responsabilidades do

homem esclarecido

Destas observações, aprendemos a ver quão longe o homem está de seu objetivo, quando abusa do privilégio de uma ordem superior, aquele de curar uma doença do corpo. Faço alusão ao bálsamo universal para a cura de nossas doenças espirituais, que deve fluir continuamente da boca dos homens esclarecidos, das canetas dos escritores e o qual, da maneira que tem sido utilizado, não traz melhores frutos do que o Verbo em suas conversas frívolas.

Portanto é para vocês poetas e homens de letras que me dirijo neste momento: vocês são considerados as luzes das mentes dos homens; é de se supor que vocês forneçam, com seus dons, aquilo que está faltando aos simples mortais. Com que precaução devemos agir em relação a eles se estivermos convencidos de que estes homens têm o papel de preencher aqui na terra o sublime ofício de ministros da Verdade?

A má direção do trabalho literário.

Partidários da forma e do estilo

O único objetivo dos homens de letras, o charme que os atraem, é o estilo. Quando eles conseguem que seja dito que suas obras "são bem escritas", parecem atingir o ápice de seus desejos. Este princípio formou tamanha raiz entre eles, que um de seus líderes não hesitou em afirmar que estilo era tudo. Sim, é correto para aqueles que possuem desenvolvido unicamente seu senso extremo e que se sentem completos quando este senso é satisfeito; isto pertence ao sistema superficial, que é o da idade atual...

Para estes clamorosos admiradores do estilo é geralmente verdadeiro que seu senso extremo seja afetado ou passível de ser afetado devido à direção que têm dado as suas faculdades. O homem interno representa muito pouco ou quase nada no que entendem por satisfação. Suas imaginações estão acima de tudo, quase sempre baseadas em uma qualidade perceptível e não racional ou imparcial o que se transforma neles em algo muito mais sensível e

convencional do que a verdade viva. Bons versos e lindas frases não são suficiente para elevá-los, não importa se são resultados do que é falso ou verdadeiro.

Eu, que rendo sinceras homenagens à verdadeira literatura e que gostaria de vê-la aplicada ao seu objetivo legítimo; Eu, que acredito que seus poderes são tão vastos quanto o próprio infinito e que se supõe servir como um prazer privilegiado, sofro em saber que seus partidários a colocam num patamar tão inferior, restringindo-a à harmonia de palavras, quando deveria ser empregada a fim de coletar grandes pensamentos disseminados e perdidos em nosso deserto desde nossa infeliz dispersão. Quando vejo os homens literários, especialmente os poetas, se confinarem em regras convencionais da versificação e da arte da escrita e então se glorificarem com alegria, apesar das breves luzes que ocasionalmente nos apresentam, me parece como um homem forte atando todos os seus membros com correntes, pensando que tal impedimento o torna honorável, quando apesar de seu peso, consegue mover um dedo.

O privilégio da verdadeira literatura é ser regida pelas leis do próprio espírito e participar da fecundidade do Verbo. Este tipo de literatura está acima de qualquer impedimento e tem o poder de ir até ao exato santuário da verdade, a fim de verificar o que deve ser dito e como deve ser expresso.

Contudo, o que acontece com estes ardentes partidários da forma e do estilo? Quando se deparam com uma obra, cuja forma e estilo, fogem à sua convenção preestabelecida, a explicam levando em consideração a localidade e o ambiente em que foram produzidas, isto quando não a condenam aplicando um julgamento ao qual não cabe apelação.

A pérola debaixo de seus pés

Viajando pela terra, freqüentemente caminhamos sobre pedras preciosas, ocultadas a uma pequena profundidade debaixo de nossos pés e não as vemos; isto ocorre com os literários e os homens da torrente que são como eles; quando o literário lê os escritos dos amigos da Verdade, só vê areia e pó,

não vê nada da fecunda germinação debaixo da superfície. Oh! quão oculta é a obra de Deus! comece pelo o que está debaixo do véu da natureza, depois pelo que está oculto nas últimas ramificações das relações sociais, das trevas e ignorância dos homens!

Heis o porque das expressões arrojadas, das imagens extraordinárias e eficazes que inundam os livros sagrados e aqueles dos amigos da Verdade; aos olhos vulgares, se justificam somente ao atribuí-las ao estilo Oriental. Por que tais expressões parecem tão estranhas aos homens da torrente? Porque perderam as afeições que produziram estas expressões no seu interior; porque se prenderam às regiões inferiores, onde os contrastes são mais dóceis, as nuanças quase uniformes e as impressões que produzem quase nulas.

Suspenda seus julgamentos, você que deveria ser nosso guia rumo ao Ministério da Verdade!

Descrições proféticas

Contemple o grande trabalho do espírito e do Verbo; os choques dos mundos agitados caindo um sobre os outros com temeroso impacto; observe os rios de leite e mel que escoam da Jerusalém eterna, a fim de consolar e confortar os fiéis servos da Verdade!

Observe o inimigo desta Verdade tentando incessantemente converter estas correntes salutareis em ácido corrosivo e venenoso, para que estes servos não sejam confortados, mas levados à infidelidade. Olhe para a alma humana até mesmo rejeitando estes presentes que lhe são enviados, voltando-se para as festas de Júbilo onde alimentam as serpentes. Olhe a terrível justiça destruindo, em todo lugar, com violência, todos os agentes da desordem, que parecem brotar de baixo da terra!

Olhe o universo da Verdade, desenvolvendo seus maravilhosos poderes, a fim de atestar sua existência ao mundo e obrigá-lo a confessar de que há um Deus! Observe, por outro lado, o universo de Falsidades, declarando suas ilusões e imposturas a fim de atestar que não há Deus algum!

Se você for capaz de se manter frio e imparcial diante de tal espetáculo; se seu pensamento, sua língua não são torturados e não tomam um estilo correspondente, então estará certo ao considerar o estilo das Escrituras como o efeito do ambiente em que fora produzido.

Entretanto, se você se elevar a ponto de ser admitido pelo Espírito aos atos vivos que compõem estes quadros; se você estiver presente em espírito, como os profetas, naquelas cenas terríveis de fazer arrepiar, ou aquelas encantadoras que abrem as maravilhas Divinas diante de seus olhos, reconhecerá que os homens de Deus desenharam estes quadros com cores tão vivas e que não podendo usar as mesmas cores ficaram satisfeitos de encontrá-las prontas em suas mãos. Grande será sua consideração com relação a tudo que irá descrever.

Nossas obras tomam as características de nossos sentimentos

A arte de escrever se não for um dom é uma armadilha, talvez a mais perigosa que o inimigo é capaz de nos preparar. É pela escrita que busca nos encher de orgulho ao fazer com que contemplemos a nós mesmos naquilo que escrevemos; ou o que é ainda pior, tenta retardar nosso progresso ao nos fazer esperar, um bom tempo, por o quê e de quê forma escrever.

Se escrevemos levados unicamente por influências inferiores é óbvio que o inimigo estará muito perto para que sua influência não seja sentida.

Nosso próprio sentimento é a substância de que o espírito que nos rege faz uso, seja qual for este espírito. Quando o Espírito puro quer nos ensinar, toma as características dos sentimentos, a fim de comunicar seu desejo. São Pedro estava ansioso quando o Espírito lhe anunciou, figurativamente, que não deveria recusar a se relacionar com os Gentils; o anjo tomou por emblema um pano cheio de todos os tipos de quadrúpedes, bestas, répteis e pássaros.

Vemos então com que cuidado os escritores devem observar seus sentimentos! pois o espírito de mentira pode fazer uso deles, assim como o

Espírito da Verdade, este nada nos nega até aos pés de seu altar. Contudo, se tivermos o cuidado de preservar a ordem e a pureza de nossos sentimentos, todos irão cumprir seus objetivos sem prejudicarem uns aos outros, muito pelo contrário, irão zelar e apoiar uns aos outros.

O Redentor também estava ansioso no deserto; o príncipe das mentiras se valeu deste sentimento para tentá-lo; contudo, esta lei da matéria, a qual o Redentor estava sujeito, não obscureceu nele, a luz do Espírito; e a lei de sua inteligência triunfou sobre as emboscadas armadas pelo inimigo segundo sua lei da matéria.

Poetas, homens de letras, reconheçam aqui tudo o que o Espírito pode introduzir em suas mais brilhantes produções.

Todas aquelas imagens e figuras das quais fazemos uso, são quase todas compostas e engendradas pelos hábitos, localidades, modos e sentimentos do povo com quem vivem.

Elas também derivam, com freqüência, de seus próprios hábitos, modos, habitat e sentimentos, pois todo homem é um povo, uma nação, um mundo em si mesmo.

Heis o porque acham tão fácil representar tanto a falsidade quanto a verdade.

O mal de retratar as faltas da humanidade

Se, do estilo, passamos para a substância, veremos que os escritores, críticos e até mesmo os moralistas, parecem estar muito ocupados em descrever os vícios e defeitos da humanidade; alguns deles poderiam dizer que o único objetivo é nos encher de ódio com relação à nossa espécie; ou, ao menos nos mostrar sua existência ao apontar, na humanidade, somente o que é repulsivo e repreensível. Não pensam o quanto ferem a eles próprios e a nós, agindo desta forma.

Em primeiro lugar, o orgulho destes escritores é tudo o que se consegue com este trabalho, pois é raro que conheçam tão bem as faltas dos outros sem que,

secretamente, se glorifiquem, pretendendo mostrar através destas observações, que estão isentos de tais faltas.

Uma tolerância afetuosa tenderia a curar estas faltas

e os homens estariam saldando seus mestres

Em segundo lugar, estes escritores não sabem que poderiam contribuir muito mais para sua própria glória e nossa felicidade, se nos mostrassem as características satisfatórias da espécie humana, que sempre podem ser reconhecidas, até mesmo na lama em que está mergulhada.

A faculdade afetiva e a tolerância seriam vantajosas, pois este raio de amor que ascendem em nós talvez seria suficiente para consumir uma boa parte daquelas ervas daninhas tão venenosas e destrutivas que tanto gostam de apontar no domínio do homem.

Escritores ilustres, renomados homens de letras, vocês não têm idéia do quanto poderiam estender seu legítimo império sobre nós, se pensassem mais em direcioná-lo ao nosso verdadeiro benefício.

Poderíamos por conta própria, nos posicionarmos ao seu jugo: não teríamos nada melhor a desejar do que vê-los exercitar e estender suas regras. A descoberta de um único tesouro contido na alma humana, enaltecida por seus ricos detalhes, lhes dariam com certeza direito ao nosso voto de confiança e asseguraria seu triunfo.

A linguagem da inteligência universal

é o grande desiderato

Os escritores afirmam que tudo o que desejam é serem compreendidos: Bem! poderiam vocês ter maior sucesso em relação a este objetivo, se tentassem introduzir nossos espíritos nas regiões da inteligência universal?

Vocês poderiam falar através, para e desta inteligência; e como ela é a linguagem natural e eterna de tudo o que respira e pensa, é possível por este

intermédio exercitar o verdadeiro Ministério do Verbo, cumprindo as expectativas e satisfazendo as necessidades de todas as criaturas. Agora, tal necessidade está tão profundamente enraizada e é tão imperiosa, que se vocês conseguirem satisfazê-la ao tornarem-se compreendidos, falando a linguagem da inteligência universal, não haverá criatura existente que não irá abençoá-los.

Os escritores mal olham para os domínios da

Verdade e impedem que nós os adentremos.

A Hipocrisia destes escritores

Contudo, os mestres literários e aqueles em geral que nos alimentam com obras da imaginação, não vão além dos limiares da Verdade; eles ficam rodeando continuamente e parecem ter o cuidado de não adentrá-la e de não permitir que seus leitores a penetrem, com receio que só a glória da Verdade irá brilhar.

De todas as obras consagradas da imaginação dos homens, dificilmente encontramos alguma que não seja feita sobre uma base frágil e desgastada, sem falar daquelas baseadas na blasfêmia ou no irreverente resultado de uma orgulhosa hipocrisia. Pois, escritores que falam de providência, moralidade e até mesmo de religiosidade estão incluídos nesta reprovação, caso não tenham condições de dar conta daqueles grandes temas de suas especulações; se trazem tais temas à tona apenas para servir de ornamentos a suas obras e alimento para o orgulho; se sua moralidade não se baseia, principalmente numa renovação completa e radical de nosso ser que é a única forma que temos de cumprir o verdadeiro objetivo de nossa existência.

Os escritores não podem ensinar aquilo que não sabem.

O segredo do falso sucesso

Como pode um autor nos ensinar esta doutrina se ele próprio não a conhece? Desafortunadamente o que o frívolo ou perdido espírito (e onde está o espírito que assim não se encontra?) pede aos escritores é que permitam a ele

experimentar os prazeres das virtudes, sem aquele contínuo e doloroso processo de renovação, que sentimos ser tão difícil de realizar; pede para que mostrem a ele as infelicidades do crime, estando secretamente conectadas com as forças do destino, permitindo assim que o espírito descanse em suas faltas dispensando sua lei primitiva e original, a qual poderia até mesmo guiar seu destino.

O encanto que muitos romancistas nos proporcionam surge apenas disto. Eles nos poupam da fadiga de ser virtuoso ao nos entusiasmar com algumas imagens de virtude; eles nos dispensam do dever de nos unirmos ao nosso Princípio permitindo que o coloquemos de lado, de tanto nos identificar com o que não é Princípio. Desta forma, ao favorecer a covardia e ao nos preparar um caminho suave, dentro da obscura ordem material, censuram nosso sufrágio e o próprio sucesso deles.

Por esta razão, a época mais propícia a grandes escritores não é aquela propícia ao maior progresso na sabedoria. Um autor torna uma idéia atrativa dando-lhe uma nova direção: o leitor a capta com grande prazer mas, o primeiro se satisfaz ao ter lançado um bom conceito, e o segundo se satisfaz ao senti-lo, ambos se privam de colocá-lo em prática.

Sursum corda! Resgate a pérola da lama

Quando a marcha da mente humana será direcionada a um final mais sábio e proveitoso? Será esta literatura, nas mãos humanas, sempre uma arte de falsidade dissimulada, vícios e erros sob uma roupagem graciosa ou picante, ao invés de ser uma passagem de virtude e verdade? Como pode a Verdade acompanhar tal curso?

Pergunto uma vez mais, oh! astutos escritores e consagrados homens de letras, quando irão deixar de usar seus preciosos dons de forma tão tola e nociva?

O ouro só serve para ornar as vestes usadas no palco? Os raios que deverão comandar a fim de derrotar os adversários de seu bem estar podem ser

desperdiçados como fogos de artifícios para a diversão da multidão desocupada? Em estados bem ordenados o que é supérfluo se presta para este papel, toda produção útil do país, existe para prover abundância e segurança aos cidadãos e meios de defesa ao governo.

Vocês pretendem estimular nossos corações e transportar nossas almas com emoções vivas! Onde poderiam encontrar algo mais vivo senão no grande drama do Homem, que nunca deixou de ser apresentado desde o princípio, naqueles quadros reais de dores e assustadores perigos que atacam a negligente família do Homem, desde sua queda? Neste drama, encontrariam cenas prontas, ainda que sempre novas e que conseqüentemente teriam maior impacto sobre nós, do que aquelas que vocês compõem com a doçura de sua frente e que vos alimentam, assim como a nós, apenas com imagens artificiais das verdadeiras emoções que deveriam despertar em nós.

O Verbo aqui, desenvolve todos estes poderes maravilhosos diante de nós e poderia, de fato, torná-los mestres de todas nossas emoções e ao mesmo tempo nossos benfeitores. Mas, como poderiam realizar o prodígio de penetrar nossas almas, não estando vocês familiarizados com elas?

É verdade que Deus, algumas vezes, nos empresta nossos próprios pensamentos, ou seja, Ele nos deixa conosco, como um mestre que dá alguns momentos de relaxamento e liberdade aos seus servos, após terem feito seu trabalho. Pode-se supor que isto ocorra com a grande maioria de pensadores no mundo que, realmente, parecem escolares em férias. Contudo, estes escolares estão brincando, de férias, sem primeiro terem freqüentado suas aulas ou feito o trabalho do mestre; eles consomem seus momentos de liberdade, com disputas, discussões e lutas um com os outros; freqüentemente até falam mal do instrutor ou fazem intrigas contra ele.

Imaginem se eu fosse falar aqui da classe científica de escritores, que insistem em dirigir nossas mentes a nada além de resultados superficiais ao invés de dirigi-las ao Centro e ao Princípio. Já disse o bastante sobre eles em várias passagens desta obra.

Como o Homem deve ser o sinal de seu Princípio, que é Deus, tudo em sua existência e em seus caminhos deve ser Divino; tudo deve ser DEO-crático em seu progresso, em todas as suas medidas, sociais, políticas, especulativas, científicas, literárias ou outra qualquer.

Quem não percebe as trevas espalhadas por toda a terra através das obscuras especulações do homem, quando é deixado ao seu próprio espírito? Nestas variações da literatura e das ciências, o que restou do Verbo? o que restou, ao menos da linguagem dos homens?

As palavras tem se tornado, nas linguagens humanas, o que os pensamentos tem se tornado nas mentes dos homens. Se tornaram como mortos enterrando mortos ou vivos talvez, ao menos, muitos que desejavam viver. Muitos homens se enterram a cada dia com suas próprias palavras pervertidas que perderam completamente seu sentido. Eles, desta forma enterram o Verbo.

A Literatura Religiosa

Até aqui considerei apenas a literatura beletrística e seu principal objetivo que é o de divertir; Mal me aludi ao que se pode chamar de literatura religiosa. Vamos agora nos devotar mais particularmente a ela que ainda está mais intimamente ligada ao Ministério Espiritual do Homem e ao Verbo.

Escritores de grande talento tem tentado descrever os gloriosos resultados do Cristianismo. Contudo, embora leia freqüentemente suas obras com admiração, não encontro o que considero ser requerido por tal tema e vejo que freqüentemente nos fornecem eloqüências no lugar de princípios; leio suas obras com cautela. No entanto, se faço alguns comentários sobre seus escritos, certamente não são com um espírito ateístico ou desacreditado. Tenho lutado contra o mesmo inimigo que eles atacam tão corajosamente; meus princípios, a este respeito, têm somente se fortificado com o passar do tempo.

Não será como um homem de letras ou um escolar que farei meus comentários; Deixo esta área a eles, com tudo que ali puderem adquirir. Mas

como um apreciador da Filosofia Divina, argumento e eles não podem maltratar um colega que, sob este título, ama, assim como eles próprios, a verdade sobre todas as coisas.

Cristandade e Catolicismo ou Igrejismo

A principal reprovação que apresento contra eles é que a cada passo, confundem Cristianismo com a Igreja (Catolicismo). Vejo freqüentemente, célebres mestres literários atribuírem à religião obras de famosos Bispos que muitas vezes se desviam enormemente do espírito do Cristianismo.

Vejo outros num momento, sustentarem a necessidade dos mistérios (sacramentos, etc.) em outro, tentarem explicá-los afirmando, mais uma vez que a demonstração de Tertuliano sobre a trindade pode ser compreendida até pelos mais simples. Vejo como se vangloriam da influência do Cristianismo na poesia, ainda que concordem em alguns casos, que a poesia se alimente do erro!

Vejo como se desorientam com relação aos números rejeitando, com razão, as especulações fúteis que emergiram do abuso desta ciência, afirmando que o três não é engendrado, que segundo a expressão atribuída à Pitágoras, este número deve existir sem uma mãe, enquanto que a geração de nenhum número é mais evidente que a geração do número três; o dois é claramente sua mãe, em todas as ordens, natural, intelectual ou Divina; a diferença é que na ordem natural, esta mãe engendra a corrupção, assim como o pecado engendrou a morte; na ordem intelectual, engendra variabilidade, como podemos observar pela instabilidade de nossos pensamentos; na ordem Divina, engendra a fixidez, com é reconhecida na Unidade Universal.

Em resumo, apesar do brilhante efeito que suas obras possam produzir, não consigo encontrar aquele alimento substancial que a inteligência exige, a saber, o verdadeiro espírito do Cristianismo, encontro, sim, o espírito do Catolicismo.

Ora, o verdadeiro Cristianismo é anterior, não só ao Catolicismo, mas ao próprio nome Cristianismo que não é encontrado nos Evangelhos, embora o espírito deste nome esteja bem claramente expressado e consiste, de acordo com João (I.12) no poder de se tornarem filhos de Deus ; o espírito dos filhos de Deus, ou dos Apóstolos de Cristo, que acreditaram nele, é mostrado, segundo Marcos (XVI. 20) pelo Senhor agindo com eles e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.

Neste ponto de vista, estar verdadeiramente no Cristianismo, seria estar unido com o Espírito do Senhor e ter completado ou consumado nossa aliança com Ele.

A este respeito, o verdadeiro caráter do Cristianismo não seria tanto o de se tornar uma religião e sim o de ser um termo e ponto de repouso de todas as religiões e de todos aqueles laboriosos caminhos pelos quais a fé dos homens e suas necessidades de serem purificados de suas manchas, os obrigam a caminhar diariamente.

É notável que, em todos os quatro Evangelhos, fundados no Espírito do verdadeiro Cristianismo, a palavra religião não é encontrada nem uma só vez; e nos escritos dos Apóstolos, que completaram o Novo Testamento é encontrada somente cinco vezes.

A primeira vez que a palavra religião aparece é em "Atos dos Apóstolos" (XXVI.5 [da versão inglesa; também, Gl.I.13,14]) quando se fala da religião judaica.

A segunda vez é em Colossenses (II.18) quando o Apóstolo casualmente condena o culto aos anjos.

Na terceira e quarta vez, aparece em São Tiago (I.26,27) onde ele diz simplesmente: "Se alguém pensa ser religioso, mas não refreia a sua língua, antes se engana a si mesmo, saiba que a sua religião é vã", e "A religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: em assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e em guardar-se livre da corrupção do mundo";

estes são exemplos em que o Cristianismo parece se inclinar mais à sua sublimidade Divina ou condição de repouso, do que se revestir daquilo que costumamos chamar de religião. Portanto, há diferenças entre Cristianismo e Catolicismo:

Cristianismo nada mais é do que o espírito de Jesus Cristo em sua amplitude, depois que este terapeuta Divino escalou todos os passos de sua missão, que teve início com a queda do homem, quando prometeu que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. O Cristianismo é o complemento da pregação de Melchisedek; é a alma do Evangelho; o Cristianismo faz com que as águas vivas, de que as nações têm tanta sede, circulem no Evangelho.

O Catolicismo (a Igreja), ao qual pertence o título de religião, é uma espécie de esforço e tentativa de se chegar ao Cristianismo.

O Cristianismo é a região da emancipação e da liberdade, o Catolicismo é apenas o seminário do Cristianismo, a região das regras e disciplina para o neófito.

O Cristianismo enche toda a terra com o Espírito de Deus. O Catolicismo enche apenas uma parte do globo embora se intitule universal.

O Cristianismo eleva nossa fé à luminosa região do Verbo Divino e Eterno; O Catolicismo limita esta fé à palavra escrita ou tradição.

O Cristianismo nos mostra Deus abertamente, no centro de nosso ser, sem o auxílio de formas e fórmulas. O Catolicismo nos deixa em conflito com nós mesmos, pois quer que encontremos Deus oculto nas cerimônias.

O Cristianismo não tem mistérios; esta palavra é repugnante para ele pois, essencialmente, o Cristianismo é a própria evidência, a nitidez universal. O Catolicismo é repleto de mistérios e seu fundamento é velado. A esfinge pode ser colocada na entrada dos templos, tendo sido feita pelas mãos dos homens; não pode ser posicionada no coração, que é a real entrada do Cristianismo.

O Cristianismo é a fruta da árvore, enquanto que o Catolicismo só pode ser o adubo.

O Cristianismo não faz nem monastérios e nem eremitas, porque não pode se isolar mais do que pode a luz do sol e porque, como o sol, procura brilhar em todo lugar. O Catolicismo povoou os desertos com solitários e encheu as cidades com comunidades religiosas; no primeiro caso, para que pudessem se dedicar com mais facilidade à sua própria salvação, no segundo caso, para apresentar ao mundo corrupto algumas imagens de virtude e piedade a fim de despertá-lo de sua letargia.

O Cristianismo não tem secto, já que embarca a unidade e esta sendo única, não pode ser dividida. O Catolicismo tem presenciado uma multiplicidade de cismas e sectos brotando em seu seio, o que propiciou o reino da divisão ao invés do reino da concórdia; o Catolicismo, mesmo acreditando ocupar o mais alto degrau de pureza, dificilmente encontra dois de seus membros que pensam da mesma forma.

O Cristianismo nunca deveria ter realizado as Cruzadas: a cruz invisível que carrega em seu seio não tem outro objetivo senão o alívio e felicidade de todas as criaturas. Foi uma imitação falsa do Cristianismo, para não dizer outra coisa, que inventou as Cruzadas; o Catolicismo a adotou posteriormente: mas, o fanatismo as comandaram: o Jacobinismo as compuseram, a anarquia as dirigiram e o banditismo as executaram.

O Cristianismo só declarou guerra contra o pecado; O Catolicismo declarou guerra contra os homens.

O Cristianismo só marcha pela experiência segura e contínua; O Catolicismo marcha apenas pela autoridade e pelas instituições ; O Cristianismo é a lei da fé; O Catolicismo é a fé da lei.

O Cristianismo é a completa instalação da alma do homem no ranque de ministros ou servos do Senhor; O Catolicismo limita o homem ao cuidado de sua própria saúde espiritual.

O Cristianismo contínuo une o homem a Deus, já que são, por natureza, dois seres inseparáveis; o Catolicismo, ainda que use a mesma linguagem, alimenta o homem unicamente com meras formas e isto faz com que ele perca de vista o seu real objetivo e adquira muitos hábitos que nem sempre contribuem para seu benefício ou para um real progresso.

O Cristianismo baseia-se no Verbo oral, não escrito, o Catolicismo baseia-se no Verbo escrito ou Evangelho em geral e na massa em particular.

O Cristianismo é um ativo e perpétuo sacrifício espiritual e Divino, tanto da alma de Jesus Cristo como da nossa própria alma; o Catolicismo que se baseia particularmente na massa, apresenta unicamente um sacrifício ostensivo do corpo e do sangue do Redentor.

O Cristianismo pode ser composto apenas pela raça santa do homem primitivo, a verdadeira raça sacerdotal. O Catolicismo, baseando-se particularmente na massa, foi como a última Páscoa do Cristo, um mero degrau iniciador deste sacerdócio, pois quando Ele disse a seus discípulos "Façam isto em minha memória" eles já haviam recebido o poder de expulsar os espíritos malignos, curar doentes e ressuscitar os mortos; mas ainda não tinham recebido o que era mais importante para o cumprimento do sacerdócio já que a consagração de um padre consiste na transmissão do Espírito Santo e o Espírito Santo ainda não havia sido dado porque o Redentor ainda não havia sido glorificado (João VII.39).

O Cristianismo se torna uma contínua luz crescente a partir do momento em que a alma do homem é nele admitida; o Catolicismo que fez da Santa Ceia o ponto mais alto e sublime de seu culto, permitiu que um véu fosse jogado sobre esta cerimônia introduzindo até mesmo, como disse anteriormente, na liturgia da missa, as palavras mysterium fidei, que não estão no evangelho e são contrárias à luz universal do Cristianismo.

O Cristianismo pertence à eternidade; o Catolicismo pertence ao tempo.

O Cristianismo é o termo; o Catolicismo, com toda a majestosa imposição de suas solenidades e a sagrada grandiosidade de suas orações é apenas o meio.

Finalmente, é possível que haja muitos católicos, que ainda, sejam incapazes de julgar o que é o Cristianismo; mas é impossível para um verdadeiro cristão não ser capaz de julgar o que o Catolicismo é e o que deve ser.

O Cristianismo e a Arte

Quando se leva o Cristianismo em conta no progresso das artes, particularmente no aperfeiçoamento da literatura e da poesia, ele fica longe de qualquer crítica. O Verbo não penetra o mundo para ensinar os homens a fazerem poesia ou para se destacarem na composição literária; Ele não vem para que o espírito do homem seja exaltado diante de seus semelhantes, mas para que o Espírito Eterno e Universal possa brilhar por todo o infinito.

O que significa a afirmação de que o Cristianismo não necessita de todos esses talentos dos homens? Porque ele habita entre as maravilhas Divinas e para proclamar esta verdade, não há a necessidade de buscar um meio de expressão. O Cristianismo por si só é capaz de responder aquilo que os eloqüentes escritores têm afirmado: "Não sabemos onde a mente humana encontrou tal coisa; não se conhece caminho algum para tal sublimidade! "É que, neste nível a mente humana nada pensa; o Espírito do Cristianismo fornece tudo.

A Origem e o espírito da arte e da literatura são

pagão: nem Cristão e nem Católico

O catolicismo, que tem recebido o nome de Cristianismo, não é o responsável pelo desenvolvimento da literatura e da arte; A formação dos poetas e artistas não se apoia nem mesmo no Catolicismo ou na sua congregação: eles estudaram as obras primas da antigüidade, que eram pagãs e tentaram copiá-las; mas, como viviam em meio a instituições católicas, era natural que suas obras abordassem, de forma geral, assuntos religiosos. Não é de se surpreender que, ao tocarem nestes temas religiosos, descobrissem algumas

daquelas belezas reais, as quais estão indiretamente conectadas, além de alguns tesouros do Verbo, dos quais a Bíblia está repleta; eles, é claro, tentaram aplicar estes tesouros e belezas ao tipo de arte que cultivavam, esperando com isto acrescentar algo a glória da arte; de fato, toda arte tem sido enriquecida por eles.

Contudo, não é verdadeiro afirmar que o Catolicismo foi o princípio e a causa do enriquecimento das artes e da literatura; ao contrário, foram estas que tiveram a idéia de serem empregadas no sentido de enriquecer o Catolicismo. Este ao admirar, com razão, aquelas obras primas da arte e da literatura, logo buscou se apropriar delas; uma para ornamentar seus templos, a outra para nutrir a eloquência e a glória de seus oradores e escritores.

De fato, se não houvesse nenhum Phidias e Praxiteles, será que teríamos tido Raphael e Michelangelo, e suas obras primas? Se não houvesse Demosthenes e Cícero, quem sabe se teríamos tido um Bossuet e um Massillon? Se não houvesse Homero e Virgílio, Dante, Tarso, Milton ou um Klopstock, provavelmente nunca se pensaria em revestir os eventos religiosos que celebravam com características de ficção poética; porque o mais puro gênio do Catolicismo haveria se oposto a estas obras e ficções da imaginação.

Porém, se o império de Constantinopla não tivesse sido superado, teria o Catolicismo despertado tantos tipos de maravilhas e genialidades, dos quais se tornou o centro e o foco após este evento? E, se a Itália não tivesse recebido a brilhante herança, teria a França, que em matéria de escritores e oradores, tem sido a mais brilhante coroa do Catolicismo, alcançado tão alto degrau de glória?

Podemos, confidencialmente, dizer que não e afirmar que sem a era de Julius II e León X, o Catolicismo não teria desenvolvido nenhum talento e nem colhido os louros que o distinguiu na época de Luiz XVI. Mas, como todos estes adventos coadjuvantes, estas artes e modelos da antigüidade, tanto na eloquência como na literatura, contribuíram apenas com uma luz ou vida emprestada ao Catolicismo, inclinando-o mais para a glória humana do que

para a glória sólida e substancial da qual nada conhecem; eles não são capazes de acrescentar nenhuma vantagem duradoura à real glória.

Considerando as frágeis e precárias relações destes artistas com o Catolicismo vemos que logo deixaram este para traz carregando a coroa para si próprios. Quanto mais progresso faziam, mais o Catolicismo retrocedia; vimos o quanto cresceu seu império no século dezoito e o quanto o Catolicismo declinou; mesmo agora, apesar dos esforços governamentais no sentido de restabelecer a Igreja ainda estão longe de recuperar o campo perdido; contudo, este é um triunfo não conquistado com muita facilidade sobre o Cristianismo ou o Verbo.

Se voltarmos os olhos ao passado, veremos que as artes e a literatura sempre foram subsidiárias do Catolicismo e nunca suas protegidas ou amparadas. Durante os primeiros séculos de nossa era, os padres, que já possuíam apenas um pouco mais do que reflexões e a mera história do verdadeiro Cristianismo, viviam entre os monumentos literários da Grécia e Alexandria e daí extraíram o caráter impressivo ainda que desigual de seus escritos.

Extraíram ainda de filósofos consagrados da antigüidade muitas particularidades de uma doutrina oculta, que explicaram apenas através da letra, uma vez que não possuíam mais a chave do verdadeiro Cristianismo. Assim, foram, na maioria dos casos, discípulos dos filósofos enquanto que deveriam ter sido seus mestres.

O Catolicismo toma a complexidade de cada

época e circunstância

Quando a idade das trevas chegou, destruindo as belas artes e a beletrística, além de numerosos monumentos da mente humana, o catolicismo também perdeu as belezas provenientes destas artes; não tendo fixidez nela própria, sendo sempre móvel e dependente de impressões externas, foi impossível resistir as torrentes.

Após ter sido erudita com Platão, Aristóteles e Cícero, se tornou arrogante e agressiva, características das nações que inundaram a Europa. Se tornou

bárbara e selvagem com os povos que tinham este caráter. Não tendo, por um lado, a luz suave ou o poder resistente do Cristianismo e nem, por outro lado, a restrição das letras e o exemplo das nações cultas, se tornou notável apenas pelo furor de seu fanatismo e pelo delírio de seu despotismo. Pode-se dizer que assim foi sua existência por cerca de dez séculos.

A arte literária totalmente desconectada do Cristianismo.

A literatura religiosa.

A partir de todos estes fatores, se tivermos a impressão de que o Catolicismo nunca teve nenhuma relação com as artes e a literatura sem ser aquela da dependência, o que diremos do Cristianismo que nunca teve nenhuma relação com as artes e a literatura sem ser aquela da dependência, o que diremos do Cristianismo que nunca teve nenhuma relação direta e muito menos de dependência com estas artes? Para compreender a imensa distância que há entre artes, literatura e Cristianismo, basta repetir que, nestas obras do homem, é o seu espírito, e às vezes menos do que isto, que tudo faz; além disso, no Cristianismo o Verbo Eterno governa por si só.

Sei o quanto esta idéia será pouco aceita pelos literários religiosos e até mesmo pelos que crêem, apesar do esforço que fazem no intuito de glorificarem o que chamam de Cristianismo; porém, o caminho que a maioria destes notáveis eruditos religiosos tem tomado, me obriga a insistir mais e mais nisto, porque, enquanto parecem acreditar no Cristianismo, talvez acreditem unicamente no Catolicismo.

Um desses eloqüentes escritores diz, com terna sensibilidade, que ele chorou e então acreditou! Meu Deus! ainda bem que ele não teve a felicidade de ter começado por ter a certeza! Como poderia chorar depois?!

No entanto, ele parece estar mais à frente do que a maioria de seus companheiros, que são devotos, de mente e coração, ao Cristianismo literal ou Catolicismo que é a mesma coisa.

Em meio ao êxtase em que vivem os famosos poetas, este escritor faz críticas à emoção para este tipo de literato, flashes de verdade e sinceridade lhe escapam, o que demonstra que naturalmente, ele concorda inteiramente comigo; só que às vezes se desvia de meu sistema. Por exemplo, quando faz referência à história da humanidade, segundo o Gênesis. Ele não se privou de exclamar: "Encontramos algo tão grandioso e extraordinário nestas cenas do Gênesis que dispensa qualquer explicação crítica; a admiração não requer palavras e a arte volta ao pó". Vou acrescentar, sobre a questão da arte, que se dependesse de Deus ela nunca surgiria do pó; pois, não teria nenhum outro lugar a ocupar e deveria deixar sempre o campo livre ao Verbo. Vamos ver o que a arte realmente tem feito ao abordar estas supremas verdades.

Milton e a Bíblia.

As gradações da queda Adâmica

O eloqüente escritor em questão faz referência ao despertar de Adão dizendo, que Milton nunca teria alcançado esta elevação se não conhecesse a verdadeira religião: eu respondo que, se Milton conhecesse o verdadeiro Cristianismo, o Verbo, teria retratado Adão de outra forma.

A arte não tem outros segredos senão o de fazer comparações entre assuntos que conhece. A arte ensina que a criança é uma criatura que "desperta para a vida, abre seus olhos e não sabe de onde vem". Milton fez um quadro de Adão: o retratou apenas como uma grande criança, com a diferença de que deu a ele um sublime senso de sua própria natureza e poderes eminentes para dar nome as coisas, o que uma criança não possui; além do mais, tendo o Pai possuído tais poderes, seria difícil explicar porque o filho não, já que o fruto deveria ser como a árvore.

Ora, a partir da criança e do selvagem os materialistas assim como os ideologistas tem traçado seus sistemas de percepção, origem da linguagem, etc.; ao não irem além deste ponto, acabaram animalizando todo o nosso ser. Contudo, a Bíblia (pois é dela que falamos aqui) que se supõe ter sido o guia de Milton, mostra Adão sob outro aspecto.

Em primeiro lugar, podemos crer que, surgindo das mãos de seu Criador, Adão não estava sujeito ao sono, já que foi apenas após ele ter dado nome as coisas que o Criador fez cair um sono sobre ele, durante o qual a mulher fora, retirada de suas costelas ou de suas essências poderosas.

Segundo, é provável que este sono e a separação da mulher já fora a consequência de alguma mudança iniciada em Adão; já que o Criador havia dito (no primeiro capítulo) quando terminou a criação que "tudo o que havia feito era muito bom" e então Ele diz (no segundo capítulo) que "não era bom para o homem estar sozinho".

Em terceiro lugar, se este "dar nomes" fora executado por Adão ao deixar as mãos de seu criador ou somente após esta mudança ter tido início não importa, o certo é que, de acordo com o texto, foi antes de seu sono.

Sendo este caso, então Adão desfrutava de grande luz e vasto conhecimento já que o Criador o havia colocado acima de todas as obras feitas por Suas mãos, o havia instalado no jardim dos deleites, encarregando-o de cuidá-lo, confiando todas as plantas aos seus cuidados, até mesmo a árvore do conhecimento do bem e do mal, da qual Ele o proibiu de comer.

Assim, Adão não tinha necessidade de despertar para a vida, mas, ao contrário, ele é quem despertou a vida nas criaturas; isto é bem diferente do que ocorre com as crianças; mas a arte oculta estas coisas de Milton e o entrega à sua imaginação.

Também, de acordo com a arte, Milton descreve os amores de Adão e Eva, supondo que estivessem em seu primeiro estado celestial mas eles não estavam, pois ele reconhece seus sexos e comemora a consumação de seus casamento, que produziu fruto tão ruim na pessoa de Caim; isto só poderia ocorrer segundo a lei animal.

Ora, como poderiam conhecer o puro amor, se já estavam sob a lei animal? E como poderiam conhecer o amor animal, se não conhecessem seus órgãos bestiais, já que vemos, no homem, que a idade do amor é aquela em que sua

bestialidade fala mais alto? Além disso, como poderiam conhecer esta bestialidade se não tivessem sido culpados, já que, segundo o texto, foi só a partir deste momento que souberam que estavam nus? Se foram culpados, no que se transformaram seus sentimentos celestiais, sua pureza e inocência, tão brilhantemente traçados pelo poeta?

Sem dúvida, eles não possuíam aquela falsa modéstia, que é um sentimento secundário derivado da educação; eles tinham sim, um profundo senso de vergonha que surgiu da comparação de seu estado bestial presente, com aquele que acabavam de perder, pois seus olhos se abriram para o atual estado vil e degradante e se fecharam para as maravilhas divinas.

Milton nada sabia sobre as gradações do pecado de nossos primeiros pais. Uma destas gradações pode, de fato, ter permitido o desfrutar de alguns deliciosos momentos no jardim do Éden, após a mudança ter tido início; neste momento, estavam mais preocupados com os mandamentos do Soberano e com a proibição que Ele havia lhes imposto do que com seus próprios amores e encantos; quando este estado passou, estavam demasiadamente ocupados com a árdua e dolorosa situação de conviverem juntos de forma bastante tranqüila e suave; isto cabe apenas aos amantes cegos e idólatras de nosso mundo, que não tem mais nada para fazer.

Milton copiou aquelas formas de amor, dos amores terrestres, embora os tenha adornado de forma magnífica. Sim, sua longa descrição dos amores de Adão e Eva prova que o poeta tinha apenas pincelado a verdade. As Escrituras são mais concisas nos detalhes desta natureza. Com relação a este assunto, é dito apenas que Adão conheceu Eva, que ela concebeu e deu à luz Caim, dizendo "Adquiri um homem com a ajuda do Senhor". Repito que o Cristianismo ou o Verbo não pode se glorificar de ter contribuído para o surgimento de todas estas ficções de Milton, e está longe de reivindicá-las.

Não é que, como apreciador da beletrística, eu não admire o talento poético de Milton e as magníficas cenas que produz; Fico até satisfeito em nome da religião, que ele nos trace algumas sombras da felicidade celestial e do puro

amor, que é sua base; por causa destas doces pinturas, perdeu seus anacronismos: mas, como amante da verdade, sinto que ele e todos os seus companheiros, não descrevam as coisas de forma mais exata, já que se supõe que os poetas falem a língua dos deuses. A licença poética o permite preencher, à sua maneira, as telas da história dos homens; isto não é permitido na história do homem, onde somente a Verdade tem o direito de falar.

Estes poucos exemplos são suficientes para mostrar a imensa distância existente entre Cristianismo e a arte da literatura religiosa e para fixar os limites da influência do Cristianismo na poesia. Nossas observações irão se aplicar a qualquer uma das grandes obras ou eloqüentes críticas; para não dizer nada do fato de que muitos de seus autores, apesar do esplêndido caráter religioso de seus escritos, não só não acreditam no Cristianismo, ou seja no Verbo Eterno, como não acreditam também no Catolicismo, que deveria ser a sua representação na terra.

A narrativa sacra não adornada pelos poetas, Racine

De forma geral, penso que quando os poetas e literários manuseiam os tesouros da Sagrada Escritura, eles os alteram sem adorná-las e ainda lhes agregam falsas feições ou os enfraquecem com difusões; isto tudo ocorre por não serem guiados pelo verdadeiro espírito do Cristianismo; na verdade, eles nunca se sobressaíram tanto do que nas vezes em que ficaram satisfeitos em mostrar estes tesouros na sua original simplicidade e integridade literal. Por que "Athalie" é considerada a obra prima da perfeição? Porque nesta obra Racine nada fez além de copiar a Escritura.

Críticos eruditos podem exaltar a arte que permita construir seus poemas como quiserem, o leigo nada sabe sobre estes segredos, mas reconhece as simples e supremas belezas contidas nas Escrituras; quanto mais nuas nos forem apresentadas mais certamente serão obstruídas por eles. Basta verificar o efeito que estas palavras, que deveriam ser encontradas em cada página da Bíblia não produziram no palco: "Eu temo a Deus, não temo a mais nada!"

A arte literária, inútil até nos palcos

Para julgar o pouco proveito que estas riquezas, nas mãos da literatura, trazem ao Cristianismo, basta verificar o pequeno efeito que os melhores pensamentos e máximas, na maioria das vezes adequados as necessidades de nosso ser, produzem no palco. Os pecadores que escutam, mas que, como o poeta, só têm aceso ao homem material, experimentam uma suave impressão, uma espécie de emoção sentimental que o afeta naquele momento; mas como esta emoção não tem raízes profundas e se assemelha a uma sensação muscular, termina nas extremidades de seus nervos com o bater de suas palmas, evaporando-se no ar. Assim, quando a peça termina, os espectadores se dispersam para mergulharem novamente em suas futilidades rotineiras com, no máximo, uma lembrança do que sentiram e não com algum enriquecimento interior.

Ora, o que ocorre com o espectador no teatro, se repete com o leitor das melhores obras da poesia e da eloquência, encontradas nas riquezas da Bíblia ou nos sacramentos do Catolicismo. Seria ainda pior se falassem do verdadeiro Cristianismo ou do Verbo Eterno e da liberdade Eterna pois, com certeza, nenhuma palavra de seus discursos seria compreendida. Sobre o Verbo, faço referência, mais uma vez, ao autor alemão de quem tenho falado freqüentemente nesta obra.

O objetivo da arte literária é dar emoções e receber aplausos. A verdade sofre.

Os homens literários, em geral, quer escrevam para o palco ou por prazer, parecem objetivar a nada além do que a arte de comover, sem que pensemos na razão pela qual somos seres dotados de emoção. Como buscam agradar, fazendo com que os elogiemos ao mesmo tempo, eles têm o cuidado de nos conduzir as emoções que atendam aos seus propósitos. O espectador e o leitor os compreendem; afinal, se forem conduzidos a emoções mais sérias, estas poderiam constranger os poetas que correriam o risco de não serem escutados; os escritores, por sua vez, não têm objeção ao divertir os leitores com traços da verdade, mas temem levá-los à própria verdade, pois não teriam mais nada a fazer, visto que a verdade tudo faria.

Desta forma, a Verdade estremece continuamente ao menor benefício que recebe dos maravilhosos talentos de grandes escritores e poetas; se, algumas vezes, chegam a abordar os limites da Verdade, é apenas para absorvê-la e sepultá-la na região das vãs aparências, que não é o seu lugar; o que aqui digo da literatura em geral se aplica, infelizmente de forma perfeita, aos escritores religiosos; portanto, em suas mãos, as ciências têm se tornado meramente uma arte. Com esta arte, suas formas e preceitos e mais seus estoques de regras e fórmulas, podemos produzir algumas obras que se não forem sólidas e graciosas, podem ser ao menos corretas; contudo, verdadeiros gênios não se prendem a fórmulas. Em resumo, eles estudaram como nos emocionar, nos divertir, assim como os gourmets estudam a arte de produzirem sensações em nosso paladar: ambos temeriam usar qualquer coisa que pudesse provocar sensações muito fortes e que provocasse uma purificação e uma renovação de nossos órgãos digestivos; deixam estes cuidados àqueles encarregados de nossa saúde; além disso, da maneira que vivemos neste mundo inferior, com certeza médicos são muito mais necessários do que gourmets.

A razão pela qual a literatura e a poesia, mesmo de caráter religioso, contribuíram tão pouco para a causa da Verdade, é que aqueles que as cultivam e professam não fazem mais do que imaginar que esta Verdade deveria ser realmente o guia e que eles próprios deveriam ser nada menos que os órgãos e ministros da Verdade; concebendo nada maior do que um bom poema, realmente acreditam que o homem não tem mais nada glorioso a fazer na terra do que carregar as palmas de todos os competidores desta raça.

**As leis da Verdade são independentes da arte e das formas,
assim como dos poetas e críticos**

Os poetas e críticos se empenham na persuasão e redobram seus esforços a fim de fixar regras e leis, no entanto tudo o que precisavam era simplesmente seguir aquelas ditadas pela Verdade, desde toda eternidade. Eles trabalham duro tentando colocar suas próprias atividades e propósitos em ação; a primeira coisa que deveriam fazer é esquecer a obscura mente do homem e

muito humildemente implorar o auxílio da Verdade, a fim de que permita a sua admissão a Seu serviço.

Reconheço ser duvidoso que a verdade os empregaria para fazer poemas, mas se isto acontecesse, seria somente após terem trabalhado efetivamente em Sua obra; a Verdade os ordenariam a celebrar fatos unicamente relacionados a Ela; fatos dos quais os fez agentes e esta deve ser a função destes homens; nenhum trovador pode cantar fatos tão bem quanto aqueles que os executam. Por essa razão, um amante da poesia religiosa afirmara que um poeta,

Qui du Suprême Agent serait vraiment l'Oracle,

Ne ferait pas un vers qu'il n'eût fait un miracle!

Quando vejo nosso eloqüente escritor exaltar a maneira com que Milton se apoderou do primeiro mistério das Escrituras, quando o Supremo permitindo ser tornado pela compaixão, garante a salvação da humanidade; quando o vejo falar dos grandes mecanismos do Cristianismo e dizer que a Tarso faltou coragem, pois tocou as coisas sagradas de forma trêmula; quando o vejo observar que todos os poetas cristãos falharam em descrever o céu, uns pela timidez como Tarso e Milton, outros pelo cansaço como Dante, ou pela filosofia como Voltaire, ou ainda pela superficialidade como Klopstock, não posso evitar de dizer:

A verdade requer discursos? Pode a Verdade falhar? pode estar errada? Se o Cristianismo tivesse inspirado todos estes poetas, seríamos capazes de apontar tantas falhas em suas obras?

Eu os reprovo com suas faltas, da mesma forma que vós: por fim, chego à conclusão de que eles não tiveram nenhuma experiência positiva de qualquer daqueles sublimes assuntos que tentaram descrever; concludo que seus próprios pensamentos os preenchem tanto com realidades como falsidades; o Cristianismo não foi o guia destes poetas ou eles não aprenderam a lição e ainda a copiaram de forma mal feita; o Cristianismo não conhece misturas e não afirma nada senão de acordo com fatos reais e com a ciência

experimental, fora do alcance da falsidade e de todos os fantasmas da imaginação humana; além disso, seja qual for o mecanismo do qual a Verdade se utilize, Ela só confia naqueles que realmente acreditam e estejam em condições de valorizá-la e colocá-la em movimento.

"Portanto, não faça comparações entre coisas tão remotas entre si quanto o Cristianismo e as produções poéticas, pois seria uma ofensa ao primeiro, torná-lo propício à fabricação de mentiras. Será que você não tem várias oportunidades para desenvolver sua bela descrição dos benefícios concedidos pela religião ao mundo? Na moral, estes benefícios se introduziram em todas as camadas da sociedade e até mesmo na política; nas admiráveis e úteis instituições, fundou hospitais e estabelecimentos de caridade de todos os gêneros, assim como as ordens de cavaleiros; nas esplêndidas comparações que se pode fazer entre Cristãos e não Cristãos ou nas tocantes causas de nossos missionários.

Tudo isto são situações em que a religião se mostra em atos sem nada a dissimular ou inventar; enquanto poetas dissimulam ou inventam tudo, sem a necessidade de demonstrarem nada ou externarem virtude alguma, já que se esforçam unicamente para nos maravilhar.

"Quanto a falha dos poetas cristãos em suas descrições do céu, concordo com as razões dadas; em geral, é muito mais fácil traçar cenas de miséria; contudo, São Paulo nos dá uma razão muito melhor, quando se refere as inefáveis coisas que ouviu no terceiro céu e mantêm silêncio daí para frente; isto é, as linguagens humanas não poderiam expressá-las.

A invocação de poetas que habitam unicamente o astral

O que me aflige é ver poetas tentando descrever aquilo que não conhecem e do que não poderiam falar, caso conhecessem. Sei que algumas vezes, eles sentiram a necessidade de serem guiados pela Verdade, quando se supõe terem invocado a Verdade em nome da poesia; mas será que acreditam firmemente na existência da Verdade?

Não há dúvidas que o sentimento secreto da necessidade da Verdade que fez com que Boileau afirmasse, em seu comentário "Arte Poética":

C'est en vain qu'au Parnasse un téméraire auteur, & c....

S'il ne sent par du ciel l'influence secrète,

Si son astre, en naissant, ne l'a formè poète.

O autor alemão irá dizer ao seus leitores que céu deve ser entendido por estas palavras de Boileau, nos mostrando o poder universal do mundo astral, sob o qual a humanidade caiu desde que o pecado entrou no mundo e pelo qual devemos passar e subjugar se quisermos vencer; o mais difícil é que o inimigo ocupou todas as posições e regras em todos os reinos deste mundo, como ele próprio disse ao Senhor, no Evangelho.

Podemos verificar o quão freqüentemente Milton pode ter estado sob a influência do mundo astral, já que só podia elaborar seus poemas durante certas épocas do ano. Ora, se Milton, apesar desta influência astral, também recebeu diretamente algumas luzes superiores, como indicam partes de seus escritos; se este autor foi freqüentemente vítima desta baixa influência, que é sempre cega e algumas vezes falsa e corrupta, o que devemos pensar dos outros que estavam sujeitos à influência astral, sem terem as compensações que Milton teve?

O "maravilhoso" é tudo em um épico.

A mais alta ordem daquilo que é admirável

Lamento ver nosso eloqüente escritor reprovar Milton e Dante por terem feito das maravilhas o conteúdo e não o mecanismo de seus poemas; como se não houvesse nada maravilhoso senão mecanismos mágicos ou, melhor dizendo, como se tudo não fosse mágico e portanto maravilhoso, desde a eterna fonte original de todas as coisas, até seu completo desenvolvimento em cada região e retorno final ao seu princípio; e como se as maravilhas não fossem portanto,

realmente o princípio, o conteúdo e o mecanismo de toda verdadeira obra épica.

Se o poeta escolher como tema, algum fato meramente histórico de ordem terrestre e desejar conectar a ele alguma espécie de maravilha, além daquelas pertencentes as fábulas e contos de fada, não teria outra escolha senão começar a elevar seus heróis ao nível de semideuses, como fazem todos os poetas épicos; então, entrando no espírito do verdadeiro Cristianismo, que faz do homem nada menos que um filho de Deus e uma imagem de Deus, ele poderia, sem antíteses, mas por necessidade, desenvolver todos os maravilhosos mecanismos que constituem a maravilhosa existência de todo ser, desde Deus até aos animais; então, através de sua ação viva e constante manteria a inefável harmonia de todas as coisas. Vendo desta forma, o que os poetas poderiam nos oferecer de mais maravilhoso do que os tesouros ativos do Verbo?

A poesia descritiva

O Cristianismo deu oportunidade ao surgimento da persuasão, como no caso de nosso eloqüente escritor, além de ter sido favorável à poesia descritiva, estendendo a harmonia da religião as coisas naturais. Penso que nisto, nosso escritor tem julgado as coisas mais como deveriam ser do que como realmente são. Os mais distintos autores da poesia descritiva, tem se apoiado mais nas ciências naturais e na preferência pelo conhecimento físico, do que nas causas religiosas.

Por essa razão, a poesia descritiva provavelmente irá contribuir mais para adiar o reino da verdade do que o sistema mitológico da antigüidade. De fato, a mitologia, ao colocar espíritos imaginários em toda a Natureza, apresentou, ao menos, uma imagem dos reais poderes pelos quais a natureza é governada, sob os olhos da Sabedoria Eterna; nossos poetas, ao contrário, pertencentes à torrente, nos oferecem apenas alguns traços do ensinamento religioso, mas não podemos ter a certeza de que isto não tenha sido problemático para eles; descrições físicas e detalhes em abundância é tudo o que nos proporcionam,

assim como os especialistas em coisas materiais sempre fazem; é assim que nos aproximam das trevas ao invés da luz.

Há um outro tipo de descrição que parece ser igualmente uma injúria: aquelas dos espertos críticos literários que fazem de tudo para dissecar belas passagens de grandes autores; não posso deixar de dizer-lhes: "se estas passagens são belas em si mesmas, não é necessária a sua ajuda para que eu as aprecie; necessito menos ainda de sua minuciosa análise; teria menos prazer se conhecesse as razões pelas quais tenho tal prazer; você me trapaceia ao esfriar o meu desfrutar, assim como os poetas descritivos da natureza fazem todos os dias, ao apresentarem suas ficções pessoais para as realidades da Natureza"...

As evidências demonstrativas de Deus e da alma.

Ateístas e materialistas

Mais uma vez: Antes de mostrar tão entusiasticamente, como faz nosso autor, a preeminência da religião ou do Catolicismo sobre todas as outras religiões, ele deveria começar por demonstrar o verdadeiro e primitivo Cristianismo ou o Verbo; pois me parece que, em suas respostas aos ateístas, ele omite precisamente o que é mais essencial.

A principal dificuldade, na minha opinião, é não provar aos incrédulos a existência de Deus ou da alma, especialmente se as provas são obtidas no Homem Espírito. Muitos filósofos, tomando esta luz como guia, tiveram provas destes dois fatos, com as razões que o secto de ateístas requerem; ou seja, aquelas que mentes positivas podem comparar com o que chamam de demonstrações de A+B.

Não há nada de se admirar nisto, já que, apesar de todos os devaneios de ateístas e materialistas, a única inabilidade que podemos reconhecer em Deus é que Ele é incapaz de Se anular; e a alma do homem, que é Sua imagem, se mostra continuamente em todos os nossos atos, até mesmo no próprio esforço que fazemos para negar.

Mas não são estes dois pontos que confundem o refratário, tanto quanto todo o edifício religioso que se pretendeu erguer sobre esta base; para provar estes dois pontos, não se deve provar as conseqüências positivas que se deduzem deles.

De fato, a razão e a lógica provam meramente a existência de Deus e da alma. O objetivo da religião deve ser o de provar suas relações mútuas e uní-los; esta união não pode ocorrer sem uma cooperação interna de nossa parte, e a ação voluntária de nosso ser.

A simples crença na existência de Deus e da alma não necessita desta cooperação.

Inadequação do ensino comum para a convicção dos Deístas

É mais fácil curar um materialista ou um ateísta do que um deísta. Na verdade, como pode um deísta ser persuadido pela fonte natural da religião, sua utilidade ou necessidade senão mostrando-a como fundamentada na obscura e instável condição do homem caído? Mas como podemos fazer isto, após todos os danos que a filosofia humana tem feito ao homem? Onde encontraremos homens em condições de guiar seus semelhantes desta forma?

Não é de se surpreender, que os esforços diários feitos por parte da religião gerem tão poucos frutos. Vamos confessar de uma vez que, para combater o materialismo e o ateísmo, os que ensinam a religião comum possuem frágeis armas, já que provam Deus somente pelo universo e as almas através de livros teológicos. Como poderiam então provar se não tivessem o universo e os livros?

Estes professores não estudam as coisas eternas; não estudam o Verbo; não estudam a ação universal e nem o porquê de só esta ação gerar a vida. Como então poderiam ver a Fonte Divina do pensamento e do homem imortal? Como veriam a conexão do homem com seu Princípio? Como poderiam perceber o

profundo objetivo da religião e nos ensinar a admirar nosso Deus, em Sua organização restaurativa e sublimidade de Sabedoria?

A demonstração que a religião requer.

A prova positiva

Resta então, demonstrar diretamente ao refratário o grande lapso ou mudança ocorrida na família humana, além da natureza desta mudança; o auxílio que a Bondade Suprema tem enviado desde o princípio e ainda envia continuamente, para o consolo dos mortais em sua miséria; o caráter deste auxílio ou da religião em geral e por fim, os direitos que os ministros desta religião reivindicam, exclusivamente para dirigirem seus semelhantes e os meios que pretendem adquirir, a fim de dar repouso as almas perturbadas e permitir que cumpram as leis do Criador.

Ora, os filósofos religiosos não tem provado estes importantes itens por A+B, como provam outros; ainda, se tudo isto é verdadeiro, eles também precisam ter suas próprias provas positivas, já que todas as coisas devem fazer suas próprias revelações.

Estas provas devem tomar um novo caráter, na medida em que o objetivo se torne mais substancial e empregue um grande número de nossas faculdades. No entanto, não devem depender mais da vontade do homem do que de Deus e da alma; nem tampouco devem se apoiar em expressões literais; menos ainda nos ensinamentos dogmáticos de terceiros; devem gerar suas próprias evidências em si mesmas.

A matemática intelectual

Nosso eloqüente escritor tinha conhecimento de que há uma geometria intelectual e qualquer coisa que possa ser dito, ainda acredito que esta geometria intelectual era mais familiar a certos filósofos da antigüidade do que a Leibnitz, Descartes, Newton ou mesmo a Pascal, que chegou mais perto dela do que os outros três.

Assim, se existe um A+B para provar a existência de Deus, e a imaterialidade do Homem Espírito, deve haver um A+B para provar nossa degradação e conseqüentemente a religião, que é seu remédio; da mesma forma deve haver um A+B para provar a eficácia deste remédio, que não pode deixar de ser específico; se a vontade de seres livres pode neutralizar esta degradação em relação a si próprios e evitar sua operação a favor deles, não podem evitar que opere contra eles. Ora, todos estes tipos de provas, embora diferentes umas das outras, devem ser positivas em si mesma.

Provas positivas racionais, emocionais

e experimentais

A primeira destas provas, ou aquela que objetiva a existência de Deus e do Homem Espírito, pode ser chamada de prova positiva racional e intelectual; isto porque pertence, de fato, à simples reflexão e ao raciocínio.

A segunda, que se refere à nossa degradação e portanto à religião, chamaremos de prova positiva sentimental ou emocional, porque requer, necessariamente, que o homem coloque em ação uma nova faculdade, além daquela do julgamento; assim como uma faculdade médica torna um homem consciente de que está atacado por uma grave enfermidade, causando-lhe uma inquietude e um alerta sobre o perigo em que se encontra, aponta, ao mesmo tempo, o remédio que pode lhe ser útil; embora, para conhecer e possuir a ciência médica, o estudante precise apenas fazer uso de sua razão.

Finalmente, a terceira prova, cujo objetivo é demonstrar os poderes dos ministros da religião, além da superioridade e eficácia da religião em si, chamaremos de prova positiva experimental; isto porque é uma questão de fatos; também porque tendo adquirido todas as nossas faculdades, ela confirma as duas provas precedentes, a prova positiva sentimental e a prova positiva intelectual. Se invertermos estas provas ou empregarmos apenas uma onde todas são necessárias, como podemos esperar que os adversários se submetam?

Não é muito difícil, como tenho afirmado, demonstrar a necessária e exclusiva supremacia do Ser Superior, assim como nossa conexão fundamental com Ele; sem esta conexão não poderíamos mais do que questionar Sua existência e nem mesmo pensar Nele.

De fato, só podemos chamar de Ser Supremo aquele que é superior a ponto de nenhum outro poder superá-lo ou nem mesmo se igualar a ele. Ora, neste sentido não há nada mais elevado que Deus, pois Ele sendo tudo, é impossível para qualquer outro ser, não só nunca excedê-lo em grandiosidade, como nunca se igualar a Ele. Por esta razão, após Deus, toda grandiosidade é relativa; para nós, tudo é apenas proporcional; contudo, ao mesmo tempo, e pela mesma razão, precisamos ter sido contemplados com alguns meios positivos de demonstrar Sua influência generativa em todas as criaturas, e Sua influência restauradora em nós mesmos; é necessário ainda, mostrar, através do próprio fato, e não através de livros, a exclusiva supremacia do Ser dos seres e as efetivas relações que o Verbo busca continuamente estabelecer conosco.

Sublime é Deus e aquilo que nos conecta a Ele

Esta idéia foi, sem dúvida, a que me levou a dizer na obra "O Homem de Desejo" versículo 166 (pág. 164), que "o sublime é Deus e tudo o que nos põe em relação com Ele". Tive esta compreensão após ouvir um célebre Mestre dizer que o sublime era indefinível.

Desde então tenho lido as obras deste Mestre: "aquilo que é belo, grande, forte, admite ou mais ou menos; o sublime não", etc.

Percebo que nossas idéias coincidem, com exceção de que estou convencido de que aquilo que acreditamos sobre o sublime se estenda a outras qualidades, virtudes, etc.; que ele exclui; pois, em Deus só estas coisas são positivas e o Verbo é o proclamador universal destas sublimidades positivas.

Devo acrescentar aqui uma importante observação. Nada pode realmente nos parecer sublime, senão nos comunicar um extrato daquilo que se passa na

região Divina superior, que é a fonte de toda a sublimidade, a fonte de tudo. Augustus nos cativou ao dizer "Cinna, vamos ser amigos, sou Eu que te peço": porque esta é a linguagem positiva e constante da Verdade Eterna para com o Homem; e o mesmo pode ser deduzido de todos os outros exemplos do sublime, tanto em palavras como em ações. Elas nada fazem senão levantar o véu e abrir o inexaurível foco de todos os sublimes atos e pensamentos onde nosso ser possui suas raízes. Ora, se despertarmos em relação a esta região a ponto de ouvir sua linguagem falada, já que esta é a linguagem da própria natureza do Homem, não é de se surpreender que ela nos encante.

Vemos Deus em todas as coisas

Sobre este princípio, que mereceria ser tratado **ad hoc** e é capaz de ser estendido ad infinitum, por causa do infinito número de assuntos que envolve e de testemunhas que depõe a seu favor, podemos compreender o motivo que levou Malebranche afirmar: "vemos tudo em Deus"; contudo verificamos que sua idéia poderia ser expressada de outra forma menos gigantesca, que se não simplificasse, ao menos traria maior riqueza à nossa frágil mente e a faria brilhar com uma luz mais suave do que aquela chama ofuscante que a cega. Esta forma mais simples seria: "vemos Deus em todas as coisas". Na verdade não deveríamos ver nada em qualquer objeto que seja, se o Princípio de todas as qualidades, ou seja, Deus, não se movimentasse ativamente nele, tanto por Ele próprio ou por Seus poderes.

Assim, corpos sonoros não têm som algum, se privados de comunicação com o ar; este deve necessariamente penetrá-los a fim de que emitam um som. Pela mesma razão, podemos dizer que o som propriamente dito não seria sensível ou manifesto a nós, se não houvesse um som gerativo universal em todo som parcial; esta é a verdadeira razão pela qual a música tem tido, sempre, tanto poder sobre os homens.

Os diferentes agentes do sublime;

O Cristianismo é o maior deles

Os diferentes exemplos do sublime, ou a parcial percepção do foco gerativo universal que nos atinge, nos leva muito além daquilo que nos mostra.

Portanto, de todos os meios oferecidos, a fim de apreciarmos o sublime, nenhum é mais sublime que o Verbo, ou o verdadeiro Cristianismo; o Verbo é nada menos do que nossa exata união com o Espírito e o Coração de Deus; podemos tirar daí uma prova direta de que o Cristianismo é Divino, já que se conhece a árvore pelos seus frutos. Porém, este fruto só pode ser adquirido através da experiência, ou seja, seu A+B. Este fruto não pode ser garantido completamente pelo intelectual A+B do raciocínio.

A simples estimativa do sublime

Ao mesmo tempo, a admiração que os literários e retóricos demonstram por aquilo que consideram sublime, me confirma que estes galanteadores espíritos habitam uma região inferior e que quando se deparam com idéias ou expressões um pouco mais elevadas que o usual, experienciam uma impressão que preenche seu vazio usual e parece os elevar ao degrau mais alto do sublime; isto tudo ocorre por causa da constante privação em que se encontram nas estéreis regiões que habitam.

Se conhecessem a verdadeira região sublime, para a qual o homem foi feito, reduziriam ao seu devido valor, todos aqueles exemplos particulares do sublime, diante dos quais chegam ao êxtases e que consideram como uma brincadeira de criança; sobre este assunto, basta reportá-los aos profetas.

A inconsciência dos homens de letras.

A literatura humana, uma cilada quando mal aplicada

Sabemos o que podemos esperar destes homens de gênio com relação a estas provas positivas e experimentais das quais tenho falado. Colocam num mesmo nível aqueles que se dizem ateístas e aqueles que, embora à sua maneira, se tornaram iluminados, profetas, taumaturgistas a partir da vaidade, orgulho ou curiosidade. Dizem que qualquer paixão forte pode dar à mente um traço de loucura. Por um acaso, não sabemos, além disso, o que dizem sobre o

espectro de Atenas e sobre o fantasma de Athenodorus, duas narrativas das quais riem ao verem que são levadas a sério por Pliny? Eles acreditam que estas narrativas deveriam ser tomadas como originais de histórias de fantasmas, repetidas e forjadas muitas vezes e de diferentes formas; acreditam que ninguém mais pode relatar, com tanta fantasia, o que acreditam que nunca aconteceu.

Oh, eruditos e eloqüentes, que tomaram a posição de governantes do mundo, estou longe de pretender argumentar com vocês estas questões, mas diria que, com esta condição de instrutores de nações, comecem a aprender questões de justiça. Suas afirmações sobre fatos, a favor e contra, teriam mais peso; até lá veremos suas afirmações como meras opiniões imaturas, que podem ser tanto fantásticas como verdadeiros fantasmas; com isto podemos julgar que progresso podem ter feito no curso da filosofia divina, do verdadeiro Cristianismo, ou no Ministério do Verbo, que é a mesma coisa.

Vou repetir porque reprovos os literários, em especial os religiosos. É que se prendendo, como normalmente fazem, pelos seus dons naturais ou pelos seus esforços, à região da verdade, dissipam os tesouros que lá encontram na medida em que os aplicam numa região inferior; eles reduzem os domínios do Verbo à arte de descrever e escrever graciosamente e com regularidade. Assim, sacrificam continuamente a substância, que não conhecem, por causa da forma.

Isto é o que me leva a dizer que a literatura humana em geral é uma armadilha do inimigo; ela é usada por ele com grande propriedade a fim de atrasar os homens em sua marcha, enquanto os fazem acreditar estarem bem adiantados como de fato estão, dentro de sua arte, além dos mortais ordinários.

Os pensamentos e as palavras do homem são espadas afiadas e sucos corrosivos, dados a ele para quebrar e dissolver as substâncias infectadas à sua volta. Quando o homem falha em usar estas armas para este específico propósito, elas o corroem e o destroem, já que não podem permanecer

inativas. Desta forma a ação é vital para o homem; esta ação lhe traz muitos benefícios se aplicada na obra ativa do Verbo, que é o verdadeiro Cristianismo.

Vamos agora nos remeter àqueles que por terem sido chamados, são especialmente encarregados do Ministério do Verbo.

**O que tem feito os Ministros do Verbo? Tem,
por um acaso, assegurada a chave do conhecimento?**

Vocês ministros do Verbo, pensam que estão livres de reprovação? Vocês, que colocaram o Verbo sob tutela e que enfraqueceram sua vigilância e não enriqueceram a si próprios; não caberia aqui dizer que, se nada obténs do Verbo é porque o reivindicaram para nada? Se o reivindicou para nada é porque pensam que já têm tudo.

Será que vocês não tem degradado o Verbo, ao reduzirem a sua administração a instituições simbólicas, sermões e pompas exteriores; ao não nos oferecerem nenhum dos maravilhosos frutos de Seus férteis domínios; e ainda ao nos ensinarem que o tempo das maravilhas do Verbo já passou? Como se este Verbo fosse decrépito e como se a sua necessidade de Seus frutos não fosse tão urgente desde seu preceito, assim como era antes e como será até o fim de todas as coisas.

Não teriam vocês feito a este Verbo aquilo com que o Salvador reprovou os judeus, a saber, tomar a chave do conhecimento e não só não penetrá-lo, mas impedir aqueles que poderiam fazê-lo? Vocês nunca paralisaram a obra de Deus ao reprimirem homens de fé e de desejo, que, através de seus dons e sua luz, deveriam ter se tornado servos do Senhor?

Podemos ver o que a indústria humana produz com as matérias primas da natureza, através das esplêndidas descobertas da Ciência.

Nunca te surpreenderam o grande número de prodígios que o homem poderia ter esperado de sua alma se, ao invés de contrair seus movimentos e mantê-la

amordaçada, ele tivesse seguido suas Divinas aspirações e aberto a ela as sublimes regiões da liberdade onde nasceu?

Vocês nunca forçaram, através de suas instituições, o Redentor a voltar ao templo, cuja destruição ele havia proclamado anteriormente, e onde ele nunca mais voltou depois de sua ressurreição, embora, após este evento, tenha aparecido freqüentemente aos seus discípulos?

Será que vocês nunca anularam os meios de cura para a alma humana, ao dizerem ao homem que destrua o velho homem de dentro de si, sem ensiná-lo como fazer para que o novo homem nasça? isto nada mais é do que a renovação do pacto Divino; renovação que se deve seguir efetivamente por todos os meios que estiverem em seu poder .

A razão mundana e a razão correta

não devem ser prescritas da mesma forma

Vocês nunca agiram como aqueles pobres, místicos e espiritualizados instrutores, que nos proibem de caminhar de acordo com a razão?

Mas por que nos proibem de agirmos de acordo com a razão? É porque não perceberam que, se há uma razão humana contrária à Verdade, há uma razão humana a Seu favor; Eles são sábios e prudentes ao proibirem a primeira; de fato, é inimiga de toda Verdade; isto é facilmente verificado pelas injúrias cometidas contra a Verdade, pelos doutores nas ciências materiais; tudo isto é, ao mesmo tempo, os objetos e os resultados de uma mera razão mundana. A principal propriedade deste tipo de razão é, temer o erro e desconfiar da verdade: sempre preocupada em examinar provas, ela não dá tempo à mente de saborear as doçuras da vida e está sempre desconfiada, o que evita provar a verdade e jamais a alcança.

Isto é o que leva sociedades instruídas a desacreditarem, após terem sido mantidas por tanto tempo na dúvida.

Contudo, estes doutores deixam de ser sábios e prudentes quando nos proíbem de usar o segundo tipo de razão, pois esta, ao contrário é a defensora da Verdade. É o olho penetrante que a descobre continuamente e busca unicamente desvendar suas riquezas; seria um crime não segui-la, já que este dom tem sido apresentado a todos os homens, com uma única intenção, que é a de que façam uso dela; o Senhor sabe que apresentar esta razão, humildemente, ao foco universal de Luz, seria o suficiente para nos instruir e nos levar a todas as coisas.

A luz da Verdade é a própria evidência.

A convicção em si é irrefutável. A fé cega

Como poderia o Regente Supremo esperar que acreditássemos Nele e em todas Suas maravilhas, se não tivéssemos, essencialmente, os meios necessários para descobrir estes poderes?

Sim, a Verdade seria injusta se não fosse escrita clara e abertamente diante dos olhos da mente do homem. Se a Verdade Eterna deseja que acreditemos Nela, é porque nos é dada a fim de que tenhamos segurança, a cada passo de nossa existência; não se deve acreditar simplesmente por testemunhar as declarações dos homens, inclusive dos ministros desta mesma Verdade, mas através da evidência direta, positiva e irrefutável.

É possível, às vezes, inserir a fé nas mentes dos prosélitos, contudo, o quão útil ela será para eles, esta muito longe da certeza que repousa sobre a evidência. Não é incomum encontrar homens de fé, sobre a qual podemos exercer algum domínio; não é difícil, até mesmo, dizerem por este mundo, que nada é mais fácil do que crer; alguns homens até fingem poderem acreditar no que quiserem.

Chamo isto de fé cega, porque consiste em descartar o universal e considerar apenas um ponto. A fé cega dispensa qualquer comparação e para este tipo de crença, quanto mais entrarmos em minúcias mais prontas as pessoas estão a

acreditar; isto explica o fanatismo do supersticioso, que está na exata proporção de sua ignorância.

Isto não pode ser dito com relação àquela certeza, oposta à fé cega, porque podemos chegar a esta certeza apenas na proporção em que nos elevemos em direção ao universal ou a totalidade das coisas; quando comparamos coisas em sua totalidade, e lá descobrimos a unidade ou universalidade da lei, se torna impossível não ter a certeza. De fato, esta certeza é oposta à fé cega, porque está na proporção direta de nossa elevação e conhecimento.

Assim, admito que nada é mais fácil do que acreditar, mas não é tão fácil ter a certeza! Homens do mundo, de tempos em tempos, lançam propósitos especiais que acreditam serem decisivos, porque ninguém pode respondê-los. São como reações químicas que introduzem em nome da verdade e através dos quais tentam precipitá-la ao fundo do recipiente. Contudo, vemos que não é impossível que seus subterfúgios escapem.

Em geral, os homens mergulham na fé cega, na dúvida ou até no ceticismo, apenas porque não vão além das imperiosas e obscuras opiniões dos homens, de seus sistemas incoerentes e paixões; em uma palavra, porque olham apenas para os homens onde tudo está em oposição e é diverso. Se considerassem o homem, lá encontrariam a raiz de todas as virtudes, toda luz e harmonia; lá, veriam o próprio sistema Divino e se encontrariam em tal uniformidade de princípios e certezas, que logo se tornariam uma única mente. De nossas duas razões humanas, portanto, não descartemos aquela que tem o poder de reter a Verdade.

A estimativa das Escrituras sobre a compreensão: Os Místicos.

Aqueles que lerem as Escrituras verão como valorizam a compreensão; como ameaçam negar esta compreensão àqueles que se desviam do caminho correto, prometendo esta luz somente aos que amam a verdade. É nas Escrituras que irão ver como os eleitos de Deus, encarregados de proclamar a Sua Palavra, reprovaram o povo, os ministros da religião e indivíduos que, da mesma forma, negligenciaram de fazer uso da compreensão, razão Divina ou

discernimento que nos é concedido apenas para separarmos, continuamente, a luz das trevas, assim como faz o Próprio Espírito de Deus.

Aqui então, você vê, oh ministros das coisas santas, o que é a obra, cuja Verdade tem o direito de esperar de vocês. Leve em conta, se quiser, o caminho que respeitáveis místicos tem tomado. Mas não seja um daqueles tímidos beatos que nos proíbe o uso da luz que o homem tem recebido através de sua natureza. Não é difícil encontrar alguns destes místicos, homens e mulheres, que descrevem, maravilhosamente, o mais perfeito estado das almas e até mesmo as exatas regiões ou impressões através das quais o verdadeiro servo do Senhor têm que passar.

Estes místicos parecem ser chamados a estas regiões apenas para descrevê-las, sem terem a vocação ativa de verdadeiros administradores; eles vêm a terra prometida mas não a cultivam; outros a cultivam sem vê-la; estes deveriam temer o risco de distraírem suas mentes ao parar de contemplá-la; tal é a ânsia de tornar esta terra frutífera. O posto destes místicos não está em regiões parciais ou particulares. Isto se comprova levando-se em conta a natureza do desejo.

A natureza do desejo: o princípio do movimento

O Desejo resulta unicamente da separação, distinção entre duas substâncias, análogas em suas essências e propriedades; o ditado "não devemos desejar o que não conhecemos" é prova de que quando desejamos algo, é necessário que haja em nós uma porção deste algo, que portanto não pode ser considerado como desconhecido de nós. Também é certo, como sempre digo, que todo desejo se empenhe em manter aquilo que o atrai, como se pode verificar em qualquer coisa que tomemos como exemplo; o desejo, ao mesmo tempo, reprovamos nossa idolatria, revive nossa coragem e condena aqueles que o reprimem.

Posso acrescentar, que o desejo é o princípio de todo movimento e conseqüentemente é incontestável o fato de que movimento e desejo possuem uma relação de proporção; desde o Primeiro Ser, que é o primeiro desejo, o

Divino Um ou desejo Universal, é também o motivo do próprio movimento. A pedra não tem movimento pois não tem desejo.

A alma do homem receptáculo e envoltório do desejo de Deus.

A alma pode conhecer todos os desejos de Deus

Devo dizer também, que cada desejo atua em seu próprio envoltório ou domínio, para se manifestar; quanto mais elevado o plano mais suscetível estará o envoltório de sentir e participar do desejo, ali contido; o motivo pelo qual o homem pode ser admitido ao sentimento e conhecimento de todas as maravilhas Divinas é que sua alma é o próprio receptáculo e envoltório do desejo de Deus.

O esplêndido e natural destino do homem é somente desejar aquilo que real e radicalmente produz todas as coisas. Este é o desejo de Deus: qualquer outra coisa que atraia o homem o tornará seu juguete ou escravo, não é isto que o homem deseja. Então, a máxima de seu ministério é não agir real e radicalmente, exceto sob a autoridade que seja equilibrada, boa, consistente, efetiva, esteja em conformidade com o Desejo Eterno e que é positivamente comunicada a ele a cada momento. Todo e qualquer outro comando que receba diariamente, é provocado por ele mesmo a partir de interesses próprios e, às vezes, a partir do orgulho, muito mais como soberano do que como servo. Desta forma quase que em todo o mundo, os servos se colocam no lugar de seus mestres.

Não posso negar aqui que o desejo Divino que se faz sentir na alma do homem, tenha por objetivo estabelecer o equilíbrio entre a alma e Deus, já que o desejo surge da separação de substâncias análogas que querem estar unidas. Este equilíbrio não é uma morte ou efeito inerte, mas um desenvolvimento ativo das propriedades Divinas que constituem a alma humana, visto que é um extrato Divino universal.

Mas se estas noções foram extintas da alma humana, cabia a vocês, ministros das coisas santas, revivê-las nestas almas: se este desejo foi enfraquecido, cabia a vocês fortalecê-lo, mostrando ao homem todas as suas vantagens.

Que papel magnífico é este de vocês, trabalhar a fim de realizar, neste plano elevado, a reunião do que está separado e desejoso de si mesmo! Pode-se ver que até um mero desejo animal, como a fome, tem por objetivo estabelecer o equilíbrio entre nossos corpos elementares e a Natureza; tudo para que sejam capazes de manifestar e cumprir todas as maravilhas elementares ou propriedades corporais com os quais a natureza os fez, visto que são um extrato da Natureza. O que então não poderíamos esperar deste desejo, num outro plano, e daquela vontade sagrada da qual o Altíssimo compôs nossa essência?

Ouçã, oh Homem! Seu corpo é uma contínua expressão do desejo da natureza, e sua alma é uma contínua expressão do desejo de Deus. Deus não pode estar um só instante sem desejar algo, Ele não pode ter um só desejo que você não possa conhecer, já que você é quem deve manifestá-los. Tente, então, estudar continuamente os desejos de Deus, para que um dia não seja tratado como um servo improdutivo.

As dificuldades de nossa reunião com Deus

Há uma razão mais elevada, para que nossa reunião com Deus, de quem estamos separados, se faça tão trabalhosa; esta razão, explica porque somos obrigados a agir de forma vigorosa e perseverante, a fim de alcançar a Deus, ela se baseia em duas dificuldades:

A primeira é que, desde a grande Queda estamos em uma verdadeira prisão, nosso próprio corpo, o qual deveria ter servido como proteção; além disto, a maioria dos homens ao invés de aliviarem o peso de seus impedimentos, a fim de fazer uso do melhor de suas habilidades e mecanismos, colabora para que suas almas se tornem da mesma natureza de suas prisões; para isto basta se materializarem como fazem a cada dia. Assim, se a alma humana está

transformada numa prisão, podemos fazer uma idéia de sua lamentável condição.

A segunda dificuldade, possui um peso enorme, pois Deus, como todos os outros seres, se concentra em Si próprio; através de Sua própria atração central Ele tende, continuamente, a dirigir-se para Si próprio e a se separar de tudo o que não seja Ele; através deste mecanismo, Ele faz de Si próprio um mundo aparte, fechado em Seu próprio Envoltório Esférico Universal; vemos esta forma ser tomada por todos os mundos particulares e todos os corpos abaixo dos glóbulos de água e mercúrio, que também tomam esta forma de envoltório.

Mundos a serem conquistados: o específico para tal realização

Ora, como estamos confinados pelo pecado, num mundo que não é Divino; como, além do mais, através de nossas profanações, ilusões e ignorância, criamos para nós mesmos um mundo ainda menos Divino, podemos fazer uma idéia que esforços não serão necessários para cancelar estes mundos falsos, pesados e de trevas que nos circundam, para conseguir uma abertura no mundo Divino; penetrar o mundo Divino é tão maravilhoso quanto necessário. Os grandes esforços exigidos de nós para este trabalho podem ser imaginados, se pensarmos que todos estes mundos, concentrando-se em si mesmos, cada um em si próprio, tendem a se separarem um do outro continuamente.

Ainda assim, não devemos perder a coragem, pois este mundo Divino, que tende a se concentrar em si próprio, também tende a se universalizar, porque é tudo, ou ao menos, deveria ser tudo; este é o seu direito. Desta forma, nosso trabalho, bem compreendido, deveria ter por objetivo atenuar todos estes falsos mundos com os quais nos rodeamos incessantemente e permitir que se dissolvam; o universal ou o mundo Divino, tomaria então, naturalmente o lugar deles, já que todos os lugares a ele pertence; estes resultados seriam tanto

imediatos como simples, já que estaríamos em conformidade com o próprio Mundo Universal.

Ora, o que seria específico para realizar esta obra maravilhosa de atenuar os falsos mundos que nos rodeiam ou que criamos para nós dia a dia e abrir o mundo Divino que de bom grado tomaria seu lugar? Pergunto mais uma vez. Não cabia a vocês, ministros das coisas sagradas, nos ensinar e provar que aquilo que é específico consiste nas virtudes do Verbo? Sim, o Verbo Eterno ergue sua voz e atua apenas para exterminar estes mundos de ilusões, estes Titãs que atacam o céu diariamente e para fazer com que o mundo real e Divino reine sobre tudo, já que o Verbo é o órgão e o princípio deste mundo real e Divino.

Auxílios dados ao homem: a grande eficácia destes auxílios

Eu sei que os obstáculos são inúmeros, as dificuldades imensas e os perigos quase que incessantes; contudo, os auxílios existem e são de todos os tipos, garantidos universalmente ao homem, a fim de que se defenda em qualquer lugar, alcance a vitória e cumpra toda a intenção de seu ser, sem que o inimigo consiga coisa alguma além da vergonha.

Embora desperdicemos nossas palavras diariamente em inúmeras ocupações secundárias e com questões inferiores que estão longe de contribuir para nosso avanço no verdadeiro Ministério Espiritual do Homem, ainda assim, se não excedemos a medida de nossas vontades ou não nos afastamos da justiça, estas ocupações podem ser úteis a nós como protetoras.

De fato, as numerosas diversões, afeições e atrações que se apresentam diariamente na vida, seja física, social ou política, são muitos auxílios que se apresentam, a fim de nos deter à beira de nossos precipícios; sem eles nossos espíritos poderiam ali mergulharem a qualquer momento. Há tantas barreiras e estacas ao longo da margem destes precipícios, perto das quais caminhamos durante nossa passagem através deste mundo inferior.

Não há um momento da existência que não recebamos tal apoio, a fim de nos tornar capazes de atravessar as trevas infectadas sem passar pelo terrível desgosto e intolerante amargura que ela nos reserva. Assim, quando o homem se permite cair no crime, ou em meros atos de fraqueza é porque, com certeza, não fez uso adequado destes auxílios; pois na verdade, ele estava rodeado de tudo o que era necessário, se não para avançar, ao menos para não cair.

Sem atingir, aqui, estes sublimes princípios da moralidade, cujo ensinamento é, antes de nos render as ilusões devemos olhar para nós mesmos e encontrar uma obra útil a qual possamos nos dedicar; vemos, ao menos, que aquilo que advém da moralidade nos ensina a afastar a inércia, seja do corpo ou da mente; compreendemos porque geralmente há menos corrupção entre homens que trabalham do que entre os que vivem na preguiça e inatividade; vemos também, porque há menos insanos entre aqueles que se preocupam do que entre os negligentes; menos entre aqueles ocupados com assuntos materiais e naturais do que entre aqueles empregados em obras da pura imaginação; e porque, finalmente, há menos dedicados as ciências demoníacas entre os simples e trabalhadores do que entre os grandes e inativos.

Cada auxílio e suprimento além de ser uma defesa contra o inimigo, pode, ser usado zelosamente, com uma intenção pura de nos conectar, de acordo com nossa proporção, com aquele deleitável magismo que a Verdade carrega consigo e que Seu Verbo filtra em todo lugar, embora não tenhamos conhecimento disto; desta forma, ao nos impregnar com seus sumos vivificantes, por um lado, e proporcionar invisibilidade e distância do inimigo, por outro, estes auxílios nos transmitem segurança e felicidade em todo lugar, neutralizando a amargura, sempre pronta a quebrar nossas alegrias.

Não há estado ou situação na vida a que esta doutrina não se aplique. Situações dolorosas e prazerosas podem, da mesma forma, encontrar aqui suas prescrições e o regime adequado a cada caso; pois os estados agradáveis possuem suas desvantagens, assim como os dolorosos; diria que são ainda maiores e portanto têm maior necessidade destes suprimentos e possuem maior necessidade de estar sob vigilância.

O próprio Verbo está com estes auxílios

O Verbo está, sempre unido secretamente a estes auxílios, todos devem manter uma participação em sua ação vivificante. Portanto, ao nos preservarmos da inatividade do espírito durante os estados agradáveis e da preguiça do corpo nos estados dolorosos, é provável que consigamos nos conectar com o Verbo e quem sabe nos tornarmos, naturalmente, seus ministros.

O Verbo Eterno passa incessantemente da morte à vida, para nós. De fato, este é seu modo de existência; Ele é em si, um prodígio contínuo, sempre nascendo sob nova forma; isto porque o Verbo age em todo lugar e continuamente, desta maneira e com este caráter; Ele difunde, em todo lugar, a mesma impressão ativa e característica em tudo o que faz e em tudo o que é, seja visível ou invisível.

Esta é nossa bússola, receptáculo, porto, nossa cidade de refúgio. Deixemos que Ele nos guie, em espírito e em ato; vamos nos unir a Ele e Ele nos fará nascer da morte para a vida, em todo lugar, através Dele e com Ele; o Verbo nos fará participar em Sua propriedade de ser um contínuo prodígio; então, o inimigo será obrigado a nos deixar passar sem impor nenhuma taxa, nem a nós e nem à nossa felicidade presente ou futura.

Os auxílios sensíveis do Verbo levam ao

"melhor estado possível" aqui embaixo

Não precisamos mais indagar o que aguarda o homem bom, mesmo aqui na terra, quando cumpre pontualmente e com resignação os decretos que o condenam a lutar para conquistar. O que o espera é nada menos do que os auxílios do Verbo, já que isto é o que teria desfrutado se fosse fiel ao pacto Divino. É verdade que, se a conduta do homem fosse sábia não haveria dúvida da existência de um estado anterior de perfeita ordem, que poderia ser chamado de um primitivo "melhor estado possível" (otimismo). Contudo, o homem ainda pode descobrir à sua volta um "melhor estado possível" de uma

ordem secundária, que o preencheria de consolo durante provas e sentimentos de dor.

Porém, se normalmente a base fundamental de nosso ser nos inclina ao desejo de crer, seja por necessidade ou convicção, num otimismo primitivo, onde tudo era bom, fica difícil acreditar num otimismo secundário, quando vemos tanto mal à nossa volta. Para que questionar sobre o que aguarda o homem bom se basta abrir os olhos para a fonte da vida e do amor que sempre nos busca em nosso abismo; somos obrigados a confessar que, se não aprendermos a conhecer este otimismo secundário nunca iremos conhecer aquele que é primitivo.

Com o desejo de distinguir entre estes dois tipos de otimismo, os racionais ou melhor, irracionais, têm-se especulado demais sobre o bem e o mal. Todos nós descendemos do otimismo primitivo; temos a tendência de voltar a ele, mas não nos damos tempo para a jornada; apesar da inconsistência, persistimos em pensar que já chegamos enquanto que na verdade estamos apenas a caminho. Apesar de termos desviado enormemente do otimismo primitivo, ainda é possível percebê-lo e vê-lo vir à luz em todo lugar, através do otimismo secundário. Acontece que o Verbo Divino ainda abre em nós o portão da Divindade, ou seja, da santidade, da Luz e da verdade. O inimigo também tem uma palavra, mas ao pronunciá-la, ele abre apenas o portão em si próprio. Quanto mais ele fala, mais se infecta e como está sempre pronunciando as palavras da falsidade está sempre se infectando. Ele nada mais faz do que derramar seu próprio sangue venenoso e bebê-lo. Este é seu trabalho perpétuo.

Os três graus do Verbo que são dados ao Homem.

Uma palavra pura foi restaurada ao primeiro homem depois do crime; uma ainda mais gloriosa e triunfante foi restaurada no curso dos tempos; qual será então aquela a ser restaurada no final dos tempos, quando o próprio Verbo se manifestará na plenitude eterna de sua ação?

Vemos aqui que tudo é amor; o Verbo é o contínuo e universal hino do amor, preenche todos os caminhos do homem com progressões suaves, apropriadas a cada grau de sua existência. É por isto que, para a alma humana, tudo começa pelo sentimento e afeição, é assim que tudo deve terminar também.

A compreensão ou inteligência só se abre depois que o ser interno tenha experimentado os primeiros sentimentos de sua própria existência. Isto ocorre na época em que o homem começa a pensar e sente que um novo centro nasce nele; esta é uma sensação moral que não se conhecia antes. A inteligência não dá muitos sinais de sua presença antes da abertura do centro moral.

Numa idade mais avançada, o fluído vital se eleva à região da compreensão, é quando o homem mais tem a necessidade de guardiões que orientem seu curso e o preserve dos perigos de sua impetuosidade; sem tomar os devidos cuidados, o centro moral pode ser rapidamente obscurecido ou deteriorado. Isto ocorre com aqueles que colocam idéias antes da moral, idéias estas dependentes totalmente deles, ou de sensações e objetos externos.

Por outro lado, se este centro moral de sentimento e afeição adquire prioridade, por direito natural, é certo que tudo deverá retornar a ele afinal. Veja como o alimento cumpre seu objetivo e como nos é útil apenas enquanto seus sumos e propriedades são conduzidos ao sangue, foco da vida.

É preciso reconhecer que todos os flashes de inteligência que o homem adquire pelo raciocínio, podem ser usados apenas até que ele penetre o foco moral, para onde traz todas as propriedades que possui. É um tributo e uma reverência que o homem deve render à sua fonte, chegando assim, a ser a testemunha da natureza de suas relações com a fonte. Em resumo, a compreensão pode nos auxiliar a reconhecer os frutos do otimismo secundário que nos rodeiam abundantemente, mas o princípio moral nos permite alimentar os princípios do otimismo primitivo: tais são os serviços que os administradores do Verbo devem nos prestar.

O Demônio deixará de ser mau?

Os pensadores, que acreditam na fonte universal do amor, podem assim, conceber como todas as coisas devem terminar para o Homem de Desejo: no Amor e no Verbo. Verão também porquê este mundo material não pode durar para sempre: porque é apenas uma imagem, ativa, sem dúvida, mas sem amor, sem fala ou palavra; isto significa que ele um dia deve retornar ao Amor e ao Verbo, dos quais está separado pelo crime.

Se estendermos isto ao inimigo de toda verdade, a própria causa do desvio do universo e de seu ser, ficando exilado do Amor e do Verbo, é preciso observar que, infelizmente, este inimigo não está sem fala; esta é a razão pela qual ele produz seus próprios desvios e exílio.

Além disso, aqueles que pregam o retorno final deste ser culpado, não refletem sobre o quão impossível é ter alguma idéia positiva sobre estas grandes questões aqui na terra. De fato, por mais maravilhoso e profundo que seja o conhecimento que adquira a respeito das regiões Divina e infernal, ainda assim, enquanto o homem estiver sob a forma material, ele pode aderir tanto ao Princípio de Deus, ou ao que chamamos o céu dos céus, ou ao capeta, ou ao que chamamos o inferno dos demônios. O objetivo de nossos corpos é ao mesmo tempo, o de nos manter privados de Deus, e de servir como defesa contra o mal.

A verdadeira base de julgamento do homem é que, sem ser Deus ele é, no entanto, um ser universal; como conseqüência o homem não pode sentir um único ponto de seu ser sem se encontrar, como imagem e semelhança, num universal bem ou mal. Pode-se dizer também, que é esta idéia de universalidade que o induz a salvar tão prontamente todos os pecadores; o homem não percebe que, mesmo se houvesse apenas um homem salvo, a idéia de misericórdia que ele venera, ainda seria válida, porque não há um só homem que não seja uma universalidade.

Destino e predestinação

Por outro lado, o homem tem mergulhado em emaranhados labirintos quando o assunto é predestinação. Mas, vocês administradores das coisas sagradas,

não deveriam salvá-lo disto, mostrando-lhe a diferença entre destino e predestinação?

Parece que o destino só é tomado num bom sentido, enquanto que predestinação tem duas faces. Deus sempre dá um destino aos homens e, neste sentido, tem havido eleitos de todos os tipos; contudo Ele não dá predestinação alguma porque, em sua aceitação mais favorável, esta palavra implica numa espécie de coação que prejudicaria a liberdade; em um sentido oposto, a palavra implica numa espécie de fatalismo, o que pareceria contrário à justiça.

Esta palavra é um abuso. Deus pode ter dito a muitos: "Eu te escolhi do ventre de tua mãe" e "antes que o mundo existisse", mas foi o espírito do homem que revestiu esta eleição com a palavra predestinação; a fraqueza alterou ainda mais o seu significado e o fanatismo a adulterou.

O Homem, desde sua origem, deveria ter afirmado estar predestinado a manifestar o Ser Divino; ele ainda não o manifestou. Desde sua queda, quando é chamado à obra, ele apenas retorna seu destino original; neste caso ele está, comparativamente, num nível mais elevado que seus semelhantes, apesar disto ele volta apenas à linha primitiva da qual nunca deveria ter se desviado; portanto não aparece sob o nome de predestinado, no sentido que normalmente sustenta, pois está muito abaixo do que estaria se permanecesse em sua glória e muito abaixo do que estará no fim dos tempos, se chegar lá regenerado.

O Poder do Homem sobre Deus

Ao invés deste desencorajador sistema de predestinação, será que vocês não poderiam ensinar que o homem pode, através de seu amor, de certa forma, governar a Deus?

O impetuoso não percebe que Deus é guiado, não só por nossas vontades, mas também por nossos desejos. Deus não é apenas como um médico astuto que segue, passo a passo, o curso de uma doença, regulando medicamentos

de acordo com cada momento; é também como uma suave e atenciosa mãe, que estuda todos os nossos gostos; se nos preocuparmos em agradá-la, não haverá nada que ele seja caro demais para nós e seremos sempre o estimado objeto de sua clemência. Que mãe não é inteiramente dominada e governada por seu filho, quando este age com relação a ela, da forma que deveria?

Não é surpresa então, se longe de ser impulsivo e injusto, Deus buscasse apenas nos introduzir a todas as coisas; para tanto é preciso ser sábio; é preciso fazer com que o nosso amor impregne sobre Ele um governo poderoso e que possua uma atração mágica pela qual estará sempre disposto a fazer qualquer sacrifício, até mesmo aquele de Sua própria supremacia e glória.

Sim, esta é uma verdade positiva; poderíamos governar, Deus pelo nosso amor; Deus lamenta atribuímos a Ele tanta autoridade, quando poderia usar, com relação ao homem, nada além do que uma amigável complacência e benevolência.

Lê Isaias XLI, a partir do 8º verso, e verás que Deus não só chama Abraão de "meu amigo" mas, por conta desta amizade derrama sobre ele todo tipo de atenção e benevolência.

Lê 2º Crônicas XX.7 e verás, na oração de Josafá, que Abraão era considerado por seu povo como o amigo de Deus. (Veja também, sobre este assunto, São Tiago II 23).

Lê o Livro da Sabedoria de Salomão (VII 27) e verás Deus fazer uso da palavra amigos ao falar das almas santas. Por fim, no Evangelho de São João XV., onde o Senhor chama seus discípulos de amigos.

Oh, ministros das coisas santas! não é seu trabalho mostrar estas verdades à mente humana?

Tudo o que é sensível é uma expressão do Ser.

A Essência Primária pode realmente habitar em nós e com satisfação, quando realmente nos tornamos Seus amigos; por esta razão, quando regenerado o

homem é uma cópia, verdadeira e viva do Ser dos seres, já que é o caráter deste Ser que o afirma em nós.

Toda sensibilidade espiritual, que nada mais são do que Operações Divinas, tem por objetivo notificar Sua existência e presença; de outra forma as regiões poderiam esquecê-lo; nós também o esqueceríamos, por causa da sublimidade de Sua existência; esta verdade se aplica as sensibilidades físicas e à existência de nosso ser corporal, assim como à existência de toda Natureza, uma vez que toda sensibilidade que vemos, ouvimos e provamos são notificações e expressões do Ser. Se isto não ocorresse, poderíamos adormecer perto Dele, estar como se estivéssemos sem Ele, tão separado e distinto, embora não distante, Deus está de nós.

Que o homem não se surpreenda então, quando regenerado, ao sentir os sete princípios ou poderes, os pilares fundamentais, nascerem novamente nele; ou os sete órgãos do Espírito ali se formarem e se movimentarem; pois o Espírito deseja ser conhecido e fomos escolhidos para ser suas testemunhas vivas. Se as sensibilidades espirituais são apenas indícios das operações eternas da Essência Primária, precisamos estar espiritualmente sensibilizados antes de conhecermos esta essência.

O homem espiritualmente sensibilizado, à este nível, se cala; não tem mais nada a dizer; não há necessidade de falar, já que o Próprio Ser atua em si, por si e com tal proporção, sabedoria e poder que supera toda linguagem humana.

Neste quadro vemos como o Homem prova Deus e pode ser útil a Ele na qualidade de testemunha universal. Vemos também o quão querido deve ser o homem a Deus, já que têm um destino tão sublime. Como tenho sempre mostrado, é certo que, se não houvesse Deus algum, não teríamos nada a admirar; mas que, se não houvesse uma alma espiritual imortal, Deus não teria um objetivo permanente que pudesse ser o foco e o completo receptáculo de Seu amor.

Sucessivos nomes; estados e processos na

representação da Divindade

Quanto aos diferentes nomes do Homem, já vimos que seu nome atual é dor ou sofrimento: este nome deve ressonar por todo o ser, antes que possa atingir os portões do Verbo e da Vida. Porém, o segundo nome, que o Homem encontrará nos portões da Vida é santidade, a raiz Hebraica do que significa renovar. Quando o homem tem a felicidade de fazer com que este nome nasça nele, pode então ter a esperança de entrar no Ministério Espiritual do Homem; o que o Verbo mais deseja é ter seus servos; aquele que compreender a dignidade deste nome, a pureza de seus efeitos, os deleitosos e esplêndidos serviços que permitem ao homem render à universalidade das coisas, conhecerá o que é a felicidade e a glória de ser um homem. A partir de então, ele não descansará até que esteja em condições de ser empregado: pois, para ser universal, não basta chegar a um sentimento vivo e permanente com relação à sua posição como espírito, é preciso ser empregado com tal nas regiões terrestre, celeste, espiritual e Divina. É também o caso da gramática-viva (grammatical-vil) Israelita de campos patriarcais, proféticos, etc., contra o mal, a vaidade e as trevas. O homem não irá desistir, por vergonha, de ser obrigado a ensinar as suas essências e órgãos espirituais este elemento da linguagem universal, visto que espera algum dia ensinar a todas as coisas que não o conheça, ainda que tremam por tal conhecimento.

A obra de santidade dentro do homem

Este segundo nome, santidade, engendra no homem, todos os outros nomes parciais, a necessidade e as propriedades que irá encontrar nas aptidões ocultas e empregos que o aguardam em seu caminho, de acordo com as várias funções e melhoramentos que possa vir a fazer. Quando o Homem Espírito se aplica corajosamente à sua obra de regeneração, desenvolvendo suas faculdades, agrupam-se ao redor de sua cabeça vapores ativos e vivos que surgem de diferentes pontos do horizonte espiritual, a fim de estabelecer abundantes e fertilizantes nascentes sobre ele. O fervor destas nuvens de fermentação explode, a nascente se abre e milhares de arroios de orvalho celeste descem sobre o homem e o inundam; estes arroios vivificantes penetram e saturam o homem, como faz a chuva nos campos da natureza. O

ardor e o desejo são os primeiros centros e focos destas nuvens salutares; é o homem quem atrai e fixa os vapores Divinos e espirituais, pois tem o poder de convocar e comandá-los, por assim dizer, de todas as regiões onde Deus atua e dá universalidade a todas as coisas. Este é um dos mais altos privilégios do homem e o que lhe mostra, de forma mais convincente, como foi investido do direito de ser a imagem e o representante da Divindade.

Deus produz eternamente as essências destes vapores: o homem, como imagem de Deus, tem o poder de coletá-los, reproduzi-los, conscientemente e formar regiões de tamanha força que nada pode resistir. Isto significa repetir sua geração num plano visível inferior, sendo que o plano superior é reservado unicamente a Deus.

Dilúvios espirituais sobre a mente do homem.

Os Noés espirituais

Quais são os obstáculos que se opõem a estes direitos do Homem de Desejo? A que desoladores limites estão confinados! Deus disse, em verdade, aos homens do tempo de Noé, que não haveriam mais dilúvios pois, segundo as leis da Natureza e da Justiça, quando o gérmen do pecado, análogo à água, invadiu as formas materiais, produziu uma explosão que atraiu a punição correspondente. Não seria possível reproduzir tal desordem da mesma forma nem tampouco a punição na forma de dilúvio pela água. Contudo, Deus não disse que não haveria mais dilúvio espiritual; de fato, longe de acreditar-mos que este tipo de dilúvio não possa ocorrer, podemos dizer que é contínuo e universal quando observamos as enchentes de erros que cobrem a mente humana.

Os diferentes Noés nomeados para presidirem estes dilúvios precisam resistir e represar as torrentes de sofrimento que surgem sobre eles atravessando o ser em todas as direções. Eles não reclamam ao se verem assim assaltados; ficam satisfeitos por estas torrentes se acumularem sobre eles, levantando e pressionando umas as outras até provocarem erupções em todas as faculdades de seu ser.

Aguardam com uma fé viva e uma deliciosa esperança que as águas circulem através dos canais que se abrem no ser; aguardam que a terra, ao seu redor, recupere a fertilidade, através do aparecimento do ramo de oliveira, trazido pela pomba, que é o Verbo; a partir de então, poderão devolver ao deserto e as regiões estéreis, os animais recolhidos em sua arca santa, as raças que tanto desejam ver preservadas.

Por que o mal ainda existe no universo?

Entre as aflições espirituais que o Homem de Desejo experimenta no curso da obra de regeneração do seu Ministério, há um que, a princípio, lhe parece dilacerar o coração e o surpreende ao ver que não pode diminuir sua duração através da vontade. Esta aflição é saber se tudo o que pedimos ao Pai, em nome do Redentor, possa ser obtido; além disso, pelo fato do mundo não ser perfeito, a iniquidade humana ainda não está abolida e a natureza ainda não está redimida.

Algumas vezes, este Homem de Desejo ardente se: satisfaz com o doce propósito que sua mente lhe apresenta, se convencendo de que esta grande obra é necessariamente possível segundo a promessa. Algumas vezes, ele até mesmo sente ser movido por santas aspirações, que o levam a acreditar que pela fé pode ter sucesso na realização de alguma parte desta obra sublime, então ele se enche de júbilo. Porém, quando questiona escrupulosamente este ponto, heis a resposta que recebe:

Deus tudo governa com paciência, amor e sabedoria

Todos os caminhos de Deus são caminhos de amor; os poderes de Deus são, na verdade, sem limites e podem fazer todas as coisas, exceto o que é contrário ao amor. Agora, é no amor que Deus temporiza; é porque ama todas as coisas que deseja que tudo tenha os meios e o tempo necessário para se preencher com Ele, a fim de que nada retorne a Ele vazio Dele próprio. Se forçasse violentamente o processo e o tempo Ele iria, com certeza, causar todas aparências falsas e de trevas que cativam o espírito a desaparecer; mas poderia fazer com que este espírito cativo desaparecesse, da mesma forma, se

ainda não estivesse saturado com a Divina tintura. A tintura só pode penetrar aos poucos: se penetrasse de repente e de uma só vez poderia empurrar o espírito a extremos além de suas forças, aos quais não resistiria.

Assim, o longo sofrimento de Deus modera até mesmo os projetos que fazemos para o avanço de Seu reino; assim, o Homem de Desejo, qualquer que seja o seu ardor, pode trilhar os caminhos da sabedoria, apenas na medida em que é penetrado pelo sentimento daquele amor universal que dispõe todas as coisas gentilmente e quando se sente fortemente movido a "trilhar corretamente os caminhos tortos"; ele deve levar o seu desejo ao seio do Amor Eterno, pois só este Amor sabe o que é melhor para o cumprimento de Sua própria vontade Divina que é beneficente e sábia; deve se recolher ao fundo de seu coração e lá, como a pomba, desejar ardentemente e em silêncio a extensão do reino do Verbo e da Vida; deve ali lutar na dor e aguardar pacientemente, sem esquecer que se, através do homem culpado, o mal inundou o mundo, somente através do homem justo é que a região da bondade poderá recuperar seu lugar.

O homem deve, em resumo, tomar cuidado, já que só dá ouvidos à sua própria imprudência, ligada as suas próprias trevas, privações e já conhecida impotência, enquanto fantasia ouvir unicamente a justiça e ter o direito de exigir de Deus mais do que sua presente missão lhe permite implorar a Deus.

Homem, pense que a contínua ocupação de Deus é separar o puro do impuro; todo tempo está consagrado a esta grande obra. Isto é o que Ele faz conosco desde o momento de nosso nascimento, de nossa incorporação; a partir deste instante busca gradualmente libertar nossas almas de suas prisões; contudo, Ele só cumpre esta tarefa ao final de nossas vidas: mesmo assim, isto depende de como tenhamos vivido.

O Espírito de Sabedoria e o Espírito de Caridade

que deveriam animar os homens

Vimos mais de uma vez, que o espírito da operação Divina, tanto no homem como no Universo, é um perpétuo sacrifício, uma contínua devoção do Verbo, que se sacrifica incessantemente a fim de substituir a substância Divina em todas as criaturas, por aquela que é o tormento e a inquietação destas criaturas. Como procedemos de Deus, este espírito nos deve animar a cada momento de nossas vidas se é que pretendemos ser Sua imagem e semelhança e reviver em nós o pacto Divino. É preciso ser sábio, não só na virtude mas também na equidade, tendo consideração pela posição que sustentamos, assim como pela Sua honra já que Ele a confiou a nós e somos encarregados de representá-lo.

Se tudo isto foi insuficiente para nos tornar sábios, significa que somos totalmente desprovidos de caridade para com outras criaturas e regiões relacionadas a nós, já que nunca deixamos de ser sábios sem fazermos com que morram, ao invés de darmos-lhe a vida que esperam de nossas mãos. Ora, se não somos suficientemente elevados para dar vida as criaturas, vamos ao menos, deixar de nos rebaixar por causar-lhes a morte. Felizes seremos quando formos capazes de ascender um grau; a partir de então, todas as virtudes irão fluir de nós e por conseqüência promoveremos a felicidade de todas as criaturas.

O sábio trabalha para seu próprio repouso, quando limpa diariamente as manchas que obscurecem o Homem desde seu pecado; ele procura fazer com que a fonte da vida brote nele, pois só ela pode lhe dar a paz. Este é o termo ao qual deve tender todo homem justo. O homem da Caridade vai mais longe; não se contenta com sua própria felicidade, ele quer a felicidade também do que não seja ele; neste caso o espírito de caridade tem duas características distintas, uma espiritual e outra Divina. Pela primeira, o homem busca a paz de seus semelhantes; pela segunda busca fazer com que o próprio Verbo mantenha o seu sabat; é aqui que muitos são chamados e poucos são escolhidos.

Oh, ministros das coisas sagradas! não cabia a vocês ensinar ao homem tais verdades tão importantes e tão pouco conhecidas? Quem acredita, aqui neste

plano, que somos os grandes supervisores dos domínios de Deus, empregados a fim de trabalhar para o Seu repouso? Pode-se dizer, até mesmo, que o homem trabalha exatamente para o contrário como se buscasse o repouso do inimigo; todos devemos nos ocupar em aliviar as feridas que o inimigo provoca incessantemente tanto nas regiões como nas coisas; todas as evidências comprovam que podemos manter esta elevada ocupação nos ligando em espírito e em verdade ao ministério do Verbo, pois se por um lado há uma progressão de abominações do homem e seu inimigo no sentido descendente desde o princípio do mundo, há também uma progressão ascendente das riquezas Divinas desenvolvida diante de nós desde a mesma época e que não deixará de se desenvolver até o fim dos tempos.

**Os perigos e horrores ocultos pela bondade Divina,
devem ser superados e dispersados pela caridade**

Se pensássemos em tudo o que está oculto sob o mundo universal material, iremos agradecer a manifestação da bondade Divina por ser tão ativa a ponto de ocultar esta horrível imagem de nossos olhos.

Se refletíssemos sobre a infeliz condição da família humana, visível ou invisível, agradeceríamos os poderes da natureza por ter poupado nossas vistas destas cenas dilacerantes; deveríamos agradecer à Sabedoria Suprema por permitir que o homem e a mulher possam agora ter a condição de incorporar o amor e a Luz em si, sob o véu da Eterna SOPHIA; todo casamento santo que se realiza é celebrado através da família humana que se enche de satisfação, assim como nossos casamentos terrestres satisfazem as famílias deste mundo.

Se imaginássemos qual é a angústia do Verbo, agradeceríamos sua caridade generosa em se dedicar ao nosso repouso; por nossa vez, também nos dedicaríamos ao seu repouso.

Trilhando este caminho do amor e da caridade deveríamos, enfim, banir toda dor e todo mal em todos os lugares, reconhecendo a imensurável

preponderância do bem. É verdade que o demônio é tão perverso que, apenas pelo fundamento ou pela bondade Divina que surge no homem, nunca nem ao menos saberíamos da existência de um Deus; contudo, também é verdade que os homens são tão rodeados pela bondade Divina que, sem a fraqueza do homem, não perceberíamos a existência de demônio algum.

As maravilhosas revelações da Sabedoria,

apesar da insensibilidade do Homem

Há enormes manifestações do Verbo no mundo, independentemente de tradições e das magníficas cenas da natureza; quando olho para estas grandes aberturas que a Sabedoria em sua generosidade tem revelado a alguns de Seus servos, não posso conter minha admiração diante de tamanha prodigalidade! Fico tentado a acreditar que Ela não conhece o estado de brutalidade, ignorância e total insensibilidade no qual o homem está mergulhado, com relação ao progresso da verdade e a fecundidade do espírito.

De fato, apesar de Sua supervisão universal, acredito que Ela não perceba os lapsos e fraquezas dos homens, até que completem suas falsas e profundas proporções; é que, a partir de então, este extremo desvio do correto penetra a ordem do Altíssimo estimulando a Justiça, que de outra forma repousaria eternamente em sua proteção de Amor.

A tendência natural de Deus e dos espíritos, com relação aos homens, é acreditar serem menos maus do que são; isto porque como Deus e os espíritos habitam a morada da ordem, paz, virtude e bondade, carregam esta característica de perfeição, que é seu elemento perpétuo, a tudo o que existe. Embora sejam, de certa forma, continuamente iludidos pelos repetitivos abusos da humanidade, eles ainda espalham novos auxílios sobre os homens no instante seguinte; esta é uma verdade da qual os dois Testamentos, Judeu e Cristão, apresentam uma ininterrupta corrente de evidências; verdade que deixa de surpreender quando adquirimos uma idéia da Raiz eterna e generativa, que nunca deixa de se renovar.

Esta conduta de Deus e espíritos para com o homem não é contrária àquela supervisão que exercitam continuamente sobre ele, nos caminhos que a Sabedoria pode lhe abrir; tudo isto é obra do amor, beneficência e de Seu elemento natural.

É sempre este o início da relação entre eles, longe de suspeitar que há o mal no homem; é preciso que o homem se ligue completamente às desordens para que a Sabedoria possa enxergar e deixá-lo por sua conta e por conta das conseqüências de suas faltas; mesmo assim isto ocorre apenas pouco depois de ter enviado a este homem recentes sinais de atenção e comprometimento.

Ter conhecimento destas coisas não é nada:

só o agente do Verbo pode realizá-las

As duas progressões, do bem e do mal, estão em nosso ser e por este intermédio nos relacionamos com todos os mundos, onde podemos exercer o Ministério Espiritual do Homem. Saber tudo isto não basta; realizá-las é o essencial. O servo não é nada diante dos olhos de Deus; o operário é quem Ele valoriza e recompensa. A cada passo que avançamos em nossa obra adquirimos novas forças e o homem que segue a senda viva de sua regeneração pode atingir o Monte santo, para aprender os comandos do Senhor.

Mas lá a impaciência da Justiça o surpreende, quando mantém as abominações a que as crianças de Israel tem se viciado.

Ele quebra as tábuas da lei, porque este povo não merece ouvi-la. Em sua fúria, extermina os pecadores que induzem a alma humana a se prostituir aos Gentis e estão em guerra contra o Verbo.

Ele lança seus raios contra os gigantes que assaltariam o céu, tornando-se seus mestres:

"Oh! meu povo, o que tem feito o teu Deus a ti para que te exasperes contra Ele? Que iniquidade seus pais encontraram em mim, para terem se afastado em busca da vaidade e para terem se tornado fúteis?"

Na medida em que ascendemos esta montanha colocamos o manto de Elias, que herdaremos durante esta vida e através do qual poderemos atrair o fogo dos céus, dividir as águas do rio, curar doenças e levantar os mortos; pois, nada além deste manto de Elias ou nosso traje puro e primitivo, pode preservar o Verbo em nós, assim como uma veste terrestre mantém nosso corpo aquecido. Nosso ser animal não pode conter este Verbo vivo; só nossos corpos virgens pode contê-lo.

Embalsamando corpos para a ressurreição

O costume de embalsamar os corpos dos mortos, enchendo-os com valiosas substâncias aromáticas, é uma transposição daquele princípio que implica em nossa ressurreição corporal e espiritual. Se fossemos sábios, é certo que não teríamos outra ocupação neste mundo do que trabalhar continuamente a fim de reviver o corpo puro e o espírito da verdade em nós, que ali estão, por assim dizer, extintos, mortos; portanto, em nossa morte física, devemos nos encontrar perfeitamente embalsamados em todas as partes corporais de nossa forma primitiva; nunca como múmias terrestres, que não tem vida ou movimento e que ao final volta ao pó, mas levando conosco o bálsamo vivo e incorruptivo que irá restaurar a atividade primitiva daqueles corpos e a agilidade de todos os nossos membros numa progressão sem fim, como a infinidade e a eternidade.

Ora, para isto não precisamos esperar por nossa morte física. O profeta Ahijah não podia ver, já que seus olhos se tornaram turvos devido à sua avançada idade; ainda assim, foi capaz de reconhecer a esposa de Jeroboam e sua missão, quando veio até ele disfarçada com o propósito de consultar sobre a enfermidade de seu filho, pois tinha medo de perdê-lo.

Sim, se não estamos perdidos e atados por nosso inimigo, podemos abrir os poros de nossos espíritos, corações e almas, para que a vida Divina penetre

em todos eles, nos impregnando com o puro elemento. Com isto, apesar da deterioração pelo tempo, a que nossos órgãos estão sujeitos, podemos exalar os perfumes do mundo que está por vir e assim sermos órgãos vivos da Luz e da glória de nosso Soberano Original; tal era nosso destino primitivo, já que deveríamos estar unidos e animados pelo Espírito e pelo Verbo que por si só produz todas estas coisas.

Seguindo os passos do grande operário do Senhor, deveríamos adornar nossos verdadeiros corpos com todas as obras das quais participamos ou que realizamos por nossa conta. Da mesma forma, o Redentor adornou seu corpo glorioso com todas as obras que manifestou seja pessoalmente ou através de patriarcas e profetas. Assim cooperamos na adoração daquele corpo glorioso no qual o Redentor se revelará no final dos tempos; "quando ele vier, naquele Dia, para ser glorificado na pessoa dos seus santos, e para ser admirado na pessoa de todos aqueles que creram" (2 Tess. I.10); desta forma, contribuimos para a destruição daquele homem de pecado que tem sido elaborado há muito tempo, e que é composto dos pecados dos homens.

O inimigo não está satisfeito por termos roubado de nosso corpo primitivo; ele pretende também roubar de nossos corpos elementares a fim de revestir sua própria nudez, porque não recebe ajuda alguma desta natureza física onde está confinado; ela não lhe proporciona nada além da avidez e da dureza; estas são as primeiras qualidades que ele consegue despertar na natureza; só quando conseguir se fechar utilizando-se de nossos corpos elementares é que poderá atingir o máximo de suas abominações, decepções e ilusões naqueles que não confiam plenamente na verdade.

Quem está encarregado de ensinar

as profundas coisas de Deus

Vocês, os ministros das coisas santas, é quem devem nos ensinar estas coisas profundas. Vocês sabem o que o Senhor disse ao profeta Jeremias (Jer XXVI.2)? "Coloca-te no átrio da Casa de lahweh e diz a todos os habitantes das cidades de Judá, que vêm prostrar-se na Casa de lahweh, todas as

palavras que te ordenei; Assim disse Iahweh. Se não me escutardes para seguir a minha Lei que vos dei, para atender às palavras de meus servos, os profetas, que vos envio sem cessar, mas vós não escutais, eu tratarei esta Casa como a Silo e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra".

Bem, ministros das coisas santas, o Senhor os colocou na entrada das almas dos homens e ordenou que tornassem conhecidas suas leis e mandamentos.

Vocês devem, portanto, colocar-se na entrada das almas dos homens e proclamar todas as palavras que o Senhor ordenou que falassem; pois se Ele escolheu um homem para ser o profeta de Deus, por que não escolheria homens para serem profetas dos homens? O profeta dos homens é o servo dos servos de Deus.

Coloca-te então, na entrada da alma dos homens e diga-lhe tudo o que o Senhor dirá a ti: "Não omitas palavra alguma. Talvez eles escutem e se convertam cada um de seu caminho perverso: então me arrependerei do mal que pensava fazer-lhes por causa da perversidade de seus atos". (Jer XXVI.2)

O Verbo deve habitar os homens:

Prepare-se para receber seu convidado

É seu dever ensinar aos homens que, não se tornando todos orgulhosos, o Verbo propriamente dito deve habitar neles; é seu dever torná-los atentos sobre o que devem fazer para que isto ocorra efetivamente. Quando algum amigo querido é esperado em uma mansão, todos os que ali habitam sejam mestres ou servos, se movimentam; quando algum comandante ou soberano chega à uma cidade de guarnição ou algum outro grande lugar, que vivacidade cada um não manifesta a fim de melhor desempenhar o seu papel na recepção!

Bem, então, preparar os homens para receber o importante Convidado, que não deseja nada melhor do que visitá-los, significa que cada faculdade de seu ser deve mostrar sua intenção de desempenhar sua parte com ainda maior

vivacidade, com objetivo de manifestar seu amor e respeito. Tudo o que consiste no seu ser e toda região de sua existência deve se submeter a uma combustão ou atividade ininterrupta, para que tudo o que estiver ali possa se tornar um canal, um órgão e um agente do Verbo; aquele majestoso e inefável Convidado, pode fazer de ti a Sua morada, onde virá até mesmo para celebrar Seus santos mistérios.

Celebrar os santos mistérios! Feliz é o homem que já sentiu em si o menor sinal desta obra maravilhosa e incompreensível, ou teve a menor percepção deste milagre vivo e magnífico; feliz é aquele que compreende que o ócio pode provocar o fracasso por causa de nossa intensa absorção na dor e no prazer; isto pertence exclusivamente ao Ministério do Verbo!

**O declínio da Luz no mundo ocorre porque
seus ministros esquecem a promessa
do Reparador de estar com eles**

Infelizmente o Redentor, o Verbo visível, mal havia desaparecido da terra, quando a Luz começou a declinar e os ministros das coisas santas, caindo em discussões sobre leis terrestres, saíram atrás de votos; além deste Verbo, não há outra Luz fixa e os ministros esqueceram a Sua promessa de estar com eles até o fim do mundo.

Eu ficaria muito desapontado se Paulo tivesse fraquejado em sua fé, após sua eleição, já que esta ocorreu depois do templo terrestre ter sido fechado e o Divino ter sido aberto. Não em afeto pela negação de Pedro ocorrida anteriormente; nem tampouco pela fúria do tranqüilo João que proibiu outros de expulsarem demônios em nome de seu Mestre, porque eles não o seguiam e queriam trazer o fogo do céu para destruir a aldeia Samaritana que não o recebera, já que estava a caminho de Jerusalém.

O Mestre nos ensina o que foi a ignorância de seus discípulos; eles "não sabiam a que espírito pertenciam". Não vamos perder de vista as progressões e as épocas temporais e espirituais as quais o Redentor estava sujeito.

Contudo, você que ingressou na administração do Verbo, apenas após cada porta, espiritual e Divina, ter sido aberta, não acha que, algumas vezes, colaborou para que elas se fechassem? Por que, em suas cerimônias, você tem prestado apenas uma homenagem enquanto deveria prestar unicamente uma obra interior real e sempre crescente? Para que estas cerimônias se tornassem verdadeiros festivais religiosos, o espírito que as presidem deveria, com certeza nos elevar em cada período, ao mesmo grau de virtualidade que as coisas Divinas atingiram na época correspondente no mundo.

Significado espiritual dos festivais religiosos

Na época dos Judeus, durante a festa do Tabernáculo, o homem interno invisível deveria se elevar, com o auxílio do ministro consagrado, à região dos tabernáculos eterno e espiritual; todos devem ter este objetivo aqui neste mundo.

Desta forma, durante os sacrifícios de sangue, o homem deveria se elevar ao sacrifício interno de todo o seu ser terrestre, a fim de que a combustão surgisse através deste sacrifício, onde a vítima é o próprio homem; ele deveria se unir ao desejo santo e ao amor sagrado da Sabedoria Suprema, que busca renovar sua velha aliança ou primeiro pacto conosco.

Ao celebrar o sabat, deveria se elevar, em espírito, acima das seis ações ou poderes elementares que agora aprisionam o homem; deveria unir seu mais íntimo ser com as sete fontes universais que dão origem a este ser, que é sua virtual representação e da qual nunca deveria terse separado.

As crianças da nova lei, durante a festa de nascimento do Cristo, deveriam, através de seu ministério e exemplo, fazer com que o Redentor nascesse em cada uma delas, a fim de que abrissem as portas a Ele para realizar, ali, individualmente, a obra que realizou para todo o mundo.

Na festa da Páscoa, deveriam se empenhar para que Ele pudesse se erguer novamente do sepulcro que há dentro deles; ali, nossos elementos corruptos, poluição e trevas O mantêm enterrado.

Na festa de Pentecostes, deveriam trabalhar para reviver em si a compreensão de todas as línguas que o Espírito fala incessantemente a todos os homens, mas que nossa densa matéria nos impede de ouvir. Todo retorno anual de cada um destes festivais deveria produzir firmemente um novo desenvolvimento, até que o grau da regeneração fosse atingido, pois este pode ser concedido ao homem neste mundo inferior.

Funções do ministério Divino

Vocês não temem que o uso daquilo que ensinam sobre estas épocas salutares e memoráveis possam deixar nada além do que uma impressão estéril na memória e atrasar o homem que pode, sob suas asas, buscar ser o operário do Senhor? Ainda, onde será encontrado o consolo e o repouso, se os servos não forem treinados pelo Senhor? O Verbo espera que os homens sejam restaurados ao ministério Divino, para que exerçam Suas funções, cada um de acordo com o seu nível e posição.

O ministério consiste em ser preenchido pelas fontes Divinas, que engendram a si próprias de toda eternidade; assim, o homem poderá lançar todos os seus inimigos ao abismo, em nome de seu Mestre; livrar a Natureza das correntes que a restringem e a mantêm na escravidão; limpar a atmosfera terrestre dos venenos que o infectam; preservar os corpos dos homens das influências corruptivas que os perseguem e das doenças que os cercam; preservar, ainda mais, suas almas das influências malignas que as afetam; preservar suas mentes das obscuras imagens que as envolve; trazer repouso ao Verbo, cujas falsas palavras dos homens mantêm em luto e tristeza; satisfazer os desejos dos anjos que olham para ele a fim de que abra as maravilhas da Natureza; finalmente, tornar o universo repleto de Deus, como a Eternidade.

Isto é o que se pode chamar de breviário natural do homem ou oração diária; uma verdade profunda que a Igreja externa talvez não pensou ser seu dever ensinar, mas que preserva ao menos figurativamente, ao fazer de seu breviário um dos deveres mais imperativos de um sacerdote; este é o emprego que o homem deve esperar ao elevar-se em direção a seu Princípio e ousar a implorar a Ele que saia de Sua própria contemplação a fim de auxiliar a

Natureza, o Homem e o Verbo. O Espírito aguarda esta época com gemidos inefáveis.

Os caminhos do Homem de Desejo

Oh, Homem de Desejo! Estes são os caminhos reservados a ti; tu não só percebes traços reais de seu destino positivo, como sabes por experiência, que todo o momento que não gastamos com Deus, é gasto contra Ele; isto porque o único objetivo de nossa existência é ajudar a Deus, afim de que retorne ao Seu reino e se estabeleça universalmente em seu trono. Portanto, tu irás chamar continuamente:

"Chorem, profetas! Deixem correr suas lágrimas, almas de desejo, pois não é chegado o tempo em que o Verbo poderá derramar suas riquezas sobre a terra: Ele chora ainda mais do que tu, pois se vê tão contrariado em seu amor".

"Minha mente está determinada por uma santa e firme resolução, a de se dedicar inteiramente ao progresso de sua obra; ela se fixa nisto e jura nunca se afastar de tal propósito; meu pensamento aplicará seu fogo a tudo o que é combustível e estranho à minha essência".

"Irá manter este fogo no meio de todos estes combustíveis até que se aqueçam e se inflamem, dando lugar a uma explosão universal, o som que será ouvido a todo momento, enquanto eu viver".

"Porque o fogo de meu pensamento não causaria esta explosão, como o fogo evanescente que vejo nas nuvens as fazem explodir?"

"Será o pensamento do homem, um raio vivo, procedente de um fogo ainda mais vital que ele próprio, menos privilegiado do que este fogo natural que deixará de existir quando a Divindade desviar seus olhos dele?"

Não! não! Tenha consciência de sua dignidade e de sua grandeza; entregue-se inteiramente à sua obra e ao seu progresso. Os inimigos de ambos estão por perto; se não se identificam com você neste momento, a verdade é que

apoderaram-se do posto feito para ti e fazem de tudo a fim de evitar que você chegue até ele.

"Não se desvie até conseguir purificar este posto, para que só você tenha autoridade ali e os últimos traços dos passos do inimigo sejam apagados".

"Tenha o cuidado de acender fogos, em todos os lugares que ele possa ter habitado e por onde quer que ele tenha passado, a fim de purificá-lo; pois, após ter sido um campo de assassinio e massacre, este posto pode se tornar um templo de paz e santidade".

"A SANTIDADE do VERBO é o fogo que você deve acender em todos os lugares em que o inimigo possa ter habitado; de fato, só esta palavra fará com que fuja e com que seja banido de seu posto".

"Não fale outra palavra pelo resto de seus dias; não se prenda mais nas sombras das opiniões dos homens; separa-se de seus estudos de trevas. Você tem a certeza de estar no caminho da vida, no instante em que seu coração pronuncia A SANTIDADE do VERBO".

"As opiniões de trevas e os estudos obscuros dos homens irão te impregnar com sua confusão e ignorância; contudo, não olhe para traz uma vez que tenha posto as mãos à obra".

"Deixe a paz reinar entre você e todos aqueles que acreditam na Santidade do Verbo, e deixe que todas as diversidades de opiniões terminem. Naamam, o General do exército do Rei da Síria, acreditava na SANTIDADE do VERBO, e quando pediu a Elisha, que o curou de sua lepra, se poderia ter a permissão de acompanhar o rei à cerimônia no templo de Rimmon, o profeta lhe respondeu: "Vá em paz".

"Deixe os fantasmas e ilusões de todos os mundos, permita que os poderes livres do abismo, se apresentem diante de ti; a partir de então eles irão encontrar em seu posto, sempre, e saberão que pretendes estar ali eternamente".

A sublimidade das posições do Homem; sua oração

Oh, Homem, assegure a sublimidade e a extensão de seus privilégios! O universo sofre; a alma do homem esta no leito do sofrimento. O coração de Deus espera que você dê acesso ao Seu Verbo no Universo e na Alma do Homem. Logo, você tem o poder de dar repouso ao Universo, a Alma do Homem e ao Coração de Deus.

Oh, Homem, você não escuta como todos pedem a ti o repouso; como imploram a ti para que não negue este repouso; como dirigem a ti esta tocante suplica:

"Diga uma só palavra e minha alma será curada!" Uma oração que você deveria ter continuamente em sua boca, dirigida a Ele que foi o primeiro a estender seus braços para te ajudar em tua aflição.

Oh, Homem, diga então esta palavra! Você não terá o seu próprio repouso enquanto não pronunciá-la. Não deixe mais que o coração do homem permaneça fechado em seu frio confinamento; faça com que o centro da alma humana se abra. Tal é a sua grandeza, que o repouso de todas as regiões está ligado com o próprio repouso e glória da alma. Por este intermédio, o homem não só é colocado como o soberano e administrador das obras de Deus, mas também constituído e estabelecido pela eterna caridade Divina; o seu ardor e o seu amor podem se tornar o compasso do amor e ardor do Poder Eterno; que seu coração possa, de alguma forma, se tornar o Deus de teu Deus.

Porém, se seu coração pode, de certa forma, ser aqui em baixo o Deus de teu Deus, imagine as conseqüências caso você pare! O Homem não pode parar um instante a sua obra sublime, sem que tudo o mais sofra com a sua preguiça e indolência!

Oh, Homem, respeite o seu trabalho! Deixe o seu Ministério sagrado ser a tua glória; mas estremeça! Você é encarregado pela harmonia da natureza, pelo repouso das almas de seus semelhantes e pelas inefáveis alegrias Daquele que É, e cujo nome é SEMPRE.

É verdade que a oração do homem não é menos necessária para a felicidade das criaturas do que o movimento é necessário para a existência do universo. Contudo, esta oração possui dois momentos: um deve ser empregado em atingir nossos postos, o outro em cumprir seus deveres: nenhum deles deve conhecer um só momento de suspensão.

O Homem não deve repousar mais do que o Próprio Deus. O repouso do Homem se torna até mesmo uma oração, quando tem o cuidado de orar virtualmente antes de repousar. A ação de Deus e a ação do Homem, estão unidas e devem sempre ser simultânea. O Homem é espírito, Deus é espírito; O Homem tem o poder de dizer a Deus: Nós dois somos espírito: permita que nossa ação seja coordenada! O Homem pode, sob os olhos de Deus, influir na oscilação do pêndulo que regula os movimentos das diferentes regiões do ser; ele é designado a dirigi-lo.

Faça tudo de acordo com Deus; subjugue

toda faculdade numa oração incessante

Que o homem descubra aqui que pode se permitir a tudo desde que esteja em conformidade com Deus. Jacob Böehme disse que mesmo o desejo era um pecado. Se um desejo não compartilhado por Deus é um pecado, um pensamento que não é de Deus é uma armadilha, um projeto que não vem de Deus, é uma usurpação de Seus direitos; uma ação que não é de Deus, é um roubo cometido sobre Sua atividade universal; um único movimento que não é de Deus é um crime de ambição impensada.

Antes de tudo, o Homem deve dizer a todas as suas faculdades, propriedades e formas: "Eu, na qualidade de Pai e chefe da família, ordeno a cada uma que cumpra sua função em mim, para que quando a Ordem Universal vier, me encontre pronto. Não deixe, nem por um instante, de contribuir com sua vigilância e atividade, a fim de manter a ordem em mim; use seus poderes constantemente nesta obra especial; vocês são criaturas de ação; quanto a mim, devo unicamente empregar a vontade, pois sou a imagem de meu Princípio".

Oh, Homem! sua degradação não te dispensa até mesmo da perpetuidade da oração. Em primeiro lugar, suas mãos deveriam estar perpetuamente erguidas ao céu. O decreto Divino te condenou a abaixá-las a fim de trabalhar a terra e dali tirar o seu sustento; contudo, enquanto estiver empregado nesta tarefa dolorosa, o homem ainda deve levantar as mãos de sua alma em direção à Fonte de Luz; apenas as tuas mãos corporais estão condenadas ao trabalho terrestre. Acima de tudo, cuidado para não usá-las numa injustiça. O homem da torrente não só não levanta suas mãos ao céu; não só não as abaixam à terra a fim de cumprir sua sentença; mas também rouba, foge desta sentença e através deste crime social, viola de uma só vez, as leis do céu, da terra e aquelas da irmandade ou da família.

Oh! que injúria a cobiça não cometeu e ainda comete ao céu, ao homem e à terra! Ao céu porque destrói toda confiança no Princípio Supremo, o único Poderoso de quem se pode esperar riquezas vivas, ao invés dos mortos e desvirtuosos tesouros que o homem rouba e acumula com tanto cuidado; ao Homem, porque além de destruir sua confiança em seu Princípio, o priva do empenho e da atividade de realizar sua grande sentença que condenou toda a humanidade ao suor de sua fronte; à terra, porque pela cobiça se vê privada do cultivo.

O julgamento das palavras dos homens

Se a fala foi dada ao Homem com os mais sublimes objetivos, qual será, um dia, o destino de sua palavra, tendo em vista os abusos que comete diariamente?

Toda palavra que não tem contribuído para a evolução universal terá que ser reformulada.

Toda palavra que tem se prestado a aumentar a desordem será destituída.

Toda palavra que tem sido usada por escárnio e blasfêmia será lançada num poço corrosivo, onde se tornará ainda mais venenosa e corrupta.

O Verbo Eterno terá que ser novamente emitido e levar de volta ao seu seio todas as falsas, vãs e infectadas palavras do homem, fazendo com que passem através do fogo de seu inefável julgamento; o Verbo irá reformular aquelas que ainda são possíveis, colocar aparte aquelas contaminadas e lançar ao poço corrosivo aquelas que já se encontrem completamente infectadas.

Os sofrimentos do homem de desejo, devido aos abusos da fala

"Senhor de todas as Coisas", exclama o homem de desejo, "que dor pode ser comparada à minha, quando vejo que a palavra que tu tens oferecido ao homem, torna-se um instrumento mortífero, apontado contra ti e teu Verbo?"

"Oh! a dor é muito grande para mim! Não suporto a prova que me é imposta; ela excede a resistência da natureza! O que deve, ser então, a inexaurível infinidade de tua eterna alma Divina, oh! Supremo Poder, se a alma humana, que é apenas o seu reflexo, pode sentir uma similitude de tais dores!"

"Porque tu expõe a alma humana a tal sofrimento, pois assim ela mal pode falar aos seus semelhantes sobre sua infeliz condição? Ela é obrigada a ficar quase que em silêncio com relação a suas doenças; a alma deve guardar sua terrível angústia para si, assim como tu guardastes em teu inefável coração a angústia causada pelas falsas e duras palavras de toda humanidade".

"Teu amor deve ser tomado à força: não te darei sossego até que tu restaure o sopro à minha palavra, a fim de que possa gemer livremente pela desarmonia da Natureza, pelas misérias do homem e pela angústia de tua própria alma Divina".

"Contudo, o único caminho verdadeiro para obter esta graça é trabalhar incessantemente para restaurar em mim a harmonia que tu engendrastes e mantinhas em todas as regiões. Sim! Devo trabalhar incessantemente para tornar minha palavra o Deus de meu égo e de meu círculo, como tu és o Deus do círculo infinito, como tu és, irei deixar de ser um estranho a ti; iremos nos

reconhecer um ao outro como espíritos; tu não terás mais medo de aproximar-te de mim e manter um diálogo comigo.

"Só então estarei vivo; só então minha palavra poderá se fazer ouvida no desertos do Espírito do Homem. Para fazer uso próprio e verdadeiro de minha fala, não devo pronunciar nenhuma palavra que não crie aperfeiçoamento ao meu redor; não pronunciar nenhuma palavra senão aquelas que irão criar vida e melhorias à minha volta; não devo pronunciar nenhuma palavra que não seja sugerida, proposta, comunicada, comandada".

**A felicidade do homem, no tempo e na eternidade,
depende do santo uso de sua fala**

Quão fecundo é o Autor Supremo da paz e da ordem, e quão inexaurível em sabedoria e tesouros de bondade! Ele fundou o ministério do homem e sua felicidade na mesma base, e o designou a falar e agir, apenas para fazer o bem, assim como Ele; o homem não pode fazer o bem sem que o Verbo o torne feliz ou vivificado.

O homem está destinado a desfrutar uma felicidade permanente como a Sua; e para tanto bastaria que nunca se separasse do Verbo, e nunca interrompesse sua correspondência com Ele. Porque Deus não faz nada além do bem? Porque Ele não permite que nada proceda de Si senão o Verbo vivo.

Porque Ele é feliz sem interrupção? Porque Ele nunca deixa de ouvir falar e sentir o Verbo da Vida. Porque Ele está sempre sereno e em repouso? ou porque Ele está vivo? Porque Ele fala sempre, e o Verbo que pronuncia internamente, em Seu próprio centro, nunca deixa de engendrar ali ordem e paz, porque nunca deixa de engendrar a vida.

E você, oh Homem! destinado a ser a fala ou palavra ativa, de acordo com sua proporção, através da eternidade, assim como é Deus universalmente? Não demore nem mais um instante, trabalhe com toda sua força a fim de tornar a fala ou a palavra ativa, ainda neste mundo: isto não deve lhe parecer

impossível, mas considerado uma obrigação; será simplesmente recuperar o que é privilégio seu, já que és destinado a ser uma palavra ativa, eternamente.

Sim, o homem que se une à sua Fonte, pode adquirir tal grau de atividade e sabedoria, que cada sopro que provir de sua boca será capaz de produzir e espalhar uma influência gloriosa, a quintessência do bálsamo universal da purificação.

O Homem é uma criatura indigna do nome, injusta ao mais alto nível e um criminoso assustador, quando permanece um só instante sem disseminar o Verbo ativo e santo sobre a Natureza ou o Homem ou a Verdade, em aflição.

Ora! por que é possível esta assustadora, infrutífera e cega perda de palavras, da qual os homens são continuamente culpados? Os Salmos dizem, a boca é um sepulcro aberto: o que, então, dever ser esta região terrestre, que recebe incessantemente, em seu seio as palavras mortas e cadavéricas que procedem, sem parar, da boca do homem e flutuam na atmosfera? Que temerosas trevas são estas em que a família humana quase inteira passa seus dias de vida.

A eternidade está num ponto do tempo: o presente

Dizem que o tempo é curto demais! Ora! se pegassem o problema e o medissem iriam ver quão imensa é a sua extensão; ficariam surpresos com a abundância de tempo que Deus nos tem ofertado tão prodigamente! É tanto que se pudéssemos fazer uso de uma infinitamente pequena parte do que nos é dado, logo seríamos colocados acima do tempo. De fato, não há um homem que não tenha tido, durante seu tempo de vida, um momento suficiente para se aderir e abarcar a eternidade; pois não há um ponto do tempo em que esta eternidade, não esteja contida em sua integralidade. Como podemos então, ser tão ignorantes com relação à vasta extensão do tempo, já que o podemos medir com a própria eternidade, que é a sua escala: ao invés disto, o medimos apenas pelos resultados parciais do próprio tempo, que são sempre variáveis, indefinidos, corrosivos ou vagos!

Desta forma, tudo o que percebemos é o seu vazio e temos a sensação de que é tão curto e estéril. Ah! Se pudéssemos sentir do que ele é cheio, quão vasto e fértil nos pareceria! A universalidade das coisas é uma grande balança; a eternidade é seu vértice e regulador o tempo, seus dois pratos. A eternidade, o pivô do tempo: ela está somente neste ponto universal fixo em que o tempo se move e repousa.

Por outro lado, dizem que o tempo é muito longo e lutam para encurtá-lo: fazem isto, não extraindo o que há nele, mas permitindo que corra sem que os preencha com a vida que contém; quando o tempo passa, pensam ter atingido seu objetivo, enquanto que apenas se esgotaram com projetos inócuos e ocupações fúteis, para não dizer com sua cobiça criminosa, tão ultrajante ao Princípio do homem.

Como o presente está perdido no passado

e o futuro é incerto!

De fato, os homens não sabem como fixar o presente, pois este não está mais perto deles; o presente sempre espera que encontrem o que desejam aqui e agora; eles se apoderam avidamente de tudo o que é apresentado diariamente a seus olhos nas ordens terrestre, política, científica ou meramente social, que estão repletas de ocorrências pueris, como testemunhamos. Isto é o que faz a multidão buscar espetáculos de todos os tipos, desde o teatro aos menores incidentes em nossas ruas e as conversas superficiais da frívola sociedade.

Mas, ao invés de fixar o presente agindo desta forma, toda esta incessante curiosidade junta é transportada ao passado. Como só acumulam coisas do tempo, tudo isto se transforma em coisas do passado; o único uso que fazem destes fatos é relatá-los posteriormente, motivo pelo qual há tantos narradores no mundo. Se os homens se ocupassem com o real presente, que não está no tempo, voltariam seus olhos ao futuro e ao invés de serem meros narradores, talvez poderiam se transformar em profetas.

Uma eternidade ternária

Os homens nem sonham haver três eternidades - a sofredora, a militante e a triunfante; expressões que tem sido aplicada à Igreja externa, através da transposição. Contudo, estas três eternidades podem se fazer uma para o homem e acompanhá-lo a cada passo.

Acontece que, se a eternidade ternária acompanha o homem a cada passo, e o homem é a imagem de Deus, este homem não cumpre sua obra, e não repousa, se não participa, habitualmente, dos tesouros desta eternidade ternária; este tesouro existe para libertá-lo continuamente da morte, assim como todas as criaturas. É somente este tipo de milagres que ele tem que realizar no tempo: quando o tempo não mais existir, ele pode se dedicar de outra forma, se é que adquiriu este privilégio, através de seu ardor e estudo no cultivo dos milagres precedentes; este novo tipo de milagre será manifestar, eternamente, as maravilhas da vida.

O Homem é um foco do milagre perpétuo

Quando o homem de Deus instrui seus semelhantes nenhuma de suas palavras deixa de ser confirmada por sinais vivos de sua eleição e da presença virtual do espírito da vida em si. Assim, este homem deve, por assim dizer, não ser nada menos do que um perpétuo e inexaurível foco de milagres, que procede incessantemente de todas as suas faculdades e órgãos; esta era sua prioridade em seu primeiro estado, e tal será seu destino final quando estiver reintegrado na Fonte Universal, onde prodígios e milagres terão meros deleites a produzir e distribuir; não haverá mais desordem ou iniquidade a ser vista ou combatida.

Agora não precisamos mais perguntar, porque o homem deveria ser um pequeno foco inexaurível do milagre perpétuo: é porque a vida Divina deve habitar perpetuamente nele, e abrir ali uma entrada para as obras a ele confiadas; estas são tão inumeráveis, que todos os esforços combinados, de todos os homens, mal seria suficiente para realizá-las. A realidade é que muito poucos conhecem o importante ofício do Espírito Santo, que os homens deveriam realizar aqui embaixo!

Sim! a vida Divina busca continuamente arrombar as portas de nossas trevas e nos adentrar com seus planos, para a restauração da Luz: ela vem até nós tremendo, chorando e, por assim dizer, implorando para que nos juntemos a ela nesta grande obra; a cada solicitação ela deposita um germen em nós, um germen concentrado; é nosso dever desenvolvê-lo posteriormente. Ora, para nos auxiliar neste empreendimento Divino, a vida Divina não deposita nenhum daqueles germens em nós, sem que, ao mesmo tempo, deposite um extrato da substância sacramental onde possa repousar nossa confiança, com uma jubilosa convicção de que estes germens não deixarão de crescer, se nos aplicarmos, em espírito e em verdade, ao seu cultivo.

Estes sinais não tardariam a se revelar; se déssemos o devido valor a esta substância sacramental e se atribuíssemos a esta vida Divina todo o ardor que merece e exige de nós.

Ela faria com que todas as coisas se tornassem o centro e a palavra, como a própria vida Divina; no entanto, busca continuamente fazer de nós o centro e a palavra, universalmente, para que através de nós, todas as regiões possam se tornar a mesma. Ela nunca chega até nós sem ter dissolvido algumas porções das heterogêneas substâncias, que são opostas à nossa comunhão livre e universal.

O Universo é um obstáculo para a oração;

O homem precisa purificá-lo

Esta é nossa condição terrestre, oh Homem! este é o mundo, um obstáculo contra a manifestação destes gloriosos sinais, deste testemunho solene; a condição terrestre é um obstáculo para a oração; Isaías estava certo em pedir ao mundo para escutá-lo, pois o universo faz barulho demais e o Verbo não pode ser ouvido.

Seja ardoso, tenha uma fúria santa; tome o senso de purificação, vá e disperse as nuvens que te circundam; vá e dissolva as substâncias coaguladas que causam a opacidade deste universo e formam os obstáculos para a sua

oração, impedindo-o de penetrar o santuário Divino, afim de forçar o Regente Supremo a sair de Sua própria admiração e auxiliar as regiões.

Tome a tocha viva que, podendo produzir todas as coisas, é capaz de tudo consumir; vá e ponha fogo naquelas essências corruptas do universo que o transformam num obstáculo à oração. Não és tu, oh Homem, a causa pela qual estas essências corruptas estão tão acumuladas a ponto de pesarem tanto sobre ti? Portanto não cabe a ti auxiliar em sua purificação?

O que devo dizer? Não és tu quem deve fazê-lo? Não és tu, a causa destas substâncias terem se espargido diante de ti como um fantasma, escondendo o templo de oração da tua vista? Não cabe a ti, portanto, reduzi-las ao pó e disperçá-las até os últimos traços?

Que glória, que consolo será o seu, oh! Homem de desejo, se, por suas lágrimas e esforços, for capaz de contribuir para esta grande vitória e assim garantir o repouso da alma humana e do Verbo! Todos que, como tu, tem cooperado nestes trabalhos sublimes, irão, algum dia, ser posicionados, como notáveis e terríveis espadas no arsenal do Senhor; serão pendurados para sempre nos arcos eternos de Seu templo; e sobre cada uma destas lâminas será escrito um nome imortal, proclamando seus serviços e triunfos através da eternidade.

**A oração deve produzir tudo,
pois a obra está com ela**

Este então, é o caminho que te conduzirá à morada da oração, que o investirá destes poderes. Comece por expelir do universo o inimigo que procura unicamente corrompê-lo, assim como um prisioneiro busca surpreender e se esconder de seu carcereiro. Haverá então, um grande obstáculo a menos opondo-se à sua oração; o universo se revelará a ti em suas simples proporções, embora terrivelmente enfraquecido.

O que terás que combater a seguir? Será aquela pungente fermentação que mantém as bases fundamentais da natureza neste estado de violência e

confusão. Trabalhe para conter e deter esta fermentação; e o espírito do universo, liberado deste assustador impedimento, ficará mais acessível aos seus esforços; tens também este espírito do universo para atenuar e subjugar: um operário cego diante do bem e do mal não está nas mesmas condições?

Quando tiver atenuado e subjogado este espírito do universo, chegarás àquela natureza eterna que não conhece o bem e o mal e nem a pungente fermentação; ainda menor será a perseguição do inimigo; adentre a clausura desta Natureza eterna, encontrarás ali, seu lugar de repouso e o altar sob o qual deve depositar suas oferendas; a Natureza Eterna é habitada pelo Espírito Puro, pela Inteligência, pelo Amor, pelo Verbo e pela Majestade Sagrada; a partir de então irás perceber o que é uma oração: é só destas fontes Divinas que ela pode vir, fluindo de tal forma em teu seio, que tu poderás espalhá-la sobre o mundo.

Esta é a obra que cada indivíduo da espécie humana é encarregado a realizar em si próprio; esta é a Obra que a Sabedoria Suprema luta por completar universalmente; os operários do Senhor em verdade e justiça são chamados a juntar-se a este imenso empreendimento. Trabalhe, oh operário do Senhor; não relaxe em seus esforços, nesta magnífica realização; gloriosas recompensas te aguardam.

O universo se desintegra afinal! Queima! Está prestes a ser demolido em suas próprias bases, e dissolvido! Tu escutas a santa e eterna oração ascendendo através das ruínas do mundo? Como comprime suas barreiras; quão penetrantes são seus melancólicos e murmurantes sons!

Oh, Homem, ore então, e irás escutar a oração eterna acompanhada de sons de júbilo e consolo.

Deixe as sagradas regiões se regozijarem; observe! as harpas puras se adiantam, os cânticos sagrados estão prontos; regozije-se, pois os hinos Divinos estão por começar; regozijese, há tanto tempo não são ouvidos! O cantor escolhido está restaurado afinal; o homem está prestes a cantar as canções de júbilo; não há mais obstáculos que o impeça; ele dissolveu,

demoliu e queimou tudo o que obstruía sua oração! Bendito seja o Deus da Paz, para todo o sempre. Amém!

Não tenha medo: apenas acredite

Como é encorajador estes quadros que o homem de desejo tem contemplado; quadros que te chamam a nada menos do que te aproximar do santuário Divino e implorar à própria Sabedoria Eterna que saía de seu estado de repouso e de sua própria contemplação, afim de olhar e consolar tudo o que sofre. Ouço este homem de desejo, restrito por sua própria humilhação, dizer a si mesmo, internamente:

"Oh, Altíssimo Criador Eterno de todas as coisas, cabe à tua criatura, paralisada e desfigurada pelo crime universal, ousar a estimular o Princípio generativo da ordem e da harmonia? É para coisa alguma que iremos evocar o Ser dos seres fora de Sua própria contemplação? É para a morte que iremos despertar a Vida? Não! Não serei tão audacioso!"

Contudo, o vejo perseguido pelo sentimento de grandiosidade do mal, pelas dores de tudo o que sofre e pela imperiosa falta de justiça. O vejo então reviver sua coragem; o vejo então confiar novamente no Verbo que prometera lhe proporcionar todas as coisas, fortalecido ele poderia pedir em Seu nome. O vejo abordar os portais Divinos e ouço oferecer estas humildes súplicas:

"Oh, Altíssimo e Criador Eterno de todas as coisas, se Ele a quem chamo de Eleito de Seu próprio Amor tivesse olhado para mim com olhos de compaixão, se dignado a fazer Sua morada em mim, com certeza recorreria a Ele, afim de que me guiasse e me sustentasse em meu empreendimento santo; a Ele remeteria todos os direitos que Tu, em Tua inexaurível magnificência, tem me dado como homem; teria então a certeza de que não há profundezas em ti que eu não possa alcançar; nenhuma Luz em ti que eu não possa ascender; nenhum sentimento de amor ou beneficência em ti que eu não possa fazer germinar, já que este Eleito não é senão um contigo, tu e Ele estão ligados por uma aliança eterna e indissolúvel.

"Oh, Altíssimo e Criador Eterno de todas as coisas, em nome deste Eleito de Seu próprio Amor, ousa me apresentar diante de ti; Ele me ensinou a conhecê-lo, ele que tu enviastes; me ensinou a conhecer a ti que O enviou; em Seu nome irei solicitar teu amor e ardor benéficos, por tudo o que é, e que fora banido da ordem e da harmonia. Através Dele procuro interromper o êxtase de paz e a admiração íntima e inefável de teu próprio Ser que tu produzes continuamente; através Dele devo orar a ti afim de que suspendas os deleites de tua própria contemplação.

"Em Seu nome, irei implorar a ti a trocar aqueles dias de alegrias por dias de tristezas, a fim de permitir que a radiante passagem de tua glória seja coberta de lamentações, que venha e mergulhe teu olhar repleto de fogo, num clima árido e frio; na região da morte, penetre Tua fonte de Amor que porta consigo eternamente a Fonte de Vida universal.

"O que pode ser mais urgente do que os motivos que me impelem a clamar Tua atenção? A questão é, será que Tu virás em auxílio da natureza, do homem e do Verbo?".

Quem irá me auxiliar aqui, a burilar profundamente a figura que o homem de desejo deve se tornar, afim de ser capaz de despertar a Majestade Suprema fora da intoxicação Divina que Sua própria grandiosidade e o brilho de Suas próprias maravilhas, produzem continuamente? Ele que participa desta intoxicação Divina e que está sentado no meio daquelas maravilhas eternas.

Os impulsos de nossa vontade são dados para evitar a abordagem do inimigo.

Os princípios de nossa vida elementar são dados, não só para mantermos nossos postos, mas também para efetuar uma abertura nas defesas da muralha e abrir o caminho para atacarmos o inimigo em sua fortaleza.

Os poderes ativos da Natureza são colocados à nossa disposição, para consolidar nossa força e renovar continuamente nossos meios de luta contra o inimigo quando a abertura é realizada.

As virtudes poderosas dos homens de Deus de todas as épocas nos são oferecidas para nos fortalecer e apoiar, afim de que nossa própria virtude espiritual possa tomar coragem e confiança na luta, assim como nos instruir nas maravilhas e grandezas que enchem o reino de Deus, que começam a conhecer, mesmo enquanto estão em seus corpos terrestres.

O virtual apoio sagrado do Redentor nos é garantido e revive em nós todas as regiões e poderes anteriores, sobre a qual Ele está sentado e aos quais Ele comunica Sua vida universal.

Não perca um só momento, oh alma humana, em reviver em ti todas estas proporções, se permitistes que morressem. Faça estes poderes, cada um em sua classe, evoluírem sempre, sem olhar para a mão direita ou esquerda; este é o caminho da justiça.

Faça os poderes harmônicos da Natureza abrirem um caminho para as virtudes vivificantes dos homens de Deus de todas as épocas, nos quais manifestaram ou ao menos proclamaram, as maravilhas do reino da Vida.

Faça as virtudes vivificantes dos homens de Deus, de todas as épocas, abrirem um caminho livre para a voz soberana e regente do Divino Chefe e Redentor, que rege no céu, na terra e nos infernos; pois tu és um membro morto, e logo será mortífero, se Ele deixar, por um único instante, de comunicar Suas ordens efetivamente, através de Seu Verbo, para todo o seu ser.

Oh! homem de desejo, seja ágil, santificado e harmonizado em todo o seu ser; universalmente, irás, em sua unidade parcial, ser uma imagem da Unidade Universal; então, através da analogia santa que existirá entre o Regente supremo e tu, sua alma entrará naturalmente no santuário deste Deus Supremo; e quando Ele ver que tua alma adentra este santuário, não poderá deixar de recebê-la, e beber do amor por sua beleza; pois tu serás, da mesma forma, uma de Suas maravilhas.

Porém, não deixe seu coração esquecer seu propósito: terás ascendido ao trono da Divina Majestade apenas para trazê-la, de certa forma, fora da exata intoxicação a qual contribuiu para proporcionar com a tua presença!

Deixe que um sinal ainda seja ouvido no meio de seu triunfo. Conclusão

Busque, então, este momento feliz, quando tudo será Divino, tanto para ti como para tudo à sua volta; faça com que um sinal seja ouvido no meio deste circuito de felicidade e júbilo. A este sinal, o Regente Supremo irá voltar Seus olhos a ti, com interesse. Quando Deus olha para uma alma, é para ver em sua profundidade e convidá-la a expressar tudo o que sente através de uma tenra providência. Aproxima-te, então, ainda mais perto Dele, neste momento e diga:

"Senhor, trago apenas lamentos ao meio de teus deleites celestiais; minha voz só pode emitir prantos de dor, no seio da alegria Divina. Permita, Senhor, suspender teu êxtase e júbilos, para ouvir as causas de meus sofrimentos!"

"As riquezas que tens depositado na Natureza são desperdiçadas pelo Homem, que tu colocastes no mundo afim de que desenvolvesse estas maravilhas aos olhos da compreensão humana; através da negligência deste administrador descuidado e descrente, tuas riquezas tornaram-se presas do inimigo, que as dissipou, ou então as envenenou com seu veneno corrosivo; desta forma o homem não mais pode se aproximar de tuas maravilhas sem o perigo de infecção por parte dos vapores pestilentos do inimigo".

"Os rios do universo, ao invés de circularem livremente; e disseminarem em todos os cantos, suas águas fertilizantes, estão transformados em massas congeladas".

"Aquelas produções magnificentes que tu criastes como inúmeros instrumentos para transmitir os sons da pura harmonia a nós, estão em silêncio, porque o ar e o espírito deixaram de penetrá-las. Roucos e repulsivos sons, que criam o medo onde quer que sejam ouvidos, é tudo o que compõe o concerto da Natureza agora. O Homem a chama em vão, e exige que demonstre Tua glória,

ao manifestar as maravilhas que depositastes em seu seio; ela nada responde; Tuas maravilhas permanecem ocultas, como numa caverna impenetrável; e Tuas promessas não mais são ouvidas pelo homem".

"Se eu falar a ti sobre as doenças da família humana, minhas lamentações serão aumentadas ainda mais. O seu Homem, a bem amada e radiante imagem de teu próprio esplendor, permitiu que todas suas cores se ofuscassem. Ele não só esqueceu de seus títulos originais, mas têm até agora se afastado de seu destino primitivo; ao invés de manifestar a ti, como era o propósito e privilégio de sua natureza constituinte essencial fazer, ele está armado contra ti; ele não mais é considerado vivo, por aqueles que se dizem soberanos nos domínios do pensamento, exceto quando notam que toma posições entre teus adversários, e serve neste exército".

"Se não vêm este sinal no homem, de acordo com estes mestres imperiosos, é considerado

morto: consideram este o único sinal pelo qual pode ser reconhecido e admitido como verdadeiro homem; sem ele irão olhá-lo como um aborto, cuja existência certamente não possuem".

"A boca do homem, que deveria proclamar Tua glória, pronunciar Tuas maravilhas em todo lugar, é agora um sepulcro aberto, como teu Verbo expressou; mas a própria morte se tornou viva nos homens. Não são mais ossos de homens mortos em sepulcros imaculados; os ossos são ativos, e saíram de suas tumbas, com toda sua corrupção, espalhando infecção; pois, energizando-se no centro da iniquidade, fizeram com que a própria corrupção adquirisse movimento neles".

"As almas humanas se tornaram corpos andantes, buscando liberdade por toda a terra, com seu hálito pestilento, fazendo com que todo ser que tenha uma idéia da vida fuja de sua presença".

"Sim: deixe agora que o homem de desejo busque a ti nos corações de seus semelhantes; deixe que olhe naquele espelho único, em que Tuas feições

podem ser vistas, por toda terra, ele não irá reconhecer sequer um traço; irá se afastar cheio de aflição, quando descobrir que não sabe mais onde procurar pelo templo de seu Deus: e tu, oh! Autor Soberano de todos os seres, a menos que expresse algum novo sinal de teu amor e teu poder, logo não terás mais uma testemunha sequer no mundo".

"Se estes quadros não são suficientes para despertar glória, irei falar a ti sobre Ele em quem a amplitude de Tua Divindade habita, em quem tens depositado Teu próprio coração, por assim dizer, afim de que Ele possa vir ao mundo, transmitir e distribuir este amor a esta mesma família que se encontrava tão longe de Ti".

"Ao invés de receber sua porção desta graça inefável, esta luz inextinguível, o último raio que teria revivido todo o seu ser, os homens tentam proscrever este bálsamo sagrado e fazê-lo parecer um veneno".

"O último corrupto entre eles mantém este Ser Divino em temerosas agonias, oferecendo refúgio algum dentre eles; permitindo que vagueie por aí, exposto a todas as inclemências do ar corrosivo de sua morada de falsidade e as agudas flechas de todos os operários da iniquidade. Outros, infinitamente mais fracos, tentam penetrar este coração, esperando assim aniquilar Sua própria existência".

"Oh! Deus Altíssimo, em nome das maravilhas eternas que tens semeado na Natureza perecível; em nome da felicidade dons homens em quem Te dignastes a gravar Tua imagem; pelo teu amor e por tua glória, volte tua atenção, por um instante, do esplendor que enche sua morada celeste e dirige-a as tuas criações".

"Venha e faça com que a Natureza recupere seus ornamentos; venha e arranque a alma humana de sua morte, evitando que se envenene".

"Deus! venha em auxílio de Teu próprio coração, Teu próprio Verbo, e tenha piedade de ti. próprio, salve o homem de um Deicídio; pois este que querem

perpetrar é mil vezes mais criminoso do que aquele que os judeus perpetraram no corpo material de Teu Cristo".

"No tempo de Moisés, viste as aflições de Teu povo e viestes libertá-lo das mãos do egípcios; olhe agora para as aflições de toda a Natureza, de toda a família humana e Daquele que enviastes ao mundo para proclamar as boas novas e o reino do júbilo; tu não irás deixar de vir e fazer, para o alívio de tanto sofrimento, o que fizeste para uma única nação".

"Desde que tu permitiste que minha alma penetrasse no Teu santuário e depositasse ali os lamentos do mundo, as fraquezas do Homem e as angústias de Teu Divino Messias, está assegurado não só o desejo de fixar Tua atenção neste abismo de desolação; há, sem dúvidas, muitos outros pontos a cumprir Tuas ordens soberanas e se devotarem à administração de Teus dons, e voar onde quer que Tu os chamem, para uma obra tão vasta e tão urgente".

"Se desconfiarem de sua própria força e da realidade de seu chamado, Tu irás dizer a eles o que dissestes a Moisés: "Eu estarei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei".

"Então, oh homem de desejo, espere em paz pelos frutos de tua oração: logo sentirás o coração de Deus penetrar todas as tuas essências e preenché-las com Seus sofrimentos; e quando se sentires crucificado nas mesmas agonias deste Divino Coração, voltarás no tempo, para cumprir, de acordo com tuas proporções e sua missão, o Ministério Espiritual do Homem".